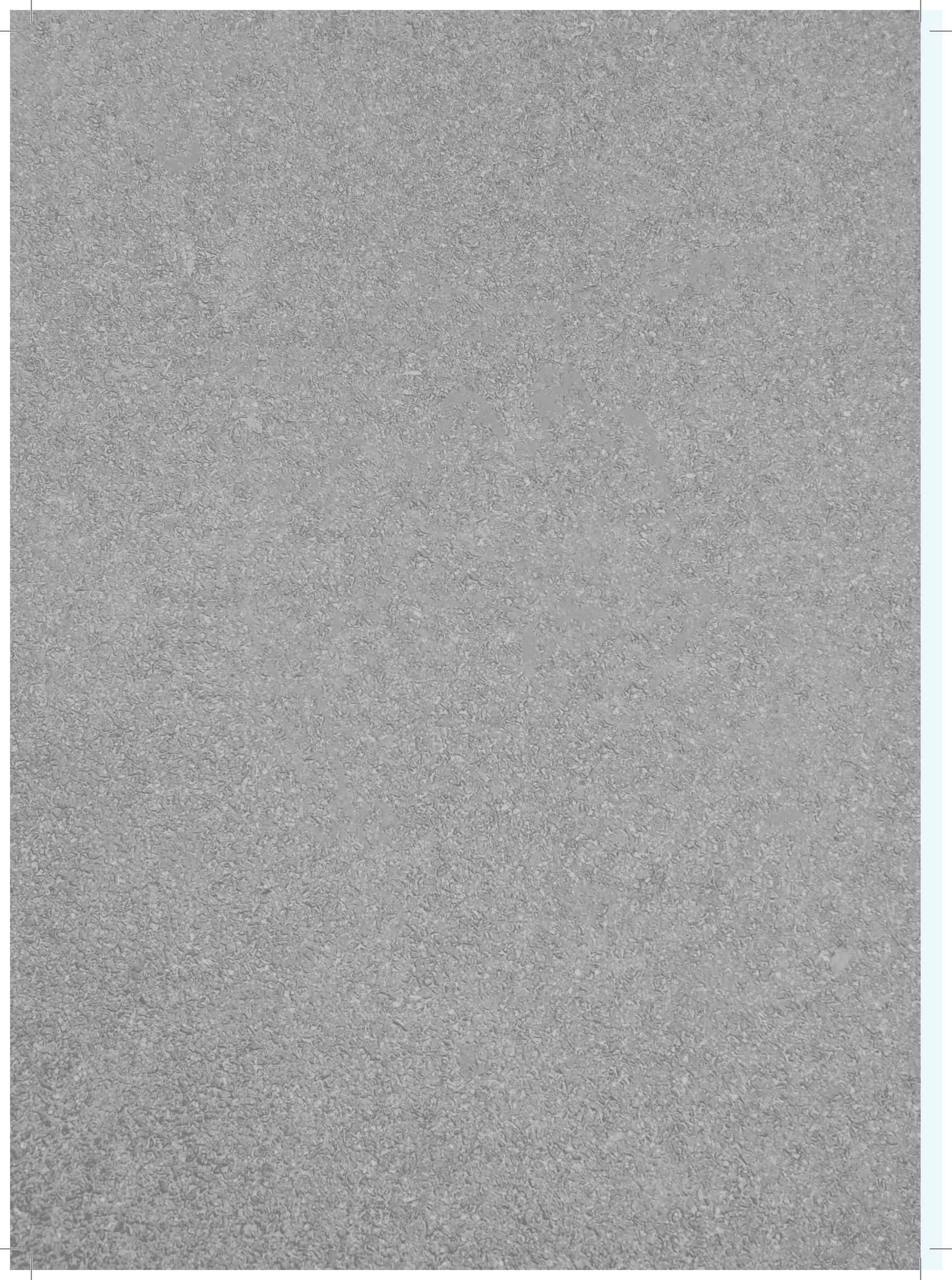


# FILOSOFIA

FILOSOFIA

TEÓRICA

E PRÁTICA II



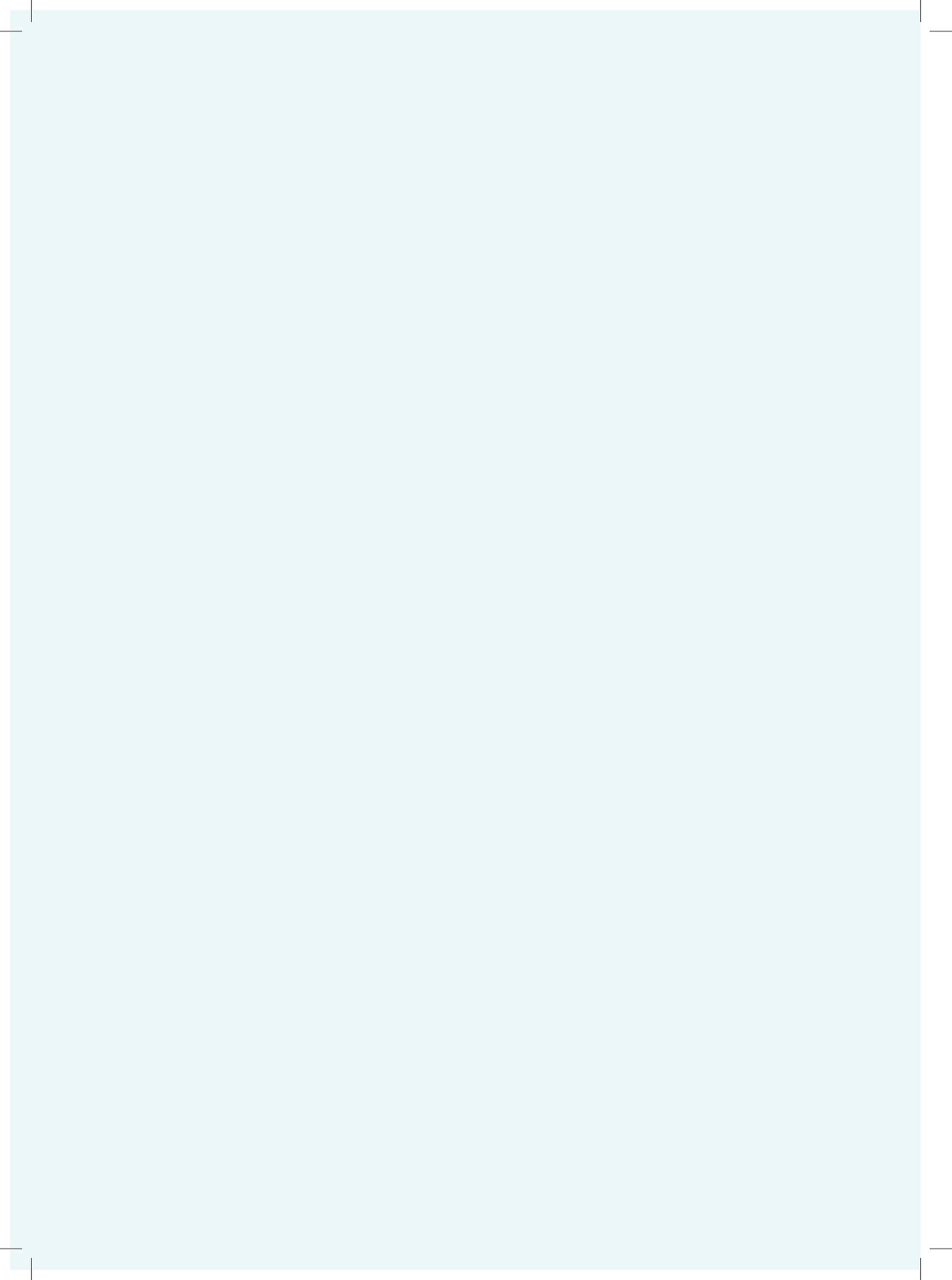
# SUMÁRIO

## Unidade 1

**207** Ética

## Unidade 2

**228** Estética e filosofia da arte





## » Ética

## • Conceitos Básicos

## Ética e Moral

É comum, em nosso cotidiano, os conceitos de ética e moral serem usados como sinônimos; porém, no contexto filosófico, possuem significados diferentes. A finalidade da ética e da moral é semelhante, pois ambas são responsáveis por construir as bases que devem guiar a conduta humana. Para podermos compreender as teorias filosóficas que serão apresentadas nesta unidade, faz-se necessário conhecer a diferença entre moral e ética.



▶ **Moral:** a palavra “moral” tem origem no termo latino *morales*, que significa “relativo aos costumes”. Nesse sentido, é o conjunto de princípios morais que são aplicados no cotidiano e que regem as ações dos indivíduos de uma sociedade. São os hábitos, as regras, os tabus e as convenções estabelecidas por um grupo social.

A moral diz respeito à ação moral concreta: “o que é certo ou errado?”, “o que é justo?”.

▶ **Ética:** a palavra “ética” vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter”. Por isso, a ética é entendida como uma reflexão racional sobre o fundamento dos valores morais que orientam o comportamento humano. É uma forma racional, científica e teórica da moral.

“O que é o bem?”, “o que é a justiça?”.

## SUJEITO ÉTICO (AGENTE MORAL)

Para que haja conduta ética, é preciso que exista o sujeito ético, isto é, aquele que conhece a diferença entre o bem e o mal, entre o permitido e o proibido. As suas ações podem ser corretas ou incorretas na medida em que o sujeito ético acata ou viola as regras morais admitidas em determinada época.

Uma pessoa é considerada sujeito ético ou agente moral se atender às seguintes características:

- ▶ **ser racional:** um sujeito ético é aquele dotado de racionalidade, capaz de reflexão ética;
- ▶ **ser consciente de si e dos outros:** capaz de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a ele;
- ▶ **ser dotado de vontade:** a vontade é o poder de deliberação que o sujeito ético possui, é a capacidade de controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos e de decidir entre as possibilidades de ação;
- ▶ **ser responsável:** o sujeito ético responsável é aquele que se reconhece como autor da ação e assume as consequências dela sobre si e sobre os outros;
- ▶ **ser livre:** a capacidade de escolher a forma de agir mostra a liberdade do sujeito ético.

Além dessas características, o sujeito ético pode ser passivo ou ativo. O **sujeito ético passivo** é aquele que deixa os impulsos, as inclinações e as paixões governarem suas ações. Dessa forma, o indivíduo não exerce a sua própria consciência e torna-se um sujeito **heterônomo**. Já o **sujeito ético ativo** controla interiormente os seus impulsos e as suas inclinações, questiona os valores morais estabelecidos, faz uso da razão antes de agir, realiza autorreflexão e julga a si mesmo. O sujeito ético ativo é um sujeito **autônomo**.

▶ **Imoral:** é o indivíduo que viola as normas, que vai contra os bons costumes e as regras de conduta.

▶ **Amoral:** é a pessoa que não tem senso do que seja moral ou ética. A questão moral para este indivíduo é desconhecida, estranha e, portanto, ele não leva em consideração preceitos morais. É o caso, por exemplo, de algumas tribos indígenas da Amazônia, que enterram vivas as crianças que nascem com deficiência ou matam envenenadas crianças gêmeas.

▶ **Moralidade e legalidade:** A moralidade é diferente da legalidade. Muitas vezes, elas podem coincidir. Matar e roubar é imoral, e também é contra lei. Porém, “roubar” o namorado(a) do(a) melhor amigo(a) é imoral, mas não é contra nenhuma lei.



## SENSO MORAL E CONSCIÊNCIA MORAL

Várias vezes em nossa vida somos levados por algum impulso incontrolável, por alguma emoção forte que nos faz agir de alguma forma e, depois, sentimos vergonha, culpa, remorso, etc. Surge o arrependimento e gostaríamos de voltar atrás e agir de outro modo. Esses sentimentos exprimem nosso senso moral.

O que podemos fazer nessas situações? A dúvida diante disso exige que tomemos a decisão do que deve ser feito, que justifiquemos as razões de nossas decisões, e fazemos isso por meio da **consciência moral**.

A consciência moral é o que nos faz ser capaz de julgar o valor dos atos e de agir em conformidade com os valores morais. Ela também se manifesta na capacidade de deliberação, por isso está relacionada à responsabilidade da ação. A consciência moral avalia se há obrigação de respeitar o que foi estabelecido, caso isso seja imoral ou injusto.



Reprodução autorizada por Alexandre Beck

## JUÍZO DE FATO, JUÍZO DE VALOR E JUÍZO MORAL

Todo sujeito racional e ético faz afirmações acerca do mundo e julga as ações dos outros. Essas afirmações e julgamentos são denominados juízos. Há três formas de juízos que precisamos conhecer: o juízo de fato, o juízo de valor e o juízo moral. Esse último também é considerado um juízo de valor, vamos verificar o porquê.

▶ **Juízo de fato:** são juízos descritivos, isto é, aqueles juízos que dizem o que as coisas são, como são e por que são.

- Exemplo:

"Está chovendo".

"Na Segunda Guerra, houve o holocausto".

"O homem é um animal racional".

▶ **Juízo de valor:** pode ocorrer de duas formas:

1) como valoração, avaliação e interpretação de um acontecimento;

2) como **juízo moral ou juízo ético de valor**. No primeiro caso, estamos dando apenas uma opinião sobre algo; no segundo caso, há um conteúdo ético a ser julgado.

- Exemplo:

Juízo de valor como valoração: "A chuva é boa para as plantas" ou "A chuva é bela", "Essa questão de filosofia é fácil".

Juízo de valor – juízo moral – normativo (aquele que nos diz como as coisas devem ou não devem ser): "Não devemos jogar lixo no chão", "O holocausto foi algo injusto", "Isso que você fez é errado".

Os juízos éticos de valor são aqueles que enunciam normas que determinam o "dever ser" de nossos sentimentos, atos e condutas. Também nos dizem o que é o bem e o mal, o justo e o injusto.

## LIVRE-ARBÍTRIO, LIBERDADE E DETERMINISMO

O **livre-arbítrio** é uma faculdade própria do homem que, por possuir a racionalidade, é capaz de escolher entre as várias possibilidades. Essa capacidade de escolha é dirigida pela vontade: o sujeito age de certo modo por querer e sentir a responsabilidade do ato praticado.



Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



A expressão latina *liberum arbitrium* foi utilizada pelos filósofos e teólogos cristãos na era medieval. Para **Santo Agostinho**, o livre-arbítrio é a capacidade de escolher entre o bem e o mal; é o meio pelo qual podemos julgar livremente.

O livre-arbítrio só é pleno quando não há impedimentos externos; caso contrário, vamos tê-lo de forma reduzida. Por exemplo, quando agimos contra a nossa vontade, por obrigação; quando estamos sob chantagem, tortura ou pressão emocional.

Já a **liberdade** pode ser entendida como o direito de agir conforme o livre-arbítrio, desde que não prejudique outra pessoa. Filosoficamente, a liberdade é a independência do ser humano, o poder de autonomia.

Entretanto, há quem diga que a liberdade e o poder de escolha não passam de mera ilusão. Isso é o que defende o **determinismo**, doutrina que acredita na submissão da vontade humana às leis necessárias que predeterminam o comportamento, as escolhas e as situações.

A liberdade humana não existe para os deterministas, pois ela está determinada por fatores externos ou fatores internos ao indivíduo. Os fatores externos podem ser entendidos como:

- ▶ **fatalismo**: tudo o que acontece tem que ser exatamente como ocorreu;
- ▶ **naturalismo**: tudo acontece segundo imutáveis leis da natureza;
- ▶ **destino**: “tudo está escrito” por leis divinas;
- ▶ **meio**: o homem é determinado pelo meio em que vive, sem possibilidade de alterar sua maneira de ser.

E já os fatores internos podem ser:

- ▶ **emoções ou sentimentos**: somos determinados a agir de tal forma porque somos levados pela raiva, pelo amor, etc.;
- ▶ **genética**: temos genes que determinam não apenas características físicas, mas também nosso caráter, nossa personalidade e, conseqüentemente, nossa forma de ser.

Anotações:

## APOIO AO TEXTO

1. Em Filosofia, podemos falar em juízos de fato e juízos de valor. Classifique os juízos abaixo de acordo com as concepções.

- I. “A cor da caneta é feia”.
- II. “A escola é o lugar onde buscamos conhecimento”.
- III. “Você deve estudar bastante para o vestibular”.
- IV. “Essa questão de Filosofia é complicada”.

A ordem correta, respectivamente e na ordem crescente, dos juízos acima é:

- a) juízo de fato - juízo de valor - juízo de valor - juízo de fato
- b) juízo de valor - juízo de fato - juízo de valor - juízo de fato
- c) juízo de fato - juízo de valor - juízo de valor - juízo de valor
- d) juízo de valor - juízo de fato - juízo de valor - juízo de valor
- e) juízo de valor - juízo de fato - juízo de fato - juízo de fato

2. Considerando a diferença entre moralidade e legalidade, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso. Justifique as alternativas falsas.

- ( ) Moralidade e legalidade sempre coincidem.  
\_\_\_\_\_
- ( ) Algumas coisas imorais podem ser ilegais também.  
\_\_\_\_\_
- ( ) Alguns dos preconceitos são ilegais.  
\_\_\_\_\_
- ( ) O desrespeito é ilegal e imoral.  
\_\_\_\_\_

3. O sujeito ético-moral é somente aquele que preenche os seguintes requisitos:

- a) ser consciente de si, mas sem precisar reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a si.
- b) saber o que faz, conhecer as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais.
- c) não precisar controlar interiormente seus impulsos, suas inclinações e suas paixões, deixando-as fluir livremente.
- d) dizer o que as coisas são, como são e por que são. Enunciar, pois, juízos de fato.
- e) ser responsável, mas sem precisar reconhecer-se como autor da sua própria ação nem avaliar os efeitos e as conseqüências dela sobre si e sobre os outros.



**4.** A Ética, como área de investigação filosófica, é entendida como uma reflexão racional acerca dos diferentes princípios morais. Marque a alternativa **falsa** em relação a uma caracterização adequada da ética como disciplina filosófica.

- a) A ética pode ser normativa quando busca refletir sobre as diferentes morais e as diferentes maneiras de justificar racionalmente a vida moral.
- b) A ética é um saber essencialmente normativo, ou seja, pretende orientar as ações dos seres humanos, apontando as regras para o agir de cada um individualmente.
- c) A tarefa da ética é esclarecer reflexivamente o campo da moral, explicando o fenômeno da moralidade e buscando compreender conceitos como “bem”, “mal”, “imoral”, “virtude”, “dever”.
- d) Em função da complexidade e da pluralidade dos princípios morais, o resultado da investigação ética tem que ser necessariamente plural e aberto.

**5. (UFSM)** Suponha que, em determinado grupo social, todas as pessoas pratiquem regularmente algum tipo de crime – sejam membros de uma quadrilha, por exemplo. Nesse caso, a prática de crimes é a norma para os membros desse grupo, e não a exceção. O que podemos concluir sobre a moralidade das ações dessas pessoas?

- a) Quando alguém desse grupo comete um crime, essa pessoa está agindo moralmente.
- b) Pessoas não integrantes desse grupo não podem julgar moralmente os seus membros.
- c) Os crimes cometidos por membros desse grupo são imorais, embora possam não ser reconhecidos como imorais por seus membros.
- d) Se alguém desse grupo resolvesse parar de cometer crimes, estaria agindo imoralmente.
- e) Se todas as pessoas desse grupo resolvessem parar de cometer crimes, todas estariam agindo imoralmente.

**6. (UFSM)** Na nossa sociedade, roubar e mentir na ausência de razões ou motivos suficientemente fortes são atitudes consideradas imorais. Suponha, no entanto, que a maioria das pessoas começasse a roubar e mentir sem que houvesse para isso boas razões ou motivos. Nesse caso, é possível dizer que roubar e mentir deixariam de ser imorais?

- a) Sim, pois a moralidade de uma ação ou atitude depende de como essa ação ou atitude é percebida por outras pessoas.
- b) Sim, pois nesse caso quem não roubasse e mentisse seria prejudicado.
- c) Não, pois o que torna uma ação imoral é a sua conformidade ou a princípios morais ou a regras de virtude.
- d) Não, pois só são imorais aquelas ações e atitudes que juridicamente também são ilegais.
- e) Não, pois roubar e mentir são atitudes que só dizem respeito aos indivíduos e não afetam as outras pessoas.

**7. (UFSM)** “É importante não confundir moralidade – certo e errado – com a lei. É claro que a moralidade e a lei muitas vezes coincidem. Por exemplo, roubar e matar é moralmente errado. Também é contra a lei. Mas a moralidade e a lei não precisam coincidir.”

LAW, Stephen. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 147-148.

Com base nesse texto, é possível afirmar:

- I. devemos obedecer a uma lei porque estamos de acordo com ela.
- II. a moralidade somente diz respeito ao que alguém aceita como correto.
- III. só porque algo é ilegal não significa que é moralmente errado.
- IV. há coisas que são moralmente erradas, mas não são contra nenhuma lei.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) II e IV apenas.
- e) III e IV apenas.

**8. (UFSM)** O comportamento de um indivíduo em um grupo geralmente se adequa a certas regras sociais. Por exemplo, o modo como as pessoas falam e se vestem segue um certo padrão, que difere do de outros indivíduos. O fato de muitas pessoas seguirem padrões de comportamento parecidos geralmente cria restrições ou constrange o comportamento das demais. No entanto, disso não se segue que todos sejam obrigados a seguir o mesmo padrão de comportamento sempre. As afirmações verdadeiras que se fazem sobre o modo como as pessoas se comportam não implicam afirmações verdadeiras sobre como as pessoas devem se comportar. Em outras palavras, em geral enunciados \_\_\_\_\_ não se seguem logicamente de enunciados \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas:

- a) descritivos - normativos
- b) normativos - descritivos
- c) valorativos - normativos
- d) descritivos - factuais
- e) factuais - valorativos

Anotações:



**9. (UFSM)** O determinismo total inviabiliza a ética. Mesmo assim, é comum a muitas pessoas encararem a vida como se tudo estivesse determinado pelas mãos do destino.

Entre os determinismos, é possível enquadrar:

- I. a teoria da virtude como meio-termo entre uma falta e um excesso.
- II. o formalismo baseado na liberdade e na autonomia da vontade.
- III. um naturalismo em que tudo segue as rígidas leis da natureza.
- IV. o fatalismo segundo o qual tudo o que acontece teria de ser exatamente assim como ocorreu.
- V. as doutrinas que professam que tudo “está escrito” de acordo com um inexorável plano divino.

Estão corretas as alternativas:

- a) I, II e III apenas.
- b) I, II e IV apenas.
- c) I, III e V apenas.
- d) II, IV e V apenas.
- e) III, IV e V apenas.

**10. (UFSM)** “Soube que pretendem colocar-nos numa reserva perto das montanhas. Não quero ficar nela. Gosto de vagar pelas pradarias. Nelas me sinto livre e feliz; quando nos estabelecemos, ficamos pálidos e morremos. Pus de lado minha lança, o arco e o escudo, mas me sinto seguro na sua presença. (...) Há muito tempo, esta terra pertencia aos nossos antepassados; mas quando subo o rio, vejo acampamentos de soldados em suas margens. Esses soldados cortam minha madeira, matam meu búfalo e, quando vejo isso, meu coração parece partir; fico triste... Será que o homem branco se tornou uma criança que mata sem se importar e não come o que matou? Quando os homens vermelhos matam a caça, é para que possam viver e não morrer de fome”.

SATANTA, chefe dos kiowas. BROWN, D. A. Enterrem meu coração na curva do rio: Uma história índia do Oeste americano. São Paulo: Melhoramentos, 1972. p. 173.

Considerando a visão de Satanta, chefe dos *kiowas*, sobre o modo como o homem branco trata os búfalos, é possível afirmar, do ponto de vista moral, que Satanta:

- I. discorda do modo como as crianças brancas tratam os animais selvagens e de suas atitudes morais com a natureza.
- II. está expressando sua condenação moral ao modo como o homem branco se relaciona com a natureza.
- III. está expressando apenas sua indignação moral a respeito do modo como as crianças indígenas tratam os animais.

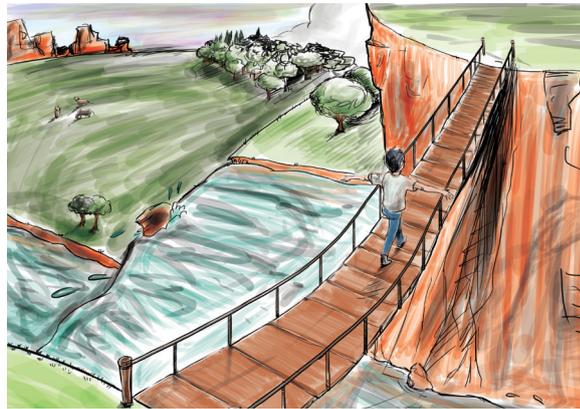
Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

## • Ética na Antiguidade

Na Filosofia clássica, a ética não se resumia à moral, mas também buscava o fundamento teórico que indicava a melhor forma de viver e agir, ou seja, o melhor estilo de vida em sociedade e na vida privada.

### Ética aristotélica



Em sua obra *Ética a Nicômaco*, Aristóteles desenvolveu a sua famosa ética do meio-termo, baseada na busca pela **felicidade (eudaimonia)** por meio de condutas virtuosas. O conceito de **virtude (areté)** ou excelência fora herdado de seus mestres Sócrates e Platão, para os quais o homem deve ser senhor de si mesmo, senhor de seus desejos e não escravo deles.

A ética aristotélica é uma ética **teleológica**. A palavra *telos* significa fim, finalidade ou objetivo, por isso, essa ética defende que toda vida ou ação humana tende a um fim que, para Aristóteles, é atingir a felicidade. Porém, não é tão simples a atingirmos, já que, para isso, precisamos nos tornar virtuosos, agir conforme as virtudes obtidas pelo exercício habitual do caráter que se constitui desde a infância.

Mas o que é a felicidade para Aristóteles? E o que é virtude ou excelência?

A **felicidade**, para Aristóteles, é uma atividade da alma que consiste na realização humana de obter e chegar naquilo que deseja, desenvolvendo suas virtudes e qualidades de caráter. Além disso, a felicidade:

- ▶ deve estar de acordo com o pensamento;
- ▶ precisa ser uma atividade com razão (*logos*), conforme a virtude;
- ▶ deve estar presente durante a vida toda e não apenas em momentos.

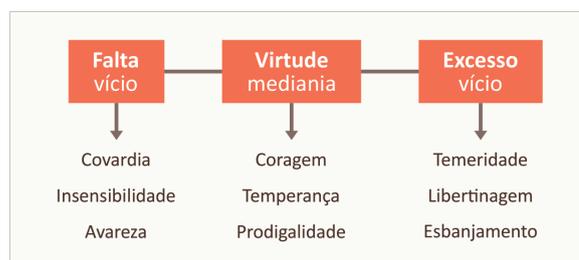
A **virtude** é uma disposição de fazer o bem e ela se aperfeiçoa com o hábito. Consiste na moderação, no equilíbrio, no justo meio entre dois extremos: a falta e o excesso. Aristóteles faz a diferenciação entre as virtudes intelectuais e as virtudes morais, como vemos no quadro a seguir.



Virtude intelectual ou dianoética	Virtude moral ou ética
<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ É a virtude inerente à inteligência.</li> <li>▶ Progride de acordo com a educação/o ensino.</li> <li>▶ É a virtude do pensamento, da racionalização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ É a virtude adquirida pelo hábito.</li> <li>▶ Refere-se ao caráter humano, à moral.</li> <li>▶ O meio termo da virtude moral é determinado pela virtude intelectual.</li> </ul>

Diferentemente da virtude intelectual, a **virtude moral** não é gerada em nós por natureza, ela é o resultado do hábito que nos torna capazes de praticar ações justas. O meio-termo é a conduta ética guiada por um equilíbrio que o indivíduo tem em si mesmo, por isso é difícil de atingir.

No total, há doze virtudes enumeradas por Aristóteles: coragem, temperança, liberalidade, magnificência, magnanimidade, equanimidade, placidez, amabilidade, veracidade, jovialidade, pudor e justiça. Cada virtude tem correspondentes, um vício por falta e um vício por excesso. A ação ética é, portanto, caracterizada pelo equilíbrio, e a ação extremada deve ser evitada.



*- Exemplo:*

- ▶ Com os colegas, em sala de aula, devemos sempre manter a cordialidade ou a gentileza (virtude) e não agir com irascibilidade (excesso) ou indiferença (falta).
- ▶ A coragem é o meio-termo em relação ao sentimento de medo e de confiança. O homem corajoso é aquele que enfrenta as situações como devem ser enfrentadas, diferentemente do homem temerário, que é um simulador de coragem, e do homem covarde, que teme aquilo que não deve temer.
- ▶ A generosidade (prodigalidade) é uma virtude que está relacionada ao dinheiro. A pessoa generosa sente prazer em dar às pessoas certas, nas quantidades adequadas e de forma correta, aquilo de que elas necessitam. A pessoa avara caracteriza-se por gostar muito de receber e muito pouco de dar. A pessoa esbanjadora sente prazer ao gastar de forma não comedida. Entretanto, o esbanjador está mais próximo da virtude do que o avaro, pois o esbanjamento pode ser corrigido com o hábito.

Anotações:



**11.** Aristóteles classifica as virtudes em dois tipos: intelectuais e morais. Sobre a diferença entre elas, podemos afirmar que:

- a) a virtude intelectual pode estar relacionada à cultura, e a virtude moral à instrução.
- b) a virtude intelectual é instrução, enquanto a virtude moral é exercício.
- c) a virtude intelectual é inata, e a virtude moral é adquirida.
- d) a virtude intelectual está ligada aos costumes e pode mudar com o hábito.
- e) a virtude moral está ligada à inteligência e não se altera com o hábito.

**12.** Sobre a ética aristotélica, é **incorreto** afirmar:

- a) que é uma ética teleológica, isto é, uma ética na qual a ação visa a uma finalidade.
- b) que a felicidade é entendida como o fim de toda conduta.
- c) que o ser humano só alcança a felicidade a partir da prática de virtudes.
- d) que a felicidade é alcançada sem desenvolver os atributos da alma.
- e) que pode haver vícios que se aproximem das suas virtudes correspondentes.

**13.** “Com efeito, ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-nos ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtudes”.

Aristóteles, Ethica Nicomacheia. 1103b 11.

Em relação ao texto acima e aos conhecimentos sobre a ética aristotélica, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- ( ) Como hábitos, as virtudes são modos constantes de agir que se adquirem pelo exercício, não sendo, assim, inatas.
- ( ) Os hábitos podem ser virtudes morais desde que sejam guiados pela emoção, pois virtudes morais estão em conformidade com o instinto.
- ( ) As virtudes dianoéticas operam na parte racional do homem.
- ( ) A virtude define-se como meio termo ou justa medida entre os extremos da falta e do excesso, sendo a virtude da coragem o justo meio entre os extremos da temeridade e da covardia.
- ( ) As virtudes práticas ou morais operam na parte irracional do homem, nas suas paixões ou nos seus apetites.

**14. (UFSM)** Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tornaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações.

- I. Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.
- II. Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.
- III. Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avareza são os vícios correlacionados.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

**15. (UFSM)** Aristóteles define a virtude como: um hábito adquirido, voluntário, deliberativo que consiste no justo meio em relação a nós.

Isso quer dizer que a virtude:

- I. já nasce com as pessoas.
- II. é uma espécie de hábito adquirido de forma voluntária.
- III. é uma revelação divina que se recebe antes de nascer.
- IV. resulta da livre escolha entre inclinações naturais herdadas geneticamente.
- V. depende da deliberação de uma vontade livre.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) II e V apenas.
- d) IV e V apenas.
- e) III, IV e V apenas.

Anotações:



**16. (UNISC)** Na sua obra *Ética a Nicômaco*, Aristóteles afirma que o bem mais alto, o fim supremo da existência humana é a felicidade. Escreveu ele: "A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, parecem identificar o bem ou a felicidade com o prazer. Pode-se dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: a que acabamos de mencionar, a vida política e a contemplativa. A grande maioria dos homens se mostra em tudo igual aos escravos, preferindo uma vida bestial. As pessoas de grande refinamento e índole ativa identificam a felicidade com a honra; pois a honra é, em suma, a finalidade da atividade política. Quanto à vida consagrada ao ganho, é uma vida forçada, e a riqueza não é evidentemente o bem que procuramos: é algo de útil, nada mais, e ambicionado no interesse de outra coisa".

Leia as seguintes afirmativas sobre o trecho que acabamos de citar.

- I. Aristóteles considera que, se os seres humanos levassem uma vida dedicada ao prazer, eles não difeririam muito dos animais.
- II. Para Aristóteles, a finalidade da atividade política é a conquista do poder.
- III. Segundo Aristóteles, a felicidade resulta da posse de riquezas.
- IV. Pode-se inferir, a partir da leitura do texto, que, para Aristóteles, se o homem pudesse conseguir a felicidade, ela se encontraria na vida contemplativa.
- V. Aristóteles dá mais valor a uma vida dedicada à honra que àquela voltada ao prazer.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- c) Somente a afirmativa IV está correta.
- d) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- e) Somente a afirmativa V está correta.

**17. (UFSM)** Na ética de Aristóteles, a noção de boa vida ocupa um lugar central. Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das seguintes afirmações relacionadas a esse assunto.

- ( ) "Eudaimonia" ("eudemonia", em português) é a expressão grega para o viver bem preconizado pela ética aristotélica.
- ( ) Uma virtude, segundo a ética aristotélica, é um meio-termo entre dois vícios.
- ( ) Na ética kantiana, a noção de boa vida também ocupa o lugar mais proeminente.

A sequência correta é:

- a) V - V - V
- b) F - F - F
- c) V - V - F
- d) V - F - V
- e) F - F - V

## Hedonismo

É uma doutrina filosófica que afirma ser o **prazer** o bem supremo da vida humana. O hedonista busca prazeres imediatos e a satisfação de desejos para alcançar a felicidade. Seus principais representantes foram Aristipo de Cirene e Epicuro (que trará um hedonismo menos exagerado).

## Epicurismo

Epicuro de Samos (341-270 a.C.) foi influenciado pelas ideias hedonistas, porém trouxe uma visão diferenciada: devemos procurar os prazeres de forma moderada para sermos felizes. O epicurismo prega a ideia de que prazeres exagerados geram um mal, um sofrimento que perturba a nossa alma, e de que a **felicidade só é alcançada a partir da *ataraxia*, isto é, a não perturbação da alma devido à fuga do sofrimento**. Por isso, o epicurismo diferencia-se do hedonismo, pois o uso de drogas, por exemplo, para um prazer imediato e instantâneo seria aprovado pelos hedonistas, mas seria condenado pelos epicuristas, já que usar drogas é fazer mal ao próprio corpo, trazendo dor e sofrimento.

Segundo Epicuro, há distinções entre os prazeres:

- ▶ **Prazeres naturais e necessários:** desejos de livrar o corpo da dor e da fome. Exemplos: tomar remédio, comer para sobreviver.
- ▶ **Prazeres naturais e não necessários:** vontade de comer alimentos mais sofisticados.
- ▶ **Prazeres não naturais e não necessários:** desejos que envolvem sentimentos de vaidade, orgulho e inveja.

A finalidade da filosofia de Epicuro não era meramente teórica, mas prática; ela buscava encontrar a tranquilidade necessária para uma vida feliz e aprazível, na qual o medo do destino, dos deuses ou da morte estava definitivamente eliminado.

---

### Anotações:



## Estoicismo

Zenão de Cício (335-264 a.C.) foi o fundador do estoicismo, uma doutrina que irá influenciar a era romana com Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio.

Para os estoicos, há uma **lei racional da natureza** que rege o universo. O ser humano, sendo parte desse universo, deve submeter-se à ordem universal, ou seja, deve viver em conformidade com a natureza, sendo orientado pela razão. Por isso, o estoicismo condena os prazeres e as emoções, pois ambas tornam o homem irracional e perturbado pelas paixões.



A ética estoica fundamenta-se na serenidade e na paciência, tendo-as como virtudes que conduzem à paz e ao controle sobre si mesmo. Assim como o hedonismo e o epicurismo, a ética estoica busca a felicidade humana, porém por caminho distinto das outras doutrinas. O ser humano é superior aos outros animais, acreditam os estoicos, por possuir *logos* e ser capaz de ultrapassar os prazeres. O homem virtuoso e feliz é justamente aquele que age de acordo com a sua natureza racional, domina suas afetações e atinge a *apathéia* (ausência de paixões).

## Ceticismo

O Ceticismo é uma vertente filosófica que coloca constantemente em dúvida a possibilidade de chegarmos na verdade. No que se refere à ética e à moral não seria diferente. O **ceticismo moral** é um teoria que se estuda dentro da metaética e que defende a concepção de que não existe conhecimento moral, pois seria impossível obtermos verdades morais. Céticos morais acreditam que não temos justificativas para acreditar que as proposições morais são verdadeiras, e não teríamos como sustentar a veracidade das afirmações morais, uma vez que **enunciados morais não teriam valor** de verdade, ou seja, não seriam nem verdadeiros nem falsos.

Essa discussão vem desde a antiguidade quando Pirro inaugurou o pensamento cético com o **Pirronismo**. Este defendia que a busca da verdade, entre elas a verdade moral, seria inútil, pois o ser humano seria incapaz de atingir a certeza sobre um conhecimento específico. Além de Pirro, filósofos como David Hume e Friedrich Nietzsche são considerados céticos morais.

## Cinismo

A corrente filosófica do Cinismo teve origem com um dos discípulos de Sócrates, Antístenes (445-365 a.C.). O filósofo dedicou suas reflexões a demonstrar que o valor da existência humana não depende da propriedade e de bens materiais, mas do desenvolvimento pleno de sua humanidade. Segundo ele, busca pelo prazer afastaria os indivíduos da verdadeira felicidade.

O Cinismo é uma corrente de pensamento filosófico que pregava o **desprezo pelos bens materiais e pelo prazer**. Quando se trata de questões éticas, os cínicos acreditavam que a filosofia moral não poderia estar separada do modo de vida dos filósofos, implicando na **coerência entre o pensamento e a ação** que os filósofos deveriam ter e ser exemplo daquilo que falavam. Por isso, o cinismo levou ao extremo a tese socrática de que o ser humano deve procurar conhecer a si mesmo e se desapegar das convenções sociais. Daí, a necessidade de uma **vida ascética**, sem luxo nem bens.

O termo "cinismo" vem do grego *kynismós*, que significa "como um cão". Um dos filósofos que levou a sério essa expressão foi **Diógenes de Sínope**, um dos mais famosos cínicos. Diógenes vivia uma vida de total negação de posses, chegando a morar em um barril e a preferir conviver com os cães do que com pessoas.

### ////////// APOIO AO TEXTO //////////

18. Leia o trecho da *Carta de Epicuro a Meneceu*.

"Nenhum jovem deve demorar a filosofar, e nenhum velho deve parar de filosofar, pois nunca é cedo demais nem tarde demais para a saúde da alma. Afirmar que a hora de filosofar ainda não chegou ou já passou é a mesma coisa que dizer que a hora ainda não chegou ou já passou; devemos, portanto, filosofar na juventude e na velhice para que enquanto envelhecemos continuemos a ser jovens nas boas coisas mediante a agradável recordação do passado, e para que ainda jovens sejamos ao mesmo tempo velhos, graças ao destemor diante do porvir. Devemos então meditar sobre tudo..."

Epicuro, Carta de Epicuro a Meneceu.

Para Epicuro, como expresso na *Carta a Meneceu*, o objetivo da Filosofia é:

- a) a felicidade do homem.
- b) a imparcialidade diante das decisões tomadas pelos homens.
- c) a *areté* própria do homem.
- d) o gozo imoderado dos prazeres mundanos.
- e) estabelecimento, refutação e defesa dos argumentos tirados da Bíblia.



**19. (UFSM)** A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações.

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

**20.** Epicuro afirmou que “[...] o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres quando é maior o incômodo que os segue”.

EPICURO. A vida feliz. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. Temas de filosofia. 3ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.

Considerando os conceitos de Epicuro, é correto afirmar que:

- I. Estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.
- II. Todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.
- III. Comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem-estar do corpo.
- IV. A beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.
- V. O prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

Estão corretas:

- a) I, II e III.
- b) III, IV e V.
- c) II e III.
- d) I, IV e V.
- e) III e V.

**21. (UFSM)** Ao considerar a relação entre natureza e moral, Aristóteles afirma que “nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo hábito”.

Ética a Nicômaco, II, 1103a.

Portanto:

- I. excelência intelectual é instrução, e excelência moral é exercício.
- II. há uma oposição entre natureza e hábito correspondente à oposição entre natureza e cultura.
- III. a excelência moral é cultivada pelo hábito.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

**22.** O estoicismo, que, desde o seu início, propôs ao homem submeter sua conduta a uma razão correta, mesmo que isso lhe trouxesse sofrimento e dor, tem um histórico de seguidores que desde a antiguidade exaltam as virtudes dessa proposta filosófica. Das afirmativas a seguir sobre essa linha filosófica, apenas uma é **falsa**. Assinale-a.

- a) A felicidade é entendida como estabilidade e segurança.
- b) O homem deve viver de acordo com a lei racional da natureza e sentir-se indiferente em relação a tudo que é externo ao ser.
- c) O homem deve defender a busca incansável pelo prazer de realizar coisas boas e desfrutá-las.
- d) O homem deve defender e exaltar a ética e a virtude pela virtude – fazer o bem porque isso é bom e resulta em coisas melhores.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Anotações:



## • Ética medieval

Na Idade Média, o catolicismo dominou a Europa Ocidental, construindo uma ética ligada à religião e aos dogmas cristãos. Entre as concepções filosóficas que influenciaram a ética medieval, estão as ideias de Santo Agostinho, Santo Anselmo e São Tomás de Aquino.



Nesse período, houve a **subordinação da razão à fé** e da ética à moral. Surgiram conceitos cristãos como o de bondade, humildade, pecado, etc. Assim, uma vida virtuosa só podia ser alcançada pela obediência às leis divinas, desvinculadas da racionalização do mundo.

Foram feitas releituras das ideias filosóficas de Platão e Aristóteles, modificando a maneira de ver o mundo e a existência humana. Nesse contexto, o mundo sensível e inteligível platônico foram reinterpretados e identificados com a vida mundana e o céu, com a verdade sendo contemplada por meio da fé em Deus.

- ▶ **Santo Agostinho:** para ele, a razão é guiada ao verdadeiro conhecimento por meio da fé, pois a verdade é revelada por Deus.
- ▶ **Tomás de Aquino:** conciliou fé e razão e acreditava que o caminho para a felicidade era projetado pelo justo equilíbrio divino. A aceitação da vontade de Deus permitiria atingir a felicidade plena.
- ▶ **Santo Anselmo:** segundo ele, a educação seria o meio de vencer o ceticismo e doutrinar o homem na fé cristã. Tinha a crença que os princípios morais seriam intuitivamente autoevidentes, o que condicionava as ações à vontade divina.

## • Ética na era moderna

A partir do século XVII, a Ética voltou a ser entendida como a busca pela felicidade coletiva, retomando o sentido grego, vinculado à política. Por isso, as ideias religiosas começaram a perder força, já que a ética se sobrepõe à moral, na tentativa de universalizar princípios morais sociais. Com o final da Idade Média, marcado pelo Renascimento, houve uma retomada do humanismo que, no campo da ética, orientou uma nova concepção moral, centrada

na autonomia da razão. Posteriormente, essa autonomia do homem fica mais evidente no Iluminismo, pois os filósofos passam a defender uma moral fundamentada em valores oriundos da razão e da compreensão da natureza humana.



Exemplo das discussões políticas e científicas realizadas em mesas-redondas nos séculos XVII e XVIII. Obra de Adolph Menzel (1815-1905).

## Ética kantiana

Quais são as normas que podem guiar os seres racionais independentemente da sua cultura? Quais são os princípios que podem ser universalizados? “O que podemos fazer?”. Refletindo sobre isso, Kant nos trouxe uma ética estritamente racional, *a priori*, pois é fundamentada pela **razão prática**. A moral kantiana é uma moral racional, e o homem é o criador dos valores morais que dirigem a sua conduta. Em sua obra *Crítica da razão prática*, Kant se questionou sobre “o que podemos fazer” e, já que só o homem, na natureza, age segundo princípios, podemos dizer que só ele tem a capacidade de escolha, logo só ele tem vontade.

Kant afirma que a capacidade de distinguir o que é certo do que é errado é tão inata quanto as outras propriedades da razão. Não se trata, portanto, de ensinar algo, mas de libertar a razão.

A ética kantiana é **deontológica**, isto é, é uma ética na qual a boa ação é aquela que cumpre um dever. Para Kant, o **dever** é o ponto central da moralidade e está vinculado aos conceitos de intenção e boa vontade. Fazer algo por dever é fazer de boa vontade. Se você fizer algo de má vontade, é porque você está fazendo por obrigação e não para cumprir um dever.

Segundo Kant, todo ser humano possui dignidade, ou seja, todo ser humano é um fim em si mesmo e não pode ser tratado como meio para atingir um fim. O ser humano é diferente dos outros objetos que podem ser usados e descartados, pois é um ser racional, autônomo e livre.



A dignidade humana é percebida nas seguintes características:

- ▶ **racionalidade:** capacidade de reflexão sobre as condutas;
- ▶ **autonomia:** capacidade de formular racionalmente suas normas;
- ▶ **consciência moral (razão prática):** aquilo que orienta as ações e dá um valor para a ação de acordo com sua intenção e boa vontade.

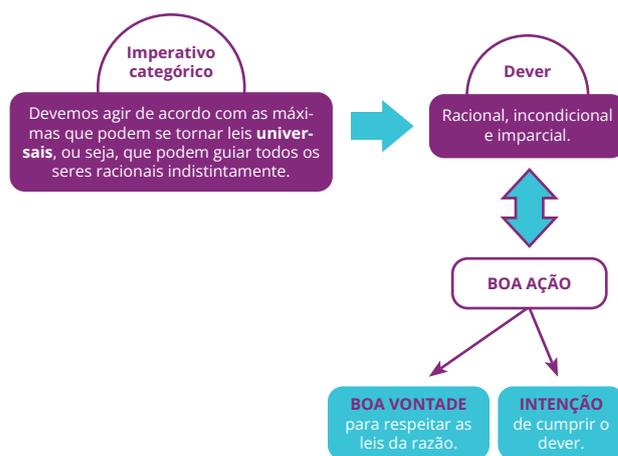
A **intenção** da boa ação é agir, de boa vontade, de acordo com aqueles atos que podem se tornar leis universais, ou seja, que podem guiar todos os seres racionais. Pensando na natureza falha da razão humana, Kant propôs que os imperativos passassem a guiar o agir. **Os imperativos são regras que norteiam a vida racional de forma normativa.**

Todo imperativo impõe-se como dever, mas é assumido como tal pelo sujeito que o autodetermina. Há dois tipos de imperativos:

Imperativo hipotético	Imperativo categórico
A ação é realizada como meio para alcançar outra coisa que se queira. Assim, a ação é boa porque possibilita o alcance de algo que está além dela. <i>- Exemplo:</i> Agir tendo em vista benefícios como atingir a felicidade, buscar o prazer, o sucesso, etc.	A ação é necessária por si mesma, é boa em si mesma e não por ter um objetivo. É uma ação incondicional, voltada para o cumprimento de um dever. Agir de acordo com as máximas que possam se tornar leis universais, essa é a regra do imperativo categórico.

- ▶ A vontade humana é moral quando regida por imperativos categóricos.
- ▶ O imperativo categórico torna padrão o comportamento que seria aprovado como correto em qualquer caso e por qualquer pessoa.
- ▶ Esse imperativo relaciona os conceitos de liberdade, responsabilidade e igualdade.
- ▶ Está ligado ao “dever ser” de toda pessoa.

Mas o que é o **dever**? É a necessidade de agir em conformidade com a lei. O valor moral da ação não está em qualquer fim a ser atingido, mas no motivo (intenção) quando esse motivo é o dever.



Vontade autônoma	Vontade heterônoma
<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Dever pelo dever.</li> <li>▶ É uma vontade puramente racional, que diz a si mesma “eu quero o que a lei moral exige”, que obedece a voz da razão e nada mais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Não cumpre o dever pelo dever.</li> <li>▶ O motivo da ação invoca razões externas, tais como o receio das consequências, o temor a Deus, etc.</li> </ul>

Em resumo, a ética kantiana é formalista porque postula o dever como norma universal, sem preocupação em estabelecer o bem ou o fim que tenha de ser alcançado. Kant nos dá a forma geral da ação moralmente correta, vazia de conteúdo, não nos diz o que devemos fazer em cada situação, pois o que interessa é a intenção, a coerência entre ação e lei moral.

## ////////// APOIO AO TEXTO ////////////////

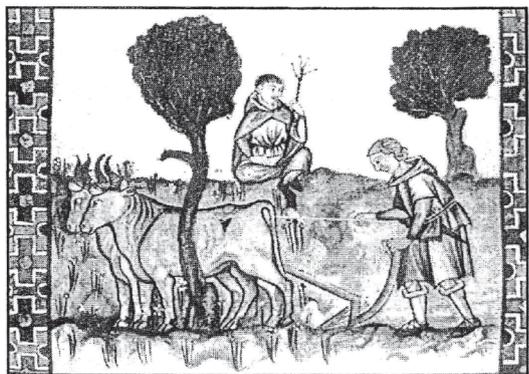
**23.** Sobre os conhecimentos do conceito de autonomia em Kant, considere verdadeiras (V) ou falsas (F) as assertivas.

- ( ) A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, não segue a razão pura prática.
- ( ) Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.
- ( ) Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de acordo com o imperativo hipotético.
- ( ) A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Anotações:



24. (UFSM) Observe a figura a seguir:



Iluminação medieval do livro As cantigas de Alfonso, o Sábio. ARRUDA, J. J. PILETTI, N. Toda a História: História Geral e História do Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2003. p. 107.

A figura (pai ensinando o filho a arar a terra) mostra o trabalho como uma das virtudes morais praticadas na sociedade cristã feudal.

A respeito dessas virtudes, é correto afirmar:

- I. a glória, considerada virtude no mundo greco-romano, é substituída pela humildade.
- II. o ócio, apreciado pela sociedade escravista greco-romana, assume, no cristianismo feudal, a condição de um pecado capital, a preguiça.
- III. a preguiça e a luxúria são virtudes teológicas indispensáveis ao cristianismo feudal.

Está(ão) correta(s):

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I e III apenas.

25. "O imperativo categórico é, portanto só um único, que é este: Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal".

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1995.

Segundo essa formulação do imperativo categórico de Kant, uma ação é considerada ética quando:

- I. privilegia os interesses particulares em detrimento de leis que valham universal e necessariamente.
- II. é determinada pela lei da natureza, que tem como fundamento o princípio de autoconservação.
- III. a máxima que rege a ação pode ser universalizada, ou seja, quando a ação pode ser praticada por todos, sem prejuízo para a humanidade.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

26. "Na fundamentação da metafísica dos costumes, Kant formula seu célebre princípio do imperativo categórico: age somente de acordo com aquela máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal."

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética? de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

O imperativo categórico caracteriza-se por:

- a) caracterizar a ação moral como relativa, de acordo com contextos sociais.
- b) definir a ação moral de acordo com valores pragmáticos.
- c) definir fundamentos dialéticos para as ações éticas e morais.
- d) determinar que a ação moral é aquela que pode ser universalizada.
- e) fundamentar as ações éticas e morais em ideais teológicos.

27. (UFSM) Há um modelo ético que parte do princípio de que o ser humano tem como finalidade alcançar o bem e a felicidade mediante a conduta virtuosa, e outro que entende que devemos agir em conformidade com máximas que devem servir de leis universais para todos os seres racionais. Esses dois modelos caracterizam, respectivamente, as éticas:

- I. teleológicas e finalistas.
- II. deontológicas e do dever.
- III. teleológicas e deontológicas.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s):

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I, II e III.

28. (UFSM) Nessa tirinha de Laerte "Aqui não há regras" é uma "regra sobre regras" ou seja, ela é uma "metarregra".



ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. Filosofando - Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003. p. 56.



Considere as seguintes afirmações:

- I. A palavra sublinhada em “Isso é uma regra” refere-se a uma “metarregra”.
- II. O imperativo categórico kantiano, utilizado para testar máximas de ação, é uma “metarregra”.
- III. Os dez mandamentos são “metarregras”.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

**29. (UFSM)** O filósofo ganês Kwame Appiah escreveu o seguinte:

Em nossa vida privada somos moralmente livres para ter preferências estéticas entre as pessoas, mas, como nosso tratamento delas levanta questões morais, não podemos fazer distinções arbitrárias. Usar a raça em si como uma distinção moralmente relevante parece-nos obviamente arbitrário. Sem características morais associadas, por que haveria a raça de fornecer uma base melhor do que a cor do cabelo, a altura ou o timbre da voz? E, quando duas pessoas compartilham todas as propriedades moralmente relevantes para uma ação que devemos praticar, seria um erro – uma incapacidade de aplicar a injunção kantiana de universalizar nossos juízos morais – usar os meros fatos da raça como base para tratá-las de maneira diferenciada.

Considere as seguintes afirmativas.

- I. A injunção kantiana de que trata o texto não é o imperativo categórico, mas é o imperativo hipotético.
- II. Segundo Appiah, preferências “estéticas” podem constituir a base das distinções morais.
- III. Segundo Appiah, usar as raças em si como fundamento de distinções morais não é admissível.

Está(ão) correta(s):

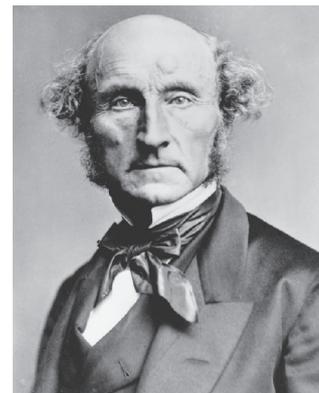
- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

Anotações:

## Utilitarismo

O utilitarismo é uma ética que teve origem nos séculos XVIII e XIX nas obras de filósofos e economistas. Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) são os principais nomes ligados às ideias utilitaristas, porém o segundo traz uma visão renovada do utilitarismo do primeiro.

A ética utilitarista denominada “**consequencialista**” é uma ética voltada para valores pragmáticos, o que significa que a ação deve ser avaliada conforme o seu resultado. Cada indivíduo deseja a felicidade individual, mas o bem-estar de todos é um bem para a totalidade dos seres humanos.



John Stuart Mill.

## PRINCÍPIO DO UTILITARISMO

O princípio de utilidade ou maior felicidade sustenta que uma ação é moralmente correta se tende a promover a felicidade ou o bem e incorreta se produz a infelicidade ou o sofrimento, não só para o agente da ação, mas também a todos os afetados por ela.

No cálculo do bem-estar, deve-se avaliar as vantagens e as desvantagens das possibilidades de ação, levando em conta o grau de satisfação ou insatisfação que será produzido. Dessa forma, o que é levado em conta é o saldo de bem-estar em uma situação de todos os afetados por ela (princípio da agregação). Assim, **é considerado válido prejudicar uma minoria para aumentar o bem-estar geral.**

É importante ressaltar que o utilitarismo busca a imparcialidade e o universalismo na medida em que o prazer e o sofrimento de cada indivíduo são considerados no cálculo do bem-estar.

**Princípio de Utilidade:** valor moral da ação depende da sua consequência (consequencialismo).

**Princípio de Bem-Estar:** agir sempre de forma a produzir o maior bem-estar/felicidade.

**Princípio de agregação:** sacrificar uma minoria em prol da maioria. Cálculo do bem-estar.

**Princípio de Otimização:** maximização do bem.

**Princípio de imparcialidade e universalidade:** todos têm o mesmo peso; não há privilégios.



## ////// APOIO AO TEXTO ////

30. Segundo a perspectiva consequencialista:

- a) devemos agir de modo a que as nossas ações produzam os melhores resultados possíveis.
- b) devemos agir de modo a que as nossas ações produzam os melhores resultados possíveis para nós.
- c) devemos agir de modo a que as nossas ações produzam os melhores resultados possíveis para toda a gente.
- d) devemos agir de modo a que as nossas ações produzam os melhores resultados possíveis para a generalidade das pessoas por elas afetadas.
- e) nenhuma das alternativas anteriores está correta.

31. Tradição de pensamento ético fundada pelos ingleses Jeremy Bentham e John Stuart Mill, o utilitarismo almeja muito simplesmente o bem comum, procurando eficiência: servirá aos propósitos morais a decisão que diminuir o sofrimento ou aumentar a felicidade geral da sociedade. No caso da situação dos povos nativos brasileiros, já se destinou às reservas indígenas uma extensão de terra equivalente a 13% do território nacional, quase o dobro do espaço destinado à agricultura, de 7%. Mas a mortalidade infantil entre a população indígena é o dobro da média nacional e, em algumas etnias, 90% dos integrantes dependem de cestas básicas para sobreviver. Este é um ponto em que o cômputo utilitarista de prejuízos e benefícios viria a calhar: a felicidade dos índios não é proporcional à extensão de terra que lhes é dado ocupar.

Veja, 25.10.2013. Adaptado.

A aplicação sugerida da ética utilitarista para a população indígena brasileira é baseada em:

- I. uma ética de fundamentos universalistas que deprecia fatores conjunturais e históricos.
- II. critérios pragmáticos fundamentados em uma relação entre custos e benefícios.
- III. critérios antropológicos que enfatizam o respeito absoluto às diferenças de natureza étnica.

Está(ão) correta(s):

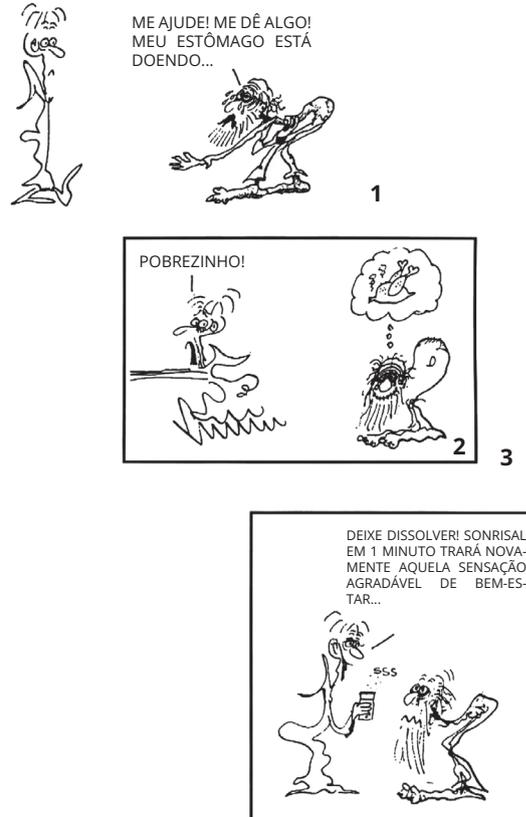
- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) I e II.
- e) II e III.

32. (UFSM) O desenvolvimento industrial e os benefícios dele advindos são, em alguns casos, incompatíveis com princípios que promovem a conservação dos recursos naturais. Nesses casos, se você optar pelo desenvolvimento industrial por causa de seus benefícios, apesar do dano aos recursos naturais, sua avaliação ética é de tipo \_\_\_\_\_; se, porém, você optar pela conservação dos recursos naturais por respeito ao princípio segundo o qual devemos proteger os recursos naturais, abdicando do desenvolvimento industrial e de seus benefícios, sua avaliação ética é de tipo \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto:

- a) consequencialista - científica
- b) científica - deontológica
- c) consequencialista - deontológica
- d) deontológica - consequencialista
- e) científica - consequencialista

33. (UFSM) Analise a tirinha:



Uma antologia histórica. 4ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 1994.

Nessa tirinha ácida de Henfil, Fradim oferece Sonrisal para um mendigo.

Considere as seguintes afirmações.

- I. Compreendendo em sentido literal o pedido do mendigo e a sua justificativa para o pedido, a atitude de Fradim pode ser considerada imoral.
- II. O resultado da avaliação moral da atitude de Fradim, segundo sua motivação, pode ser distinto do resultado da avaliação moral da sua atitude segundo as consequências dessa atitude.
- III. A atitude de Fradim pode estar motivada por boas intenções.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



**34. (UFSM)** “De algum modo, a rápida sucessão de escândalos nos afastou da ética de contornos claramente deontológicos e nos empurrou para uma matriz mais consequencialista-pragmática. É como se disséssemos a nós mesmos que, uma vez que todos os políticos roubam, só o que nos resta é escolher aqueles que, sem negar sua natureza, se mostrem mais eficientes ao promover o bem-estar geral.

Hélio Schwartzman, 20/08/2009, “O Senado e a ética”.

Considere as seguintes afirmações.

- I. Uma ética deontológica não privilegia as consequências de uma ação na avaliação da conduta de alguém.
- II. “Sem negar sua natureza” implica admitir que os políticos roubem.
- III. O bem-estar geral é um valor da matriz mais consequencialista-pragmática mencionada pelo autor.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

**35. (UFSM)** Partindo do pressuposto de que a conduta humana deve ser avaliada moralmente com base nos resultados de uma ação e não nos motivos que levam uma pessoa a agir deste ou daquele modo, é correto afirmar:

- I. a maldade não está em matar alguém de fato, mas na intenção de matá-lo.
- II. se um ato resultou em uma morte, aí está a maldade que deve ser condenada.
- III. a maldade não reside nos atos visíveis nem nas intenções invisíveis.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

**36. (UFSM)** Considere o seguinte texto:

[...] o crescimento, objetivo principal da teoria e da política econômica, pode ter deixado de fazer sentido. Até o último quarto do século XX, crescer e enriquecer eram objetivos inquestionáveis. Hoje já não são. Primeiro, porque os limites físicos do planeta começam a dar sinais de que podem estar próximos. Segundo, porque o extraordinário crescimento e a riqueza criada nos últimos dois séculos resultaram num ganho de bem-estar muito aquém do que se poderia esperar. A desigualdade persistente, o consumo desenfreado, o alto endividamento público e privado, a invasão do Estado sobre todas as esferas da vida, os impostos abusivos, a percepção generalizada de que a vida contemporânea é exaustiva compõem um quadro desalen-

tador, muito diferente do que imaginaria alguém que, no início do século XX, tentasse descrever como seria a vida, um século depois, uma vez atingido o nível de renda e riqueza do mundo contemporâneo.

RESENDE, André Lara. Os limites do possível: a economia além da conjuntura. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Aplicando ao texto o princípio \_\_\_\_\_ de que o certo é aquilo que promove o máximo de bem-estar ao \_\_\_\_\_ número de pessoas, o crescimento econômico é uma meta \_\_\_\_\_.

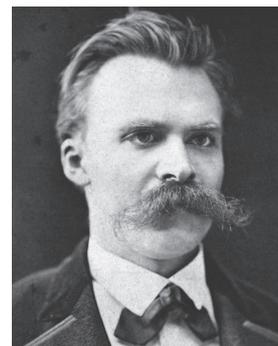
Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas:

- a) normativista - maior - questionável
- b) utilitarista - maior - questionável
- c) utilitarista - menor - inquestionável
- d) normativista - menor - inquestionável
- e) normativista - menor - questionável

## • Ética contemporânea

### A filosofia afirmativa da vida – Nietzsche

Nietzsche (1844-1900) era ferrenho crítico dos sistemas morais, políticos, econômicos e, sobretudo, religiosos. Definia o homem a partir da sua capacidade de romper com a estrutura moral vigente e construir seu próprio sistema moral. O homem que assim o fizesse é chamado por ele de “Super-Homem” e estaria acima do bem e do mal.



Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Em sua obra *Genealogia da moral*, Nietzsche procura desmascarar os valores tradicionais construídos e detectar como conceitos foram transformados em verdades absolutas.

O **nilismo**, como denúncia do vazio de sentido, é atribuído à moral decadente dos valores tradicionais que acomodaram o ser humano na mediocridade. Por isso, é preciso a transvaloração dos valores, ou seja, é necessário romper com a moral cristã e a tradição grega, pois essa moral é a “moral de rebanho” fundamentada na culpa, no remorso e na repressão dos impulsos vitais. Por isso, a ética deve se fundamentar a partir da vontade, da sensibilidade, do instinto, sem negar a vida.

- ▶ **Moral de escravos:** pensamento socrático-platônico-cristão – subjugação dos instintos à razão.
- ▶ **Moral dos senhores:** moral positiva – afirmação e conservação da vida e dos instintos fundamentais.



## Existencialismo

O existencialismo é um movimento filosófico e literário que surgiu no século XIX e se estendeu até o século XX. A reflexão existencialista foi inspirada nas obras de Arthur Schopenhauer, Soren Kierkegaard, Fiódor Dostoiévski, Friedrich Nietzsche, Edmund Husserl e Martin Heidegger, e tem como foco a existência humana em toda a sua natureza, trazendo questões como “quem somos?”, “temos uma essência?”, “o que nos move?”, “para onde vamos?”, etc. Essa impotência e injustificabilidade diante da existência se manifesta nas principais obras existencialistas, particularmente, no mais popularizado escritor e filósofo francês do século XX, Jean-Paul Sartre, e de sua companheira, a também escritora e filósofa Simone de Beauvoir.

## ÉTICA EXISTENCIALISTA

Sartre (1905-1980) tem como preocupação a condição do homem na qualidade de ser ético e o modo como ele constrói a sua conduta. Em sua obra *O existencialismo é um humanismo*, ele apresenta a ideia de humanismo vinculada ao pensamento político e religioso e, também, mostra o vínculo do humanismo em relação à liberdade e a condição do homem como ser livre e responsável por suas ações.

As principais ideias do pensamento ético sartriano podem ser resumidas nas seguintes afirmações:

- ▶ **A existência precede a essência.** Não há uma essência predeterminada do ser humano. O homem não é bom nem mau quando nasce. Ele é nada. A sua essência é incorporada em seu ser no decorrer de sua existência. Já que o homem é aquilo que ele faz de si mesmo, a sua essência será constituída pelo projeto que cada homem fez para si.
- ▶ **O homem é livre e não tem como escapar dessa condição.** Não existe determinismo na existência humana; a ação e a condição humana não estão determinadas por algo, mas estão relacionadas com a intencionalidade do sujeito, por isso, não há como escapar da liberdade de escolha. É necessário escolher porque tenho de ser livre.
- ▶ **O homem é responsável pelos seus atos e escolhas.** Toda escolha revela a responsabilidade. Assim, toda vez que há ação, o homem se torna responsável por aquilo que escolhe. Daí surge a angústia, que é ter de optar entre alternativas que envolvem a intenção do sujeito. A angústia da escolha nasce da percepção de que não é possível alcançar o porquê de tudo que envolve a vida humana. Fugir dessa angústia da escolha é negar a liberdade e a responsabilidade, é agir de má-fé, é cometer um autoengano.
- ▶ **O ser humano é um ser-para-si.** O ser humano é livre porque não é nada mais do que seu projeto, ou seja, o ser que age tendo em vista o que virá. Só o ser humano existe enquanto “ser-para-si”, ou seja, só o ser humano é uma consciência, é autorreflexivo, é capaz de pôr-se para fora de si.
- ▶ **O ser humano está engajado no mundo.** O ser humano não existe no mundo sozinho, ele coexiste com os outros. As nossas existências se cruzam constantemente. Por isso, toda ação é uma ação política que envolve o coletivo. O engajamento é a necessidade de se voltar para a análise da situação concreta, social e política. O homem que se engaja é aquele que não escolhe apenas o seu ser, mas a humanidade inteira, pois não consegue escapar da sua responsabilidade, só se escapa a partir da má-fé. Aquele que mente e se desculpa, que prefere não agir diante de uma injustiça, por exemplo, nega o seu engajamento, a sua responsabilidade, a sua liberdade, a sua consciência, porém, não consegue se desviar da angústia da escolha.



Sartre

Moshe Milner/IBID

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



beckillustras@gmail.com  
Reprodução autorizada por Alexandre Beck

## Ética Aplicada – Ética da Responsabilidade – Bioética

A partir da primeira metade do século XX, a discussão sobre a moral foi direcionada por acontecimentos que mudariam o rumo das questões éticas. As duas guerras mundiais trouxeram o questionamento sobre o uso de armas de destruição em massa, assim, cresceu o número de pessoas, incluindo cientistas e filósofos, que passaram a se preocupar com os efeitos, nem sempre favoráveis, do uso das modernas tecnologias. Na década de 1960, muitas discussões envolvendo os direitos civis das minorias excluídas da sociedade, o perigo da manipulação genética, a degradação am



biental, a pobreza, a inclusão social e o sofrimento animal geraram um diálogo multidisciplinar, incluindo a opinião de teóricos da Medicina, da Biologia, da Antropologia, da Filosofia, da Teologia, da Sociologia, da Economia, do Direito, etc.

A Ética Aplicada expandiu o conceito de **responsabilidade**. Agora a responsabilidade não se restringe à relação intersubjetiva, mas está relacionada aos agentes morais e coletivos, tais como: comunidades, governos, empresas, instituições, grupos sociais.

## Bioética

A Bioética está envolvida por debates, conflitos e controvérsias morais praticadas no âmbito das ciências biológicas e da saúde. **Questões que envolvem a vida humana, animal e ambiental** são temas da Bioética, como a clonagem, o aborto, a eutanásia, os transgênicos, a responsabilidade moral de cientistas em suas pesquisas e aplicações, etc.

## HANS JONAS (1903-1993)

Seu trabalho envolve os problemas éticos sociais criados pela tecnologia. Ele apresenta o **princípio da Responsabilidade**, que traz a ideia de que devemos ser responsáveis pelo cuidado do planeta para que as próximas gerações não tenham a vida comprometida.

Hans Jonas é um importante filósofo para a ética contemporânea, pois outras éticas não lidavam diretamente com os seres futuros quanto à possibilidade de termos responsabilidades e deveres para com eles; apenas com aqueles que já existem.

O trabalho teórico de Jonas suscitou e ainda suscita muitas polêmicas em relação aos seguintes pressupostos: (1) o medo de ferir as gerações futuras como um princípio ético absoluto, (2) a tecnologia como uma possibilidade de catástrofe, (3) as utopias políticas vigentes como incapazes de lidar com o futuro.

## PETER SINGER

A posição de Peter Singer (1946) é basicamente utilitarista, ou seja, a sua preocupação está na realização de atos que buscam as consequências menos sofríveis e mais prazerosas. Nas obras *Ética Prática* e *Libertação Animal*, Singer aborda o tema dos direitos dos animais e expõe sua defesa dos animais frente à ideia de superioridade da espécie humana.

A sua argumentação é contra o **especismo**, isto é, a discriminação de seres de outra espécie que não seja a espécie humana. O especismo gera a ideia de que o ser humano pode fazer aquilo que bem entender com os animais não humanos, não importando a dor e o sofrimento causados a esses animais. Para Singer, todos os seres são capazes de sofrer e, por isso, devem ter seus interesses considerados de forma igualitária. Dessa forma, o uso de animais em experimentos científicos e para alimentação é injustificável, já que cria um sofrimento desnecessário.

Singer não considera a raça humana superior às demais do reino animal. Para ele, a ditadura humana sobre os demais animais é completamente infundada e abusiva. O filósofo tece críticas ferrenhas contra a utilização de animais em experiências e afirma ainda que, se um animal pode ser usado para tais feitos, certamente um deficiente mental também o pode, e ainda com maiores chances de sucesso. Entretanto, o filósofo australiano acredita que algumas experiências com animais poderão ser realizadas se o benefício for maior que o mal causado aos animais envolvidos.

Em relação à indústria alimentícia, Singer deixa claro que isso é uma crueldade em massa, pois os animais em cativeiros, muitas vezes, não vivem em condições adequadas, já que milhares de animais habitam pequenos espaços, ficando mais vulneráveis às doenças.



Peter Singer.



Na Bioética, o tipo de conduta a ser tomada com os animais em pesquisas é alvo de discussão.



beckilustras@gmail.com



## ALTRUIÍSMO EFICAZ

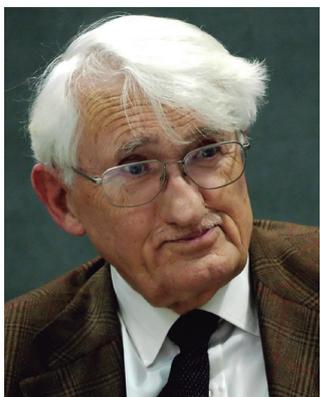
Peter Singer nos traz uma preocupação com a situação da pobreza mundial. O autor afirma que a injustiça de algumas pessoas viverem em abundância enquanto outras morrem de fome não pode ser defendida de forma moral. Em sua obra *A vida que podemos salvar: agir agora para pôr fim à pobreza no mundo*, Singer defende que todos os seres humanos podem salvar vidas, por exemplo, fazendo doações para entidades que ajudem na minimização da pobreza e de outros males sociais existentes no mundo.

Para isso, todos devem exercer o altruísmo eficaz, isto é, todos devem pensar nas possibilidades de ação e agir de acordo com aquela ação que produza o **maior impacto positivo**.

## A ética discursiva de Habermas

Jürgen Habermas (1929) é membro da Escola de Frankfurt e tem uma vida dedicada ao estudo da democracia, do agir comunicativo em políticas deliberativas e na esfera pública.

A teoria de Habermas é baseada na tentativa de mostrar um modo reflexivo de comunicação intersubjetiva para a solução de conflitos normativos de ordem moral. Relacionando lógica, linguagem e ética, o filósofo valoriza o uso da linguagem voltado para a busca de um entendimento que seja livre de coerções e violências. É preciso que os participantes do diálogo sejam vistos pelo viés da igualdade e da moralidade, ou seja, os parceiros de discussão sobre leis e questões do interesse coletivos devem ser vistos como iguais e considerados dignos de serem ouvidos. Nessa reflexão coletiva, as normas morais se tornam válidas a partir do acordo racional.

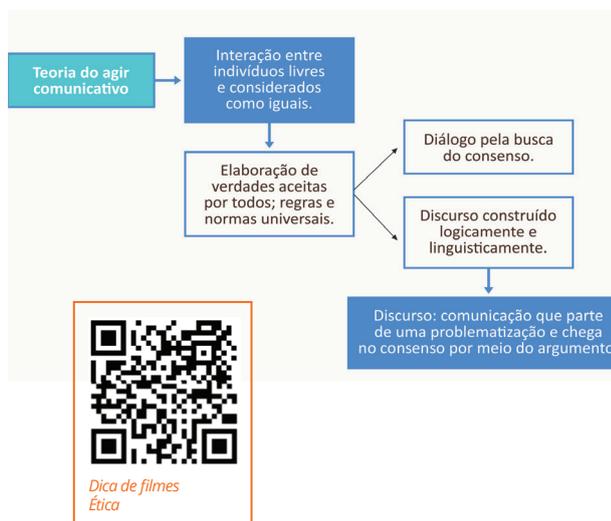


Jürgen Habermas durante uma discussão na Escola de Filosofia, em Munique – Alemanha.

Wolfram Huke/60

O objetivo da ética discursiva não é prometer uma vida feliz ao indivíduo, mas a **validade da norma**, construída pela coletividade por meio de acordo entre as partes individuais.

Assim como Kant, Habermas pretende chegar em leis universais, porém não mediante reflexão isolada do sujeito, mas a partir da interação de indivíduos livres e da elaboração de verdades aceitas pelo grupo.



Para Habermas, as pessoas que falam em vistas ao entendimento pressupõem três pretensões de validade universal:

- ▶ a veracidade da intenção de quem fala (veracidade);
- ▶ a pretensão de que o conteúdo seja verdadeiro (verdade);
- ▶ a pretensão de que o ato da fala seja correto em relação ao contexto normativo (justiça).

Veracidade – Verdade – Justiça → Razão comunicativa

Dessa forma, fica claro que, na Ética Discursiva, não há espaço para mentiras políticas ou coisas afins. No discurso ético, não é permitido excluir ou diminuir ninguém, nem usar artimanhas retóricas. A sentença não é feita por um único indivíduo, mas pela concordância de todos os implicados. Assim, o discurso é democrático, pois envolve a todos em uma comunicação sincera, moral e sem coerção.

Na discussão, é preciso guiar a razão prática para que a ação esteja em conformidade com as regras. Há três maneiras de usar a razão:

- ▶ **uso pragmático:** consiste em encontrar meios adequados para atingir o fim da ação;
- ▶ **uso ético:** consiste em pensar em 1ª pessoa; é uma autorreflexão. Quem somos? Quem queremos ser?;
- ▶ **uso moral:** consiste em pensar na 3ª pessoa; determinar os deveres que os seres livres e racionais têm uns com os outros. Quais normas tratarão todos com respeito e igualdade?



## ////// APOIO AO TEXTO ////

**37. (UFSM)** O ramo da Filosofia que se ocupa da avaliação moral de nossa utilização de recursos naturais, como a água potável, os combustíveis e o ar, é o da:

- a) filosofia da natureza.
- b) antropologia filosófica.
- c) ecologia.
- d) bioética.
- e) hipótese de Gaia.

**38.** O progresso do saber biomédico, que parece tornar seus possuidores donos da vida e da morte, tem provocado muita angústia entre aqueles que têm consciência de que, ao lado dos benefícios, há um grande risco de seu emprego inadequado. Essa assertiva refere-se à:

- a) biomoralidade.
- b) biomedicina.
- c) bioética.
- d) biofilosofia.
- e) bioexistência.

**39.** Para Sartre, “o Homem é livre, o Homem é liberdade”. Com relação a tal princípio, é correto afirmar que o homem é:

- a) “condenado a ser livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo que faz”.
- b) “um animal político no sentido aristotélico e por isso necessita viver a liberdade política em comunidade”.
- c) “um ser que depende da liberdade divina e necessita que o futuro esteja inscrito no céu”.
- d) “a expressão de que tudo é permitido por meio da liberdade e que provém da existência de Deus”.
- e) “um ser que tem sua liberdade determinada pelo meio social em que vive”.

**40.** Desde o começo dos anos 1970, Jürgen Habermas empreendeu a defesa de um programa de fundamentação de uma ética, baseada nos pressupostos da comunicação ou ética do discurso. Sobre a ética do discurso, é correto afirmar que:

- ( ) As normas de agir podem sustentar a sua pretensão de validade apenas na medida em que são suscetíveis de serem justificadas, mediante argumentos que obtenham o livre assentimento racional de todos os concernidos, enquanto participantes de um discurso público real.
- ( ) Habermas defende que os mandamentos morais válidos são aqueles que exprimem uma vontade universal, realizada por meio do discurso argumentativo como um entendimento intersubjetivo.
- ( ) Só se alcança o entendimento linguístico no caso de o ouvinte entender o falante, acreditá-lo veraz e aceitar a verdade do conteúdo proposicional emitido.

**41. (UFSM)** No texto “O existencialismo é um humanismo”, J.-P. Sartre apresenta um estudante indeciso entre ir à guerra e ficar cuidando de sua mãe enferma. A resposta do autor é: “qualquer escolha que fizeres será a correta; escolher é inventar; nada determina o que tem de ser feito”.

Segundo essa resposta, as decisões morais dependem:

- I. das leis instituídas.
- II. dos mandamentos divinos.
- III. da ordem natural.
- IV. da liberdade individual.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s):

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

**42. (UFSM)** Considere o seguinte texto.

Decidimos há alguns anos não testar crianças que poderiam ser portadoras assintomáticas de doenças que só iriam se manifestar na vida adulta e para as quais não existe tratamento, apesar da insistência de alguns pais que queriam ter seus filhos testados. Não há benefícios nessa descoberta. Ao fazer esses testes, você acaba tirando da criança a opção de decidir no futuro se ela deseja ou não saber se possui esse gene patogênico. Nossa experiência mostra que os jovens adultos preferem não ser testados ao compreender que nada pode ser feito para ajudá-los, se o resultado do teste mostrar que eles terão a doença.

ZATZ, Mayara. São Paulo: Globo, 2011. Genética: escolhas que nossos avós não faziam.

Considere as seguintes afirmativas sobre a autonomia individual.

- I. Sartrismo: uma pessoa se inventa autonomamente.
- II. Consequencialismo: tomar uma decisão sobre o futuro de um recém-nascido não é violar a autonomia de ninguém, pois um recém-nascido não é autônomo.
- III. Habermasismo: uma programação eugênica coloca uma pessoa em um certo plano de vida, o que interfere na sua liberdade de escolha do próprio plano de vida.

Segundo a geneticista, está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) apenas III.



43. Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

( ) Sartre acredita que não há escolhas boas ou más, mas que as escolhas mostram a liberdade do homem de construir aquilo que ele será.

( ) Peter Singer debate muitos assuntos que envolvem a vida animal, como a industrialização da carne, porém ele não vê problemas na utilização de animais em experimentos científicos, já que não temos um método alternativo.

( ) Para Sartre, o ser humano já nasce mau e vai se moldando conforme suas escolhas.

( ) Segundo Sartre, o ser humano nasce livre e está condenado a ser livre, ou seja, não tem como escapar dessa condição.

( ) O sofrimento humano é igual ao sofrimento do animal não humano. Se nós não consideramos isso como verdadeiro, estamos agindo moralmente errado, para Peter Singer.

A sequência correta é:

a) V - F - F - V - V

b) V - V - F - V - V

c) F - F - F - V - V

d) F - F - F - V - F

e) V - F - V - V - V

## Algo mais

Vejamos os trechos abaixo, de obras filosóficas, que contêm a ideia principal de cada pensador.

“Estou falando da excelência moral, pois é esta que se relaciona com as emoções e ações, e nestas há excesso, falta e meio termo. Por exemplo, pode-se sentir medo, confiança, desejos, cólera, piedade, e, de um modo geral, prazer e sofrimento, demais ou muito pouco, e, em ambos os casos, isto não é bom: mas experimentar estes sentimentos no momento certo, em relação aos objetos certos e às pessoas certas, e de maneira certa, é o meio termo e o melhor, e isto é característico da excelência. Há também, da mesma forma, excesso, falta e meio termo em relação às ações. Ora, a excelência moral se relaciona com as emoções e as ações, nas quais o excesso é uma forma de erro, tanto quanto a falta, enquanto o meio termo é louvado como um acerto; ser louvado e estar certo são características da excelência moral.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Mário Gama Kury. 4ª ed. Brasília: UNB, 2001.

“Os homens conservam a sua vida conforme ao dever, sem dúvida, mas não por dever. Em contraposição, quando as contrariedades e o desgosto sem esperança roubaram totalmente o gosto de viver, quando o infeliz, com fortaleza de alma, mais enfadado do que desalentado ou abatido, deseja a morte, e conserva contudo a vida sem a amar, não por inclinação ou medo, mas por dever, então a sua máxima tem um conteúdo moral. [...] só a lei traz consigo o conceito de uma necessidade incondicionada, objetiva e conseqüentemente de validade geral, e mandamentos são leis a que tem de se obedecer, quer dizer que se têm de seguir mesmo contra a inclinação. [...] aquilo que deve ser moralmente bom não basta que seja conforme à lei moral, mas tem também que cumprir-se por amor dessa mesma lei; caso contrário, aquela conformidade será apenas muito contingente e incerta, porque o princípio imoral produzirá na verdade de vez em quando ações conforme à lei moral, mas mais vezes ainda ações contrárias a essa lei.”

KANT. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

“Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. [...] Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos dever ser. [...] Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para toda a época. Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade.”

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Anotações:





## » Estética e filosofia da arte

A Filosofia se lança no campo da política para pensar os desafios do convívio social e político, para compreender a lógica de regras que estão presentes nas relações políticas, para avaliar o confronto de valores dentro da esfera pública e se debruçar sobre as formas de Estado. Para isso, a Filosofia reflete acerca do poder, dos limites do poder e da natureza da justiça.

Além disso, a Filosofia política levanta questões sobre a legitimação e a justificação do Estado e do governo, sobre as relações entre sociedade, Estado e moral, e sobre as relações entre a economia e a política.



A palavra estética vem do termo grego *aisthetiké*, que significa “aquele que nota”, “aquele que percebe”, “aquele que tem a percepção de algo”. A estética é uma área da Filosofia que dedica-se a estudar e **investigar a essência da beleza**, a ciência do belo, a filosofia da arte que investiga e questiona a natureza da arte e o belo nas manifestações da natureza e também nas manifestações artísticas. Assim, é tarefa da estética tentar compreender a arte em diversos meios, em suas modalidades de produção, suas intenções e mecanismos de atuação e o **significado do prazer estético**.

Há uma distinção entre estética e filosofia da arte feita por alguns filósofos e estudiosos da arte. Alega-se que a estética seria o estudo da beleza e do gosto, enquanto a filosofia da arte é vista como o estudo das obras de arte. Porém, a estética engloba questões de beleza e de arte, além do exame das obras de arte em si, da experiência estética e do julgamento estético. A experiência estética envolve a contemplação sensorial ou apreciação de um objeto – não necessariamente uma obra de arte –, enquanto o julgamento estético se refere à apreciação ou crítica da arte em geral ou de uma obra de arte específica.



Foram os gregos, na Antiguidade clássica, que desenvolveram o estudo da estética dentro do pensamento filosófico a fim de compreender racionalmente as manifestações artísticas da natureza e as produções feitas pelos indivíduos. Para Platão e Aristóteles, a **estética era estudada e vinculada ao estudo da lógica e da ética**, tanto

que o belo, o bom e o verdadeiro formavam uma unidade. Na filosofia medieval, o estudo da estética adquiriu independência e uma metafísica do Belo relacionou a beleza como um atributo divino, as obras de arte como imitações da realidade criada por Deus, limitando ou excluindo qualquer possibilidade de criatividade humana. Na era moderna, por volta de 1750, o filósofo Alexander Baumgarten utilizou e definiu o termo “estética” como uma área do saber obtida através do conhecimento sensível. Houve um amadurecimento da estética devido aos trabalhos de Lessing, Hume e, principalmente, **Kant que trouxe a certeza da possibilidade de um juízo acerca do belo e do gosto**. Na contemporaneidade, Hegel buscou compreender o conceito de belo e sua transformação ao longo tempo, introduzindo a estética no seu historicismo. O estudo da estética, além de ser sobre a arte e as obras, passa a ter relações políticas, sociais e econômicas nas manifestações e produções artísticas do mundo contemporâneo.

Além da obra *Estética*, de Baumgarten, são importantes as obras *Hípias Maior*, *O Banquete* e *Fedro*, de Platão, a *Poética*, de Aristóteles, a *Crítica da Faculdade do Juízo*, de Kant e *Cursos de Estética* de Hegel.

### Arte como *mimesis* em Platão

Para Platão, o Belo está no plano do ideal. A beleza é uma ideia na qual as coisas belas têm participação, ou seja, o mundo sensível imita a beleza perfeita. Entretanto, a arte é um simulacro, é uma imitação do mundo sensível, uma imitação da cópia do mundo inteligível, uma cópia da cópia. A *mímesis* (imitação) é capaz de enganar e afastar o indivíduo ainda mais daquilo que é real.

Em seu livro *A República*, Platão formula a distinção entre o **mundo sensível** e o **mundo inteligível**. Neste encontram-se as formas puras, as essências, as Ideias das coisas sensíveis; naquele há uma realidade ilusória, uma cópia das Ideias. Assim sendo, a arte é, basicamente, a *mimesis* do mundo sensível, ou seja, **a arte é a imitação** daquilo que é capturado pela sensação. A arte não representaria o “belo em si”, a essência da beleza presente no mundo das ideias.



Se a arte é cópia do mundo sensível que já é uma cópia do inteligível, a arte afastaria os seres humanos ainda mais da verdadeira realidade, desvirtuando-os. Por isso, na sua Cidade Ideal não haveria espaço para os artistas, uma vez que a arte seria um simulacro, e a Filosofia então seria a melhor substituição para a poesia. Muitos dos diálogos platônicos têm como discussão o belo, sobretudo **O Banquete**, no qual Platão se refere ao belo como uma meta a ser alcançada por todo o tipo de produção.

## Arte como catarse em Aristóteles

Aristóteles, entende que a realidade é o sensível e que tudo o que existe na realidade estabelece uma relação com uma categoria universal. Assim, o filósofo entendeu o modelo platônico como insustentável.

Ao contrário de Platão, Aristóteles acredita que o Belo está no mundo sensível e é materializado. Por isso, o Belo, como criação artística humana, é uma imitação que traz algo benéfico, pois representa a realidade e as experiências possíveis. Assim, **o efeito da arte é catártico, ou seja, há um efeito de purificação e de aprendizado** a partir da identificação da arte com as situações da vida. Desse modo, a imitação teria um **caráter pedagógico** pois seu efeito, chamado de **catarse**, colabora com a admiração e a aprendizagem, inclusive de questões éticas da vida humana.

Se a experiência artística baseia-se na imitação, entendida como **verossimilhança** de fatos possíveis, a tragédia grega seria a mais elevada forma de representação artística, justamente por tratar dos dramas humanos. A tragédia, ao mostrar acontecimentos que podem vir a ocorrer, faz o ser humano se tornar mais virtuoso e se aproximar da *eudaimonia*. Em Aristóteles, também temos a compreensão da arte como técnica vinculada à produção (*techné*), à ação (*práxis*) e à criação (*poiésis*).

## A Arte e o divino nos medievais

Em Santo Agostinho, a beleza está relacionada à ordem, à proporção e à harmonia. Ele acreditava que a arte se torna um instrumento de ordenação, principalmente através da música que tem capacidade de harmonizar ambientes e pessoas. A ordem presente naquilo que é belo torna possível a percepção da própria ordenação e medida do universo criado por Deus.

Já em Tomás de Aquino a beleza e o bem de algo possuem uma identidade fundamental entre si. Quando vemos algo que consideramos belo, conseqüentemente nos sentimos bem. Com isso, Aquino refuta a ideia de que seria impossível alcançar uma representação do belo daquilo que é divino através da arte, pois se uma obra de arte é bela, ela é boa na mesma medida.

## Juízo estético em Kant

Para entendermos o pensamento estético de Kant, precisamos conhecer algumas noções importantes:

▶ **Experiência estética:** aquilo que vivemos quando contemplamos uma paisagem, ouvimos uma música ou lemos um livro. Toda experiência estética envolve uma atitude estética.

▶ **Atitude estética:** é uma atitude desinteressada em relação à arte, ou seja, não se preocupa com a utilidade do objeto nem em dar a ele algum fim: é uma atitude simplesmente contemplativa.

▶ **Juízo estético:** a atitude estética nos permite avaliar, apreciar e julgar o objeto, atribuindo-lhe uma qualidade estética.

O juízo estético ou do gosto implica que **o objeto julgado Belo cause satisfação independente de qualquer desejo, interesse ou utilidade**, pois julgar um objeto belo é diferente de dizer que ele é agradável (que desperta os desejos) ou que é moralmente valioso (que está em conformidade com valores morais).

Para Kant, **o gosto é a capacidade de julgar sem interesse**, e é a partir do gosto que julgamos um objeto conforme a satisfação que ele nos causa. Por isso, o Belo decorre da sensação de prazer/satisfação. Segundo o filósofo, o juízo estético é subjetivo, mas tem validade universal, o que quer dizer que o sujeito pode encontrar no objeto algo que poderia ser apreciado por todos.

Immanuel Kant propôs uma importante mudança na que diz respeito à compreensão da arte. O filósofo considerou três elementos indissociáveis que possibilitam a arte como um todo: o artista que cria a obra, a obra com sua beleza e o público que recebe e julga a obra. Embora o artista seja o gênio criador que reinterpreta o mundo e alcança a beleza através da arte, Kant desenvolve a ideia de que o gosto não é subjetivo como costumávamos pensar, pois o gosto depende da educação e formação desse gosto. Apesar da subjetividade do gosto, há a necessidade de uma **universalização do gosto, ou seja, a construção de um juízo de gosto** a partir do reconhecimento de outros sujeitos a um mesmo julgamento. Assim, o juízo do gosto une a apreciação universal da beleza às particularidades do artista, da obra e o público.

Em sua obra *Crítica da faculdade do juízo*, Kant mostra que o julgamento acerca do gosto e do belo não pode ser submetido à práxis, uma vez que é inerente ao âmbito do prazer. Conclui, então, que a relação entre compreender racionalmente o belo e imaginar o belo pode ser capturada por qualquer sujeito, fazendo com que o juízo de gosto seja caracterizado com uma devida objetividade.



## ////// APOIO AO TEXTO ////

1. Estética é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Ela estuda o juízo e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se da privação da beleza, ou seja, o que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo. Sobre filosofia estética julgue as proposições como verdadeiras ou falsas.

( ) Aristóteles desvaloriza as manifestações artísticas, posto que as considera como imitação da imitação.

( ) Platão desenvolve um conceito de beleza baseado na ideia de proporcionalidade, na simetria e na definição.

( ) Considerando que tanto o gosto do artista quanto os gostos do público são individuais e incomparáveis e que, portanto, "gosto não se discute", a Estética como disciplina da filosofia está destinada ao fracasso, pois não é possível dar universalidade ao juízo de gosto.

2. Kant definiu a Estética como sendo ciência. E completando, Alexander Brumgarten a definiu como sendo a teoria do belo e das suas manifestações através da arte. Como ciência e teoria do belo, a Estética pretende alcançar um tipo específico de conhecimento que é aquele captado

- a) pela lógica.
- b) pela razão.
- c) pela alma.
- d) pelos sentidos.
- e) pela emoção.

3. O juízo estético em Kant é uma intuição do inteligível no sensível, em que o sujeito não proporciona nenhum conhecimento do objeto que provoca, não consiste em um juízo sobre a perfeição do objeto, é válido independentemente dos conceitos e das sensações produzidas pelo objeto.

TAVARES, Manoel; FERRO, Mário. Análise da obra fundamentos da metafísica dos costumes de Kant. Lisboa- Portugal: Editorial Presença, [s.d.], p. 43-44.

Então, para Kant, a estética é uma intuição de ordem

- a) objetiva.
- b) cognitiva.
- c) subjetiva e cognitiva.
- d) subjetiva e objetiva.
- e) subjetiva.

---

Anotações:



## » Gabaritos

---

### • Apoio ao texto

---

#### *Unidade 1*

1. D
2. F-V-V-F
3. B
4. B
5. C
6. C
7. E
8. B
9. E
10. B
11. B
12. D
13. V-F-V-V-F
14. C
15. C
16. B
17. C
18. A
19. D
20. E
21. E
22. C
23. F-V-V-F
24. D

#### *Unidade 2*

1. F-F-F
2. D
3. E

\*As questões apresentadas na seção Apoio ao Texto foram elaboradas pelo autor ou extraídas dos vestibulares da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), contendo ou não adaptações.



## • Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012.
- ARAÚJO, Felipe. *Determinismo*. Portal Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/filosofia/determinismo/>>. Acesso em: 06/12/2015.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad: Mário Gama Kury. 4ª ed. Brasília: UNB, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. São Paulo: Editora Abril, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3ª ed. Brasília: Editora UNB, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Órganon: Categorias, Da Interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofisticadas*. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru: EDI-PRO, 2005.
- ASPERS, Karl. *Iniciação filosófica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1985.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- BORHEIM, Gerd A. (Org.) *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CHAUÍ, M. *Filosofia. Série Novo Ensino Médio, Volume Único*. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FILOSOFIA DA LINGUAGEM. Disponível em: <<http://filosofiadalinguagem.blogspot.com.br/2006/07/10-sintaxe-semantica-pragmatica.html>>. Acesso em: 18/11/2015.
- HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HECK, José N. *Direito e moral. Duas lições sobre Kant*. Goiânia: Editora UFG, 2000.
- HOBBS, Thomas. *O Leviatã* apud BONJOUR, L.; BAKER, A. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JPERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?* In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao Universo infinito*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária/Edusp, 1979.
- LIVRE PENSAMENTO. Disponível em: <<http://livrepensamento.com/guia-de-falacias-logicas/fugindo-do-assunto/apelo-a-autoridade/>>. Acesso em: 12/11/2015.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: DPL Editora, 2008.
- MARÍAS, Julián. *História da filosofia*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279.
- MARITAIN, Jacques. *A Filosofia Moral: Exame Histórico e Crítico dos Grandes Sistemas*. Rio de Janeiro: Agir, 1964.
- MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
- MIGUENS, Sofia. *Filosofia da linguagem – uma introdução*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2007.
- MURCHO, Desidério. *O lugar da lógica na filosofia*. Lisboa: Plátano, 2003.
- PETRIN, Natália. *Determinismo. Estudo Prático*. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/determinismo/>>. Acesso em: 06/12/2015.
- PHILIPPE, Marrie-Dominique. *Introdução à Filosofia de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2002.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Banquete*. 5ª ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Teeteto ou Da Ciência*. Tradução de F. Melro. Lisboa: Inquérito (orig.: c. 360-355 a.C.), p. 159 (201d).
- PORTAL EDUCAÇÃO. *Alienação na Sociologia por Karl Marx*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/50586/alienacao-na-sociologia-por-karl-marx#ixzz3uxRnjnt5>>. Acesso em: 21/12/2015.
- REALE, Giovanni. *Metafísica de Aristóteles – volumes 1, 2 e 3*. São Paulo: Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. *História da filosofia: Filosofia pagã e antiga, v. 1*. São Paulo: Paulus, 2003.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social e Discursos sobre a Economia Política* (traduzido por Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima). São Paulo: Hemus, 1981.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SEARLE, John. *Filosofia da Linguagem: uma entrevista com John Searle*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Vol. 5, nº 8, março de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus* (Trad., notas e ensaio introdutório de Luiz Henrique L. Santos). 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1994.

# HABILIDADES À PROVA 1

## » Ética

○ 1. (ENEM) A ética exige um governo que amplie a igualdade entre os cidadãos. Essa é a base da pátria. Sem ela, muitos indivíduos não se sentem “em casa”, experimentam-se como estrangeiros em seu próprio lugar de nascimento.

SILVA, R. R. Ética, defesa nacional, cooperação dos povos. OLIVEIRA, E. R. (Org.) Segurança & Defesa Nacional: da competição à cooperação regional. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007. Adaptado.

Os pressupostos éticos são essenciais para a estruturação política e integração de indivíduos em uma sociedade. De acordo com o texto, a ética corresponde a:

- a) valores e costumes partilhados pela maioria da sociedade.
- b) preceitos normativos impostos pela coação das leis jurídicas.
- c) normas determinadas pelo governo, diferentes das leis estrangeiras.
- d) transferência dos valores praticados em casa para a esfera social.
- e) proibição da interferência de estrangeiros em nossa pátria.

### ○ 2. (ENEM)



A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a):

- a) constrangimento por olhares de reprovação.
- b) costume imposto aos filhos por coação.
- c) consciência da obrigação moral.
- d) pessoa habitante da mesma casa.
- e) temor de possível castigo.

○ 3. (ENEM) Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia.

Disponível em: [www.culturabrasil.org](http://www.culturabrasil.org). Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito Édipo Rei, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.”  
Jean-Paul Sartre.
- b) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.”  
Santo Agostinho.
- c) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.”  
Arthur Schopenhauer.
- d) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.”  
Michel Foucault.
- e) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.”  
Friedrich Nietzsche.

○ 4. (ENEM) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. Problemas de filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de:

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.



○ **5. (ENEM)** Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social. Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992 (adaptado).

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta:

- a) os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.
- b) o valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.
- c) a sistematização de valores desassociados da cultura.
- d) o sentido coletivo e político das ações humanas individuais.
- e) o julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

○ **6. (ENEM)** A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como:

- a) instrumento de garantia da cidadania, porque por meio dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.
- b) mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.
- c) meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.
- d) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.
- e) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação a outras sociedades.

Anotações:

○ **7. (ENEM)** O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são:

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

○ **8. (ENEM)** É importante não confundir moralidade – certo e errado – com lei. É claro que a moralidade e a lei muitas vezes coincidem. Por exemplo, roubar e matar é moralmente errado. Também é contra lei. Mas a moralidade e a lei não precisam coincidir.

LAW, S. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Quando há discordância entre moralidade e legalidade na sociedade, ocorre a existência de:

- a) uma legalidade laica.
- b) leis fundadas em valores morais.
- c) ações ilegais como sendo imorais.
- d) leis injustas na sociedade.
- e) normas que opõem lei e justiça.

○ **9. (ENEM)** A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados, como consta na inscrição existente em Delfos: “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos esses atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre estas, a melhor nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.



○ **10. (INEP)** Assim, a virtude é uma disposição para agir de uma maneira deliberada, consistindo numa mediania relativa a nós, a qual é racionalmente determinada e como a determinaria o homem prudente. Mas é uma mediania entre dois vícios, um pelo excesso, outro pela falta.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*.

Com base no trecho acima, julgue as seguintes conclusões formuladas.

- I. A virtude é uma mediania.
- II. A mediania é um vício entre dois vícios.
- III. O homem prudente determina racionalmente a virtude.
- IV. Os vícios são excessos ou faltas.
- V. O homem prudente não reconhece o vício.

Estão certas apenas as conclusões:

- a) I, III e IV.
- b) I, IV e V.
- c) II, III e IV.
- d) II, III e V.
- e) II, IV e V.

○ **11. (ENEM)** Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como:

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

○ **12. (INEP)** A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

De acordo com o excerto acima, a virtude aristotélica consiste:

a) na repetição do ato virtuoso, pois este já se encontra em estado de perfeição. Diante disso, uma vez encontrada a justa medida, que está compreendida no domínio daquilo que não pode ser de outro modo, esta deve ser repetida em todas as circunstâncias.

b) na capacidade de se encontrar a justa medida, a partir da ação própria do agente que reconhece a relatividade das circunstâncias nas quais está inserido. A medida está na capacidade de agir virtuosamente a cada momento e diante de todas as circunstâncias particulares de tempo, de lugar, de relação.

c) na racionalidade com que o agente escolhe os meios para se atingir os fins desejados, ainda que esses fins não possam ser alcançados, pois ainda que as escolhas sejam boas (oportunas e medidas), os fins almejados pelo homem virtuoso nem sempre podem ser alcançados.

d) na capacidade de alcançar o fim desejado, isto é, uma vida justa e feliz. Por isso, a ética, na concepção de Aristóteles, é um saber produtivo (*poiesis*), sendo determinado pelo produto de suas ações, o que equivale dizer que o agente e os meios ficam em segundo plano em relação ao fim atingido.

e) no senso de medida universal, ou seja, na boa escolha relativa a nós, que pode ser comparada à proporção aritmética em sua capacidade de escolher os meios com medida, ou de escolher a justa medida – nem o excesso, nem a falta de forma sistemática.

○ **13. (INEP)** O homem é um princípio motor de ações; ora, a deliberação gira em torno das coisas a serem feitas pelo próprio agente, e as ações têm em vista outra coisa que não elas mesmas. Com efeito, o fim não pode ser objeto de deliberação, mas apenas o meio.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, III, 1112b. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto de Aristóteles, assinale a opção correta.

- a) As ações são os fins sobre os quais o homem delibera.
- b) O homem é o fim visado por todas as deliberações.
- c) As deliberações são sobre as ações enquanto meios.
- d) Meios e fins são visados pelo homem, que delibera sobre as coisas a serem feitas.
- e) É na deliberação entre vários fins possíveis que o homem se mostra como princípio motor de ações.

Anotações:



○ **14. (ENEM)** Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

○ **15. (ENEM)** A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresenta a valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

○ **16. (ENEM)** Entretanto, nosso amigo Basso tem o ânimo alegre. Isso resulta da filosofia: estar alegre diante da morte, forte e contente qualquer que seja o estado do corpo, sem desfalecer, ainda que desfaleça.

SÊNECA, L. Cartas morais. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.

O excerto refere-se a uma carta de Sêneca na qual se apresenta como um bem fundamental da filosofia promover a.

- a) valorização de disputas dialógicas.
- b) rejeição das convenções sociais.
- c) inspiração de natureza religiosa.
- d) exaltação do sofrimento.
- e) moderação das paixões.

○ **17. (INEP)** Nada pode, de modo algum, manchar a alma, a não ser aquilo que procede da própria alma, isto é, o consentimento, pois só nele há maldade. Não há maldade nem no desejo que o precede nem na ação que a ele segue. [...] Deus leva em conta não as coisas que fazemos, mas o ânimo com que são feitas, e o mérito e o louvor de quem age consistem não na ação, mas na intenção.

PEDRO ABELARDO. Scito te ipsum. (ed. M. Dal Prà) (com adaptações).

De acordo com o texto acima, julgue os itens a seguir.

- I. A maldade encontra-se nas ações que são feitas.
- II. A intenção é a chave de compreensão da bondade ou maldade dos atos.
- III. Decidir-se a matar alguém não é maldade; o mal é matar alguém de fato.

IV. Bondade ou maldade dos atos ou omissões medem-se pela intenção, não pelo resultado.

V. Deus julga os homens não pelas ações, mas pela intenção com que elas são realizadas.

Estão certos apenas os itens:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, IV e V.

○ **18. (ENEM)** Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque:

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

○ **19. (INEP)** Não há dúvida de que as virtudes morais podem existir sem certas virtudes intelectuais, como a sabedoria, a ciência e a arte; não o podem porém sem o intelecto e a prudência. Assim, não podem existir sem a prudência, por ser a virtude moral um hábito eletivo, isto é, que torna boa a eleição. Ora, para esta ser boa se exigem duas condições. A primeira é haver a devida intenção do fim; e isto se dá pela virtude moral, que inclina a potência apetitiva ao bem conveniente com a razão, que é o fim devido. A segunda é que nos sirvamos retamente dos meios, o que se não pode dar senão pela razão, que aconselha retamente, no julgar e no ordenar, o que pertence à prudência e às virtudes anexas...

TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica.

Tendo como referência esse texto e a teoria das virtudes de Tomás de Aquino, analise as asserções a seguir.

Para Tomás de Aquino, há virtudes intelectuais que podem prescindir das virtudes morais, uma vez que não possuem ligação direta com a ação, mas não é o caso da virtude intelectual da prudência,

**porque**

a prudência consiste no intelecto prático, fazendo com que o homem não apenas conheça os princípios universais da razão, mas também leve em conta as diversas circunstâncias da vida humana.

Considerando essas assertivas, assinale a opção correta.

- a) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.



- c) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- d) A primeira asserção é uma preposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- e) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

○ **20. (ENEM)** De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbitrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a):

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício.
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

○ **21. (ENEM)** Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. O livre-arbitrio. São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- a) natureza condicionada.
- b) competência absoluta.
- c) aplicação subsidiária.
- d) utilização facultativa.
- e) autonomia irrestrita.

○ **22. (INEP)** Mas a lei pode ser então essa, cuja representação, mesmo sem tomar em consideração o efeito que dela se espera, tem de determinar a vontade para que esta se possa chamar boa absolutamente e sem restrição? Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir de obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 115 (adaptado).

O texto acima se refere ao imperativo categórico de Kant, que corresponde à seguinte máxima:

- a) age segundo a máxima que exprime o teu dever.
- b) age segundo a máxima cuja lei seja escolher o melhor meio para atingir um fim.
- c) age apenas segundo a máxima que esteja em conformidade com a lei imutável da natureza.
- d) age apenas segundo a máxima tal que possa, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.
- e) age segundo a máxima que, mesmo contrária à tua vontade, possa ser tomada como lei da natureza.

○ **23. (ENEM)** A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios *a priori*.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Barcarolla, 2009.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela:

- a) eficácia prática da razão empírica.
- b) transvaloração dos valores judaico-cristãos.
- c) recusa em fundamentar a moral pela experiência.
- d) comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.
- e) importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

○ **24. (INEP)** [...] se a razão só por si não determina suficientemente a vontade, se está ainda sujeita a condições subjetivas (a certos móveis) que não coincidem sempre com as objetivas; numa palavra, se a vontade não é em si plenamente conforme a razão (como acontece realmente entre os homens), então as ações, que objetivamente são reconhecidas como necessárias, são subjetivamente contingentes, e a determinação de uma tal vontade, conforme a leis objetivas, é obrigação.

KANT. Fundamentação da metafísica dos costumes. Coleção Os Pensadores. Segunda Seção, §12.

De acordo com esse texto, é correto afirmar que as inclinações:

- a) tornam a lei moral subjetiva.
- b) determinam a vontade objetivamente.
- c) fazem que a lei moral seja vivenciada como uma obrigação.
- d) possuem caráter imperativo.
- e) são parte da natureza humana como ser racional.

○ **25. (INEP)** Uma ação praticada por dever deve ter o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; não depende portanto da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada.

KANT. Fundamentação da metafísica dos costumes. Coleção Os Pensadores.

De acordo com essa passagem, pode-se concluir que o valor da ação moral em Kant é determinado:

- a) pelos objetos que orientam a faculdade de desejar.
- b) por sua subordinação ao princípio do querer em geral.
- c) pela validade objetiva dos objetos.
- d) por sua subordinação à vontade subjetivamente determinada.
- e) por sua conformidade ao dever.



○ 26. (ENEM) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto:

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

○ 27. (ENEM)

#### TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

#### TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (releído). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- b) Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

○ 28. (ENEM) A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma:

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) convenção social de orientação normativa.
- c) transgressão comportamental religiosa.
- d) racionalidade de caráter pragmático.
- e) inclinação de natureza passional.

○ 29. (ENEM) Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que:

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.
- e) amplifica o sentimento de ansiedade.

○ 30. (ENEM) Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é *amor fati*: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

- a) combate as práticas sociais de cunho afetivo.
- b) impede o avanço científico no contexto moderno.
- c) associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
- d) condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
- e) consagra a realização humana ao campo transcendental.

○ 31. (ENEM) A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. O princípio da responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a):

- a) pragmatismo da escolha individual.
- b) sobrevivência de gerações futuras.
- c) fortalecimento de políticas liberais.
- d) valorização de múltiplas etnias.
- e) promoção da inclusão social.



○ **32. (ENEM)** Fundamos, como afirmam alguns cientistas, o antropoceno: uma nova era geológica com altíssimo poder de destruição, fruto dos últimos séculos que significam um transtorno perverso do equilíbrio do sistema-Terra. Como enfrentar esta nova situação nunca ocorrida antes de forma globalizada e profunda? Temos pessoalmente trabalhado os paradigmas da sustentabilidade e do cuidado como relação amigável e cooperativa para com a natureza. Queremos, agora, agregar a ética da responsabilidade.

BOFF, L. Responsabilidade coletiva. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 14 maio 2013.

A ética da responsabilidade protagonizada pelo filósofo alemão Hans Jonas e reinvidicada no texto é expressa pela máxima:

- a) "A tua ação possa valer como norma para todos os homens."
- b) "A norma aceita por todos advenha da ação comunicativa e do discurso."
- c) "A tua ação possa produzir a máxima felicidade para a maioria das pessoas."
- d) "O teu agir almeje alcançar determinados fins que possam justificar os meios."
- e) "O efeito de tuas ações não destrua a possibilidade futura da vida das novas gerações."

○ **33. (ENEM)** Panayiotis Zavos "quebrou" o último tabu da clonagem humana – transferiu embriões para o útero de mulheres, que os gerariam. Esse procedimento é crime em inúmeros países. Aparentemente, o médico possuía um laboratório secreto, no qual fazia seus experimentos. "Não tenho nenhuma dúvida de que uma criança clonada irá aparecer em breve. Posso não ser eu o médico que irá criá-la, mas vai acontecer", declarou Zavos. "Se nos esforçarmos, podemos ter um bebê clonado daqui a um ano, ou dois, mais não sei se é o caso. Não sofremos pressão para entregar um bebê clonado ao mundo. Sofremos pressão para entregar um bebê clonado saudável ao mundo."

CONNOR, S. Disponível em: [www.independet.co.uk](http://www.independet.co.uk). Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

A clonagem humana é importante assunto de reflexão no campo da Bioética que, entre outras questões, dedica-se a:

- a) refletir sobre as relações entre o conhecimento da vida e os valores éticos do homem.
- b) legitimar o domínio da espécie humana sobre as demais espécies animais no planeta.
- c) relativizar, no caso da clonagem humana, o uso dos valores de certo e errado, de bem e mal.
- d) legalizar, pelo uso das técnicas de clonagem, os processos de reprodução humana e animal.
- e) fundamentar técnica e economicamente as pesquisas sobre células-tronco para uso em seres humanos.

Anotações:

○ **34. (INEP)** Uma das mais famosas frases de Sartre é "estamos condenados à liberdade".

De acordo com o dito sartriano:

- I. o ser humano é fruto do acaso.
- II. não se pode fugir à necessidade de deliberar sobre as próprias ações.
- III. não se pode agir livremente.
- IV. no universo do humano está a medida das ações e da responsabilidade do homem.
- V. o homem é o lobo do homem.

Estão certos apenas os itens:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.
- e) IV e V.

○ **35. (ENEM)**

Ser ou não ser – eis a questão.

Morrer – dormir – Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que não de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre:

- a) consciência de si e angústia humana.
- b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e) dependência paterna e impossibilidade de ação.

○ **36. (ENEM)** Em *A morte de Ivan Ilich*, Tolstói descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilich adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. "Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la".

KAZEZ, J. O peso das coisas: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstói diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

- a) marxista, no contexto do materialismo histórico.
- b) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
- c) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
- d) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
- e) existencialista, na questão do reconhecimento de si.



○ **37. (ENEM)** Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo(a):

- a) liberdade humana, que consagra a vontade.
- b) razão comunicativa, que requer um consenso.
- c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
- d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.
- e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

○ **38. (ENEM)** No século XX, o transporte rodoviário e a aviação civil aceleraram o intercâmbio de pessoas e mercadorias, fazendo com que as distâncias e a percepção subjetiva das mesmas se reduzissem constantemente. É possível apontar uma tendência de universalização em vários campos, por exemplo, na globalização da economia, no armamentismo nuclear, na manipulação genética, entre outros.

HABERMAS, J. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001 (adaptado).

Os impactos e efeitos dessa universalização, conforme descritos no texto, podem ser analisados do ponto de vista moral, o que leva à defesa da criação de normas universais que estejam de acordo com:

- a) os valores culturais praticados pelos diferentes povos em suas tradições e costumes locais.
- b) os pactos assinados pelos grandes líderes políticos, os quais dispõem de condições para tomar decisões.
- c) os sentimentos de respeito e fé no cumprimento de valores religiosos relativos à justiça divina.
- d) os sistemas políticos e seus processos consensuais e democráticos de formação de normas gerais.
- e) os imperativos técnico-científicos, que determinam com exatidão o grau de justiça das normas.

○ **39. (ENEM)** O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, O. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. Cadernos do CRH (UFBA), v. 19, 2006. Adaptado.

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a):

- a) participação direta periódica do cidadão.
- b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- c) interlocução entre os poderes governamentais.
- d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

○ **40. (ENEM)** Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

○ **41. (INEP)** Ao argumentar a favor de sua Ética do Discurso, Apel e Habermas confrontam o cético moral com o que chamam uma contradição performativa. Segundo os autores, o interlocutor cético que procurar defender sua perspectiva perante os demais já estará comprometendo-se com os princípios da ética do discurso.

Com base na afirmação acima, julgue os itens subsequentes, a respeito dos princípios da ética do discurso.

- I. São pressupostos de todo e qualquer discurso.
- II. Expressam regras semânticas da linguagem.
- III. Expressam pressupostos do discurso de fundamentação racional.
- IV. Tipificam uma forma de ceticismo moral.
- V. Tornam possível o estabelecimento de uma situação de fala ideal.

Estão certos apenas os itens:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) III e V.
- e) IV e V.



○ 42. (ENEM 2023)

TEXTO I

Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no meu mover-me no mundo e, se careço de responsabilidade, não posso falar em ética.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEXTO II

Paulo Freire construiu uma pedagogia da esperança. Na sua concepção, a história não é algo pronto e acabado. As estruturas de opressão e as desigualdades, apesar de serem naturalizadas, são sócio e historicamente construídas. Daí a importância de os educandos tomarem consciência da sua realidade para, assim, transformá-la.

DEMARCHI, J. L. Paulo Freire. Disponível em: <https://diplomatieque.org.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Com base no conceito de ética pedagógica presente nos textos, os educandos tornam-se responsáveis pela

- a) participação sociopolítica.
- b) definição estético-cultural.
- c) competição econômica local.
- d) manutenção do sistema escolar.
- e) capacitação de mobilidade individual.

○ 43. (ENEM 2023) Quem se mete pelo caminho do pedido de perdão deve estar pronto a escutar uma palavra de recusa. Entrar na atmosfera do perdão é aceitar medir-se com a possibilidade sempre aberta do imperdoável. Perdão pedido não é perdão a que se tem direito [devido]. É com o preço destas reservas que a grandeza do pe dão se manifesta.

RICOEUR, P. *O perdão pode curar*. Disponível em: [www.lusos.fia.net](http://www.lusos.fia.net). Acesso em: 14 out. 2019.

A reflexão sobre o perdão apresentada no texto encontra fundamento na(s)

- a) rejeição particular amparada pelo desejo de poder.
- b) decisão subjetiva determinada pela vontade divina.
- c) liberdade mitigada pela predestinação do espírito.
- d) escolhas humanas definidas pelo conhecimento empírico.
- e) relações interpessoais mediadas pela autonomia dos indivíduos.

○ 44. (ENEM 2023)

TEXTO I

Gerineldo dorme porque já está conformado com o seu mundo. Porque já sabe tudo o que lhe pode acontecer após haver submetido todos os objetos que o rodeiam a um minucioso inventário de possibilidades. Seu apartamento, mais que um apartamento, é uma teoria de sorte e de azar. Melhor que ninguém, Gerineldo conhece o coeficiente da dilatação de suas janelas e mantém marcado no termômetro, com uma linha vermelha, o ponto em que se quebrarão os vidros, despedaçados em estilhaços de morte. Sabe que os arquitetos e os engenheiros já previram tudo, menos o que nunca já aconteceu.

MÁRQUEZ, G. G. *O pessimista*. In: *Textos do Caribe*. Rio de Janeiro: Record, 1981.

TEXTO II

A situação é o sujeito inteiro (ele não é nada a não ser a sua situação) e é também a coisa inteira (nunca há mais nada senão as coisas). É o sujeito a elucidar as coisas pela sua própria superação, se assim quisermos; ou são as coisas a reenviar ao sujeito a imagem dele. É a total facticidade, a contingência absoluta do mundo, do meu nascimento, do meu lugar, do meu passado, dos meus redores — e é a minha liberdade sem limites que faz com que haja para mim uma facticidade.

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 1997 (adaptado).

A postura determinista adotada pelo personagem Gerineldo contrasta com a ideia existencialista contida no pensamento filosófico de Sartre porque

- a) evidencia a manifestação do inconsciente.
- b) nega a possibilidade de transcendência.
- c) contraria o conhecimento difuso.
- d) sustenta a fugacidade da vida.
- e) refuta a evolução biológica.

○ 45. (UFSM) No Brasil, ainda é conhecida a popularizada Lei de Gerson que dizia o seguinte: “*o importante é levar vantagem em tudo*”. Essa lei, baseada na vantagem particular, traz consigo um conceito de “bom” que é equivalente a uma prática especialmente observada nos países de capitalismo mais avançado.

Tal conceito de “bom” pode ser assim expresso:

- I. “bom” é aquilo que beneficiará socialmente a todos.
- II. “bom” é o que se identifica com o bem comum.
- III. “bom” é o que possibilita meu progresso econômico em particular, sem levar em conta os outros.
- IV. “bom” é o que me leva a alcançar fins justos em conformidade com interesses coletivos.
- V. “bom” é o que conduz ao meu sucesso pessoal, não importando os meios utilizados.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) III e V apenas.
- d) IV e V apenas.
- e) I, II, III, IV e V apenas.



○ **46. (UFSM)** A palavra “cultura” e suas cognatas têm múltiplos significados. Considere o seguinte argumento: Deixar comida no prato é parte da cultura brasileira. Logo, uma pessoa culta deve deixar comida no prato.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Há um uso ambíguo de “cultura” e de sua cognata “cultura” no argumento.
- II. Há uma inferência de um juízo de valor a partir de um juízo de fato.
- III. “Cultura”, na premissa, significa “comportamento natural”.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ **47. (UFSM)** O mito dos anjos caídos conta que alguns anjos, depois de se revoltarem contra seu criador, foram jogados para a Terra. E conclui: foi assim que o mal entrou no mundo.

Tal explicação da origem do mal centra-se na ideia de que o mal

- I. tem origem fora do homem.
- II. é fruto do livre arbítrio humano.
- III. está radicado na vontade individual, de cada um.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

○ **48. (UFSM)** “Os direitos humanos estão fundados no princípio da liberdade, podendo-se afirmar que a liberdade é a causalidade das ações morais”.

Para os pensadores modernos, as causas do que ocorre no mundo fundam-se em leis naturais do mesmo modo que a liberdade é a causalidade das ações morais. Essa liberdade implica a necessidade de formar cidadãos que saibam questionar fatos, determinações e deveres e que saibam argumentar sobre os seus direitos. A relação entre liberdade e causalidade é expressa por Immanuel Kant do seguinte modo: “Dado que o conceito de causalidade implica em si o de leis, segundo as quais alguma coisa que chamamos efeito deve ser produzida por alguma outra coisa que é a causa, a liberdade, embora não seja propriedade da vontade que se conforme com leis naturais, nem por isso está fora de toda lei; pelo contrário, ela deve ser uma causalidade que age segundo leis imutáveis, mas leis de peculiar espécie, pois, de outro modo, uma vontade livre seria um absurdo”.

Fundamentação da Metafísica dos Costumes, p. 446.

Podemos, portanto, afirmar:

- I. A liberdade da vontade se conforma com as leis naturais.
- II. Tudo o que ocorre obedece a uma causa, também a liberdade.
- III. A liberdade da vontade independe de qualquer lei.
- IV. Tudo o que ocorre no mundo natural segue o determinismo de leis invariáveis.
- V. As relações que implicam uma causalidade livre são sempre orientadas conforme leis de uma vontade livre.

Estão corretas

- a) apenas I e IV.
- b) apenas II e III.
- c) apenas I, III e V.
- d) apenas II, IV e V.
- e) apenas IV e V.



○ **49. (UFSM)** “Soube que pretendem colocar-nos numa reserva perto das montanhas. Não quero ficar nela. Gosto de vagar pelas pradarias. Nelas me sinto livre e feliz; quando nos estabelecemos, ficamos pálidos e morremos. Pus de lado minha lança, o arco e o escudo, mas me sinto seguro na sua presença. (...) Há muito tempo, esta terra pertencia aos nossos antepassados; mas quando subo o rio, vejo acampamentos de soldados em suas margens. Esses soldados cortam minha madeira, matam meu búfalo e, quando vejo isso, meu coração parece partir; fico triste... Será que o homem branco se tornou uma criança que mata sem se importar e não come o que matou? Quando os homens vermelhos matam a caça, é para que possam viver e não morrer de fome.”

SATANTA, chefe dos kiowas. BROWN, D. A. Enterrem meu coração na curva do rio: Uma história índia do Oeste americano. São Paulo: Melhoramentos, 1972. p. 173.

Considerando a visão de Satanta, chefe dos kiowas, sobre o modo como o homem branco trata os búfalos, é possível afirmar, do ponto de vista moral, que Satanta:

I. discorda do modo como as crianças brancas tratam os animais selvagens e de suas atitudes morais com a natureza.

II. está expressando sua condenação moral ao modo como o homem branco se relaciona com a natureza.

III. está expressando apenas sua indignação moral a respeito do modo como as crianças indígenas tratam os animais.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ **50. (UFSM)**

“Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações”.

Agora veja os três enunciados a seguir e indique qual(is) é(são) compatível(is) com essa afirmação.

I. O luxo é um mal e deve ser evitado sempre.

II. Uma vida modesta é preferível a uma vida de luxo.

III. O luxo é um bem e deve ser buscado sempre.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II.
- d) apenas I e III.
- e) apenas II e III.

○ **51. (UFSM)** Em sua *Ética a Nicômacos* (EN Livro 111, 3; 1112a), Aristóteles diz que, a respeito de coisas eternas, não há como deliberar: “... ninguém delibera sobre coisas eternas, por exemplo, sobre o universo ou sobre a incomensurabilidade da diagonal e do lado do quadrado... No caso das ciências exatas e autônomas, não há deliberação, por exemplo, sobre as letras do alfabeto”.

O conceito de deliberação está tomado aqui no mesmo sentido de:

I. Só podemos decidir sobre fenômenos da natureza, como trovões, raios e tempestades.

II. Em nossas decisões, não devemos nos basear em raciocínios do tipo: dois multiplicando por três é o mesmo que três multiplicando por dois.

III. Não podemos decidir a respeito de leis naturais que apresentam uma regularidade, tal como o ciclo da lua, do sol e das estações do ano.

IV. A ética, de igual modo que a matemática e as ciências naturais em geral, apresenta leis regulares e imutáveis.

Estão corretos

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas I e IV.
- d) apenas II e III.
- e) apenas II e IV.

○ **52. (UFSM)** Ao considerar a relação entre natureza e moral, Aristóteles afirma que “nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo hábito”.

*Ética a Nicômaco*, II, 1103a.

Portanto:

I. Excelência intelectual é instrução e excelência moral é exercício.

II. Há uma oposição entre natureza e hábito correspondente à oposição entre natureza e cultura.

III. A excelência moral é cultivada pelo hábito.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ **53. (UFSM)** Em regiões populosas, como as grandes capitais, a escassez é resultado do consumo além dos limites suportáveis e do desperdício, que faz correr pelo ralo cerca de 40% de toda a água distribuída para a população.

Nesse trecho, Sérgio Adeodato alerta para o desperdício ou esbanjamento de água. Na ética aristotélica, o esbanjamento é um vício por excesso.

O antônimo de esbanjamento é

- a) avareza.
- b) indiferença.
- c) insensibilidade.
- d) modéstia.
- e) rusticidade.

○ **54. (UFSM)** Considerando a excelência intelectual e a moral, a primeira deve-se à natureza e a segunda, ao hábito.

“É evidente, portanto, que nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós \_\_\_\_\_ pois nada que existe \_\_\_\_\_ pode ser alterado \_\_\_\_\_”.

Aristóteles

Escolha a sequência correta dos termos que se ajustam à citação.

- a) por natureza - por natureza - pelo hábito.
- b) por natureza - pelo hábito - por natureza.
- c) pelo hábito - por natureza - por natureza.
- d) pelo hábito - pelo hábito - por natureza.
- e) pelo hábito - por natureza - pelo hábito.

○ **55. (UFSM)** Na ética de Aristóteles, a noção de boa vida ocupa um lugar central. Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das seguintes afirmações relacionadas a esse assunto:

- ( ) “Eudaimonia” (“eudemonia”, em português) é a expressão grega para o viver bem preconizado pela ética aristotélica.
- ( ) Uma virtude, segundo a ética aristotélica, é um meio-termo entre dois vícios.
- ( ) Na ética kantiana, a noção de boa vida também ocupa o lugar mais proeminente.

A sequência correta é

- a) V - V - V.
- b) F - F - F.
- c) V - V - F.
- d) V - F - V.
- e) F - F - V.

○ **56. (UFSM)** Para Immanuel Kant, “A razão ultrapassaria todos os seus limites, se pretendesse explicar como é que uma razão pura pode ser prática, o que equivaleria exatamente a explicar de que maneira a liberdade é possível”.

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das alternativas que seguem.

- ( ) A possibilidade da liberdade pode ser explicada pela razão.
- ( ) Ao pretender explicar a possibilidade da liberdade, a razão ultrapassa os seus limites.
- ( ) Não é possível para a razão pura explicar como a liberdade é possível.

- a) F - V - F
- b) F - F - V
- c) V - V - F
- d) F - V - V
- e) V - F - F

○ **57. (UFSM)** A afirmação “Os homens libertam-se pouco a pouco da brutalidade, quando de nenhum modo se procura intencionalmente nela os conservar” foi usada por Immanuel Kant, em 1784, para expressar uma importante reivindicação do iluminismo.

KANT, I. Resposta à pergunta: que é o iluminismo?

A citação se refere à passagem

- I. da superstição à religião.
- II. do mito ao conceito.
- III. da heteronomia à autonomia.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.



○ 58. (UFSM) “De algum modo, a rápida sucessão de escândalos nos afastou da ética de contornos claramente deontológicos e nos empurrou para uma matriz mais consequencialista pragmática. É como se disséssemos a nós mesmos que, uma vez que todos os políticos roubam, só o que nos resta é escolher aqueles que, sem negar sua natureza, se mostrem mais eficientes ao promover o bem-estar geral.”

Hélio Schwartzman, 20/08/2009, “O Senado e a ética”.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Uma ética deontológica privilegia as consequências de uma ação na avaliação da conduta de alguém.
- II. “Sem negar sua natureza” implica admitir que os políticos roubam.
- III. O bem-estar geral é um valor da matriz mais consequencialista-pragmática mencionada pelo autor.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 59. (UFSM) O desenvolvimento industrial e os benefícios dele advindos são, em alguns casos, incompatíveis com princípios que promovem a conservação dos recursos naturais. Nesses casos, se você optar pelo desenvolvimento industrial por causa de seus benefícios, apesar do dano aos recursos naturais, sua avaliação ética é de tipo \_\_\_\_\_; se, porém, você optar pela conservação dos recursos naturais por respeito ao princípio segundo o qual devemos proteger os recursos naturais, abdicando do desenvolvimento industrial e de seus benefícios, sua avaliação ética é de tipo \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

- a) consequencialista – científica.
- b) científica – deontológica.
- c) consequencialista – deontológica.
- d) deontológica – consequencialista.
- e) científica – consequencialista.

○ 60. (UFSM 2023)

“Ser mãe continua sendo um fator determinante na redução da participação feminina no mercado de trabalho científico, devido a estereótipos e concepções equivocadas sobre a maternidade na sociedade.

Enquanto 63% dos pais docentes concordam plenamente que ter filhos não mudou a percepção de seus colegas e superiores sobre seu comprometimento ou competência no trabalho, apenas 35% das mães têm a mesma opinião.”

Fonte: GORZIZA, A. Maternidade ignorada e “feito-tesoura” atrasam avanço de mulheres na ciência. Revista Piauí, Rio de Janeiro, 23 maio 2023. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/maternidade-ignorada-e-feito-tesoura-atrasam-avanco-demulheres-na-ciencia/>>. Acesso em: 31 maio 2023.

De acordo com a ética utilitarista, é correto afirmar que a pesquisa apresentada na matéria revela que os padrões atuais de produção científica

- a) maximizam a felicidade de todos os envolvidos e reduzem a dor e o sofrimento.
- b) não configuram um problema ético em razão da percepção da desigualdade de gênero na ciência.
- c) manifestam violação de uma obrigação moral ao não valorizar igualmente as diferentes perspectivas.
- d) seguem o cálculo agregacionista das unidades de felicidade envolvidas.
- e) consideram o princípio da imparcialidade por contemplar a presença masculina na ciência.

○ 61. (UFSM)

O filósofo australiano Peter Singer, um ativo defensor do vegetarianismo, concedeu uma entrevista (Revista época, n. 421), da qual o seguinte trecho é extraído:

**época:** “o homem não é onívoro por natureza?”

**Peter Singer:** “não sei o que isso quer dizer. Se quer dizer que não podemos fazer outra coisa, com certeza, isso não é verdade. Há muitos milhões de pessoas que não comem animais. Se quer dizer que essa é a forma como sempre fizemos, é verdade. Mas é irrelevante para determinarmos o que fazer agora”.

Considerando o texto, é possível afirmar:

- I. A expressão “onívoro por natureza” pode ter dois significados distintos.
- II. A expressão “onívoro por natureza” pode significar que sempre fomos, somos e seremos onívoros.
- III. Singer afirma que sempre seremos onívoros.
- IV. Singer admite a importância de afirmações sobre fatos para a avaliação de afirmações sobre valores.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.



○ **62. (UFSM)** O ramo da Filosofia que se ocupa da avaliação moral de nossa utilização de recursos naturais, tais como a água potável, os combustíveis e o ar, é o da

- a) filosofia da natureza.
- b) antropologia filosófica.
- c) ecologia.
- d) bioética.
- e) hipótese de Gaia.

○ **63. (UFSM)** Alguns filósofos definem a liberdade como um agir segundo regras universais; outros, como ausência de coerção ou impedimentos sobre o agente. Essas definições foram sintetizadas em dois conceitos usados tanto na ética como na filosofia política. Dois pensadores que formularam essas concepções foram:

- a) Wittgenstein e Rousseau.
- b) Kant e Hobbes.
- c) Platão e Sócrates.
- d) Jesus Cristo e Maomé.
- e) Thomas Mann e Marcel Proust.

○ **64. (UFSM)** O quadro de Leonardo da Vinci, A Virgem dos Rochedos, foi sugerido como revelador de um enigma no recente best seller de Dan Brown, O Código da Vinci. Esse livro sustenta a tese polêmica de que o bem entra no mundo e se transmite como resultado da relação entre o humano (a virgem Maria) e o divino (anjo). A continuidade do bem estaria assegurada pelos descendentes do casal formado por Jesus (divino) e Maria Madalena (humano), daí se originando uma linhagem, estirpe ou família do bem. Tal construção narrativa, ao inverter o Mito dos anjos caídos, que explica a origem do mal no mundo, traz a implicação ética de que o bem

- I. resulta da prática do dever.
- II. está radicado na vontade humana.
- III. decorre do conhecimento das virtudes.
- IV. é transmitido por hereditariedade.
- V. independe das livres decisões humanas individuais.

Estão corretas

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) III e IV apenas.
- d) IV e V apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

○ **65. (UFPR)** Considere as três premissas abaixo:

1. Devemos proibir legalmente apenas o que é moralmente incorreto.
2. Os filhos mentirem para os pais é moralmente incorreto.
3. Todavia, os filhos mentirem para os pais não deve ser legalmente proibido.

A partir dessas premissas, é correto inferir que:

- a) Não é verdade que devemos proibir legalmente apenas o que é moralmente incorreto.
- b) Os filhos mentirem para os pais não é moralmente incorreto.
- c) Tudo o que é moralmente incorreto é ilegal.
- d) Nem tudo que é moralmente incorreto deve ser legalmente proibido.
- e) Deveria ser proibido que os filhos mentissem para os pais.

○ **66. (UFSC)** Sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e a ética kantiana, é correto afirmar que:

- 01. a economia de mercado vem, nas últimas décadas, afastando a humanidade de um colapso ambiental global porque propõe o pensamento político, econômico e, sobretudo, social voltado ao respeito à natureza.
- 02. sendo Kant um defensor da lei moral, ele não concordaria com a ação de empresas que poluem o meio ambiente visando ao lucro desordenado.
- 04. a ética kantiana é utilitarista, deste modo Kant não apoiaria os princípios da agricultura sustentável, pois a maximização dos lucros deve ser o maior bem.
- 08. para Kant, devemos pensar e agir de tal modo que todas as nossas ações se transformem em lei universal; assim, o uso indiscriminado de agrotóxicos pelas indústrias alimentícias não está de acordo com o imperativo categórico de Kant.
- 16. uma característica marcante do capitalismo é o seu desenvolvimento por igual no tempo e no espaço, fato que possibilitou a defesa intransigente do meio ambiente ao longo da sua história.
- 32. na ética kantiana, a mentira só é admitida em situações muito específicas; desse modo, se as empresas mentem quanto aos danos que causam ao meio ambiente para gerar emprego e movimentar a economia, essas mentiras devem ser aceitas porque auxiliam as pessoas a ter emprego e renda.
- 64. após a Segunda Guerra Mundial, a questão ambiental emergiu como importante movimento social que se refletiu em mudanças na visão do mundo, pois percebeu-se que os recursos naturais são finitos e que seu uso incorreto pode representar o seu fim, surgindo, dessa forma, a consciência ambiental.



67. (UFSC) No que se refere aos livros I e II da obra *A República*, de Platão, é correto afirmar que:

01. o sofista Trasímaco defende que justiça é o interesse do mais forte, pois, em todas as cidades, o justo é a mesma coisa: o que é vantajoso para o poder constituído.

02. Gláucon, ao contar a história do anel de Gíges, defende que ninguém é justo voluntariamente.

04. para Sócrates, nenhuma ciência procura ou prescreve o que é vantajoso ao mais forte, mas, sim, ao mais fraco.

08. Sócrates, embora contrariado, concorda com a definição de Trasímaco, pois reconhece que a natureza humana é inevitavelmente corruptível.

16. para Sócrates, a história do anel de Gíges confirma a teoria de que o ser humano sempre se corrompe quando tem oportunidade.

32. Sócrates concebe o início de uma *pólis* (cidade) ideal, que se origina porque nenhum de nós é autossuficiente.



68. (UEL) Leia o texto a seguir.

As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009. p. 73.

Com base no texto e na questão da liberdade e autonomia em Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

a) A fonte das ações morais pode ser encontrada por meio da análise psicológica da consciência moral, na qual se pesquisa mais o que o homem é do que o que ele deveria ser.

b) O elemento determinante do caráter moral de uma ação está na inclinação da qual se origina, sendo as inclinações serenas moralmente mais perfeitas do que as passionais.

c) O sentimento é o elemento determinante para a ação moral, e a razão, por sua vez, somente pode dar uma direção à presente inclinação, na medida em que fornece o meio para alcançar o que é desejado.

d) O ponto de partida dos juízos morais encontra-se nos "propulsores" humanos naturais, os quais se direcionam ao bem próprio e ao bem do outro.

e) O princípio supremo da moralidade deve assentar-se na razão prática pura, e as leis morais devem ser independentes de qualquer condição subjetiva da natureza humana.

69. (UEM) O filósofo contemporâneo Peter Singer argumenta que cada indivíduo no mundo tem responsabilidade ética diante do sofrimento pela fome dos demais indivíduos. A omissão e a falta de ações efetivas na distribuição das riquezas por parte dos governos, das empresas, dos indivíduos fazem que aqueles que vivem nos países mais pobres sofram com a miséria, a doença, a morte. Para ele, permitir que alguém morra não é intrinsecamente diferente de matar alguém. As diferenças entre essas atitudes são meramente externas e não nos eximem da responsabilidade ética diante do sofrimento dos demais indivíduos. Acerca dos conceitos de justiça distributiva e da responsabilidade social no pensamento contemporâneo, assinale o que for correto.

01. Segundo a visão liberal clássica, a preocupação com as consequências éticas das atividades econômicas seria um obstáculo à eficiência dos negócios. A economia não poderia, portanto, ser gerida com base em virtudes morais.

02. De acordo com Peter Singer, o mundo é capaz de produzir alimento suficiente para todos os seus habitantes, porém populações sofrem de fome e de desnutrição devido à má distribuição dos recursos.

04. As posturas éticas adotadas pelas empresas em suas atividades econômicas são baseadas nas decisões morais livres de seus dirigentes.

08. O indivíduo tem a responsabilidade ética de calcular as consequências de suas ações e de suas omissões antes de tomar quaisquer decisões.

16. Uma das diferenças externas entre "matar" e "deixar morrer" é o fato de que é mais difícil obedecer ao princípio ético de que sempre devemos salvar todas as vidas possíveis do que obedecer ao princípio de que nunca devemos matar pessoas.



70. (UNIOESTE-2020) "(...) Em primeiro lugar, como ninguém pode amar uma coisa de todo ignorada, deve-se examinar com diligência de que natureza é o amor dos estudantes, entendendo-se por estudantes os que ainda não sabem, mas desejam saber. Naqueles casos em que a palavra estudo não é usual, podem existir amores de ouvido: como quando o ânimo se acende em desejo de ver e de gozar devido à fama de alguma beleza, porque possui uma noção genérica das belezas corpóreas pelo fato de ter visto muitas delas, e existe no interior dele algo que aprova o que no exterior é cobiçado. Quando isto acontece, o amor não é paixão de uma coisa ignorada, pois já conhece seu gênero. Quando amamos um varão bondoso, cujo rosto nunca vimos, amamo-lo pela notícia das virtudes que conhecemos na própria verdade"

SANTO AGOSTINHO, De Trinitate, livro 10.

A partir do texto de Santo Agostinho, assinale a alternativa correta.

a) Amamos porque desconhecemos; se conhecemos, não amamos.

b) Em primeiro lugar, não existe amor entre os estudantes.

c) O amor desconhece o seu gênero porque somos livres.

d) Basicamente, os amores de ouvido são superiores.

e) Aquilo que amamos não é de todo ignorado.



○ 71. (UNIOESTE) “Que significa dizer que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiro existe, se encontra, surge no mundo, e que se define depois. O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é definível, é porque de início ele não é nada. Ele só será em seguida, e será como se tiver feito. Assim, não há natureza humana, pois não há Deus para concebê-la. O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, como ele se quer depois desse impulso para a existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo. É também o que se chama a subjetividade, e que nos reprovam sob esse mesmo nome [...]”

“Mas, se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que ele é.

Assim, o primeiro passo do existencialismo é colocar todo homem de posse daquilo que ele é e fazer cair sobre ele a responsabilidade total por sua existência. E, quando nós dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é responsável por sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens”

SARTRE. O existencialismo é um humanismo. In: SEED-PR. Antologia de textos filosóficos: 619-620.

Considerando os excertos da obra *O existencialismo é um humanismo*, assinale a alternativa que está de acordo com o pensamento de Sartre.

- a) O homem, ao nascer, já se encontra determinado e nada poderá fazer para mudar essa condição, que é própria da natureza humana.
- b) O homem é livre. Ele faz suas próprias escolhas e, ao fazê-las, torna-se o principal responsável por elas e por suas consequências para si mesmo e para os demais.
- c) As escolhas do indivíduo nada têm a ver com os demais e em nada interferem na relação com estes, ou seja, não é possível responsabilizar o sujeito por suas escolhas e pelo modo como afetam os demais.
- d) A razão para a existência do homem é a busca de bens materiais. Quanto mais o sujeito possuir, mais livre poderá ser considerado.
- e) Sartre é um defensor do existencialismo cristão e defende que a essência do homem está em Deus.

○ 72. (UNIOESTE 2023)

Os filósofos cínicos são conhecidos pelas respostas mordazes e pelo chiste. Entre o arsenal dos filósofos cínicos, notadamente em Diógenes de Sinope, está o uso da piada e do humor frente ao rito, frente ao mito e frente às ideologias. Diógenes é um oponente desinibido do nomos (lei) e ridiculariza as atividades rituais. Então, leia, atentamente, o excerto abaixo, que trata da piada:

Uma piada tem em comum com um rito o fato de que ambos conectam conceitos amplamente diferentes. (...) O rito impõe ordem e harmonia, enquanto a piada desorganiza. Do físico ao pessoal, ao social, ao cósmico, grandes rituais criam unidade na experiência. Eles afirmam a hierarquia e a ordem. Ao fazê-lo, afirmam o valor do padrão simbólico do universo.

Cada nível desse padrão é validado e enriquecido por associação com o restante. Mas piadas têm o efeito oposto. Elas conectam campos amplamente diferentes, mas a conexão destrói a hierarquia e a ordem.

Elas não afirmam os valores dominantes, mas os desvalorizam

(DOUGLAS. Mary, The Social Control of Cognitions: Some Factors in Joke Perception).

Sobre o excerto acima, seguem as seguintes afirmações:

I - Naquilo que o ritual é socialmente conservador e consolidador, a piada implica adesão ao social e ao cósmico.

II - A piada é uma afirmação de liberdade em que é possível fugir dos padrões, da hierarquia e da ordem.

III - Fundamentalmente, piada e rito acabam sendo a mesma coisa, porque conectam conceitos semelhantes sobre a hierarquia e a ordem, enriquecidas por associação.

IV - A piada tem efeito subversivo sobre a estrutura dominante das ideias, porque subverte as pressuposições.

Considerando os itens I, II, III e IV, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas uma afirmação está correta.
- b) Somente uma afirmação está incorreta.
- c) Duas afirmações estão corretas e duas, incorretas.
- d) Todas as afirmações estão incorretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.



○ 73. (UNIOESTE 2023)

No período medieval, Pedro Abelardo se empenha em elucidar os mistérios da fé por via racional. Assim, em seu pensamento afloram questões básicas da ética: o ato e a intenção, as relações entre indivíduos e o coletivo, a natureza da culpa e do mérito, a função ética da recompensa e da punição, o significado moral da responsabilidade e da liberdade. Julga que, sem a intenção consciente e deliberada, não há mérito nem culpa.

Dito isso, observe a citação a seguir:

Para definir pecado, Abelardo recorrerá, então, aos dois conceitos (...) ou seja, o conceito de “más obras”, que são ações e omissões a que nos conduzem nossos vícios, e o conceito de “vício”, que são nossas tendências adquiridas ou inatas, às ações e omissões que denominamos más. Isso feito, ele introduz entre eles, forjando uma sequência cronológica bem determina-

da, um conceito novo, até então não mencionado: o “consentimento” às más obras que seria o pecado. (...) Portanto, cometeremos pecado no momento em que, depois de impulsionados por nossas tendências viciosas, emprestamos nosso consentimento às eventuais obras subsequentes que venhamos a executar inclinados por nossos vícios.

CHAVES-TANATÚS. A ética de Pedro Abelardo, 1996.

A respeito da citação acima, seguem as seguintes afirmações:

- I - Não há como deixar de consentir com nossas tendências inatas.
- II - Pecado se localiza em uma decisão individual e interior.
- III - O vício, em si mesmo, não é pecado.
- IV - A ética está na intenção, e não na ação.

Frente a isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas uma afirmação está correta.
- b) Somente uma afirmação está incorreta.
- c) Duas afirmações estão corretas e duas, incorretas.
- d) Todas as afirmações estão incorretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.

○ 74. (UFN)

01 Pelo que foi exposto, torna-se evidente que a cidade  
02 pertence às coisas que são por natureza e que o homem,  
03 por natureza, é um animal político. Também o que por na-  
04 tureza ou por acaso não tem a sua cidade-estado é inferior  
05 ou superior ao homem, como aquele que Homero injuriou:  
06 “Sem família, sem lei e sem morada”. Com efeito, o que por  
07 natureza é isto também deseja a guerra, como peça desgarrada  
08 no jogo. É evidente por que razão o homem é animal  
09 político mais do que toda a abelha ou mais do que todo o  
10 animal gregário. Com efeito, como dizemos, a natureza não  
11 faz nada em vão. E dos animais somente o homem tem a  
12 palavra.[...]

13 Com efeito, como o homem, depois de ter alcançado o  
14 pleno desenvolvimento, é o melhor dos animais, do mesmo  
15 modo, separado da lei e da justiça, será o pior. Com efeito,  
16 a injustiça com armas é a pior. O homem, para cultivar a  
17 ponderação e a virtude, naturalmente se desenvolve possuindo  
18 armas, das quais é possível se servir com vistas a fins  
19 contrários àquelas virtudes. Por isso o homem sem virtude  
20 é o mais sacrílego e selvagem, e o mais servil aos prazeres  
21 do sexo e da gula. O senso de justiça é próprio da cidade-  
22 estado. A justiça é a ordem da comunidade dos cidadãos, e o  
23 sentido de justiça a capacidade de julgar o que é justo.

ARISTÓTELES, Política, 1252a-1253b. Tradução de José Veríssimo Teixeira da Mata. In: MARÇAL, Jairo (Org.). Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009, p. 73-4.

Qual(is) afirmação(ões) consiste(m) em juízos de fato e qual(is) consiste(m) em juízos de valor? Para responder à questão, considere (A) para *Juízo de fato* e (B) para *Juízo de valor*.

- I. Pelo que foi exposto, torna-se evidente que a cidade pertence às coisas que são por natureza e que o homem, por natureza, é um animal político. (l. 01-03)
- II. E dos animais somente o homem tem a palavra. (l. 11-12)
- III. Com efeito, como o homem, depois de ter alcançado o pleno desenvolvimento, é o melhor dos animais, do mesmo modo, separado da lei e da justiça, será o pior. (l. 13-16)
- IV. Por isso o homem sem virtude é o mais sacrílego e selvagem, e o mais servil aos prazeres do sexo e da gula. (l. 19-21)

Estão corretas:

- a) I A - II A - III B - IV B
- b) I A - II B - III B - IV B
- c) I B - II A - III A - IV A
- d) I B - II B - III A - IV B
- e) I A - II A - III A - IV A



○ **75. (UFN)** Saber se os homens são capazes de fazer escolhas e eger o seu caminho, ou se não passam de brinquedos de alguma força misteriosa, tem sido há séculos um dos grandes temas da filosofia e da religião. [...] Recentemente, o exército dos deterministas – para usar uma palavra que os engloba – ganhou um reforço de peso: o dos neurocientistas. Eles são enfáticos: o livre-arbítrio não é mais que uma ilusão. E dizem isso munidos de um vasto arsenal de dados, colhidos por meio de testes que monitoram o cérebro em tempo real. O que muda se de fato for assim?

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/olivre-arbitrio-nao-existe-dizem-neurocientistas>.

Com base no relato acima e nas noções de *agente moral*, *liberdade* e *responsabilidade*, é possível afirmar:

I. A ideia de agente moral supõe a habilidade de tomar decisões e a capacidade de agir segundo nossas próprias escolhas, por isso crianças não são consideradas agentes morais plenos.

II. Aos agentes morais pode ser atribuída responsabilidade moral e, em alguns casos, responsabilidade legal.

III. Se o determinismo neurocientífico estiver correto, então, de fato, não somos livres. Ora, se não somos livres, não poderemos mais ser responsabilizados por nossas ações.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ **76. (UFN)** Sobre a relação entre *moralidade* e *legalidade*, é correto afirmar que:

- a) O fato de uma determinada conduta ser ilegal a torna igualmente imoral, embora o contrário não seja o caso.
- b) A moralidade e a legalidade nem sempre coincidem, embora muitas vezes aquilo que é errado moralmente seja também passível de punição legal.
- c) A moralidade e a legalidade andam sempre de mãos dadas, visto serem as nossas leis a expressão daquilo que é a moralidade.
- d) Quando uma determinada ação é imoral, então ela é ilegal, mesmo que, por vezes, possamos ter ações que são ilegais, mas não são imorais.
- e) A moralidade e a legalidade coincidem, pois podemos listar muitos exemplos de leis que são justas.

○ **77. (UFN)** Considere o texto a seguir para responder à questão.

Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam. Mas nota-se uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; onde há finalidades distintas das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades. Mas como há muitas atividades, artes e ciências, suas finalidades também são muitas; a finalidade da medicina é a saúde, a da construção naval é a nau, a da estratégia é a vitória, a da economia é a riqueza. [...]

Retomando nossa investigação, e diante do fato de todo conhecimento e todo propósito visarem a algum bem, falemos daquilo que consideramos a finalidade da ciência política, e do mais alto de todos os bens a que pode levar a ação. Em palavras, o acordo quanto a este ponto é quase geral; tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica à dos sábios. A maioria pensa que se trata de algo simples e óbvio, como o prazer, a riqueza ou as honrarias; mas até as pessoas componentes da maioria divergem entre si, e muitas vezes a mesma pessoa identifica o bem com coisas diferentes, dependendo das circunstâncias – com a saúde, quando ela está doente, e com a riqueza quando empobrece; cõnscias, porém, de sua ignorância, elas admiram aqueles que compõem alguma coisa grandiosa e acima de sua compreensão. Há quem pense que além destes muitos bens há um outro, bom por si mesmo, e que também é a causa de todos os outros. Seria talvez infrutífero, de certo modo, examinar todas as opiniões sustentadas a este respeito; bastará examinar as mais difundidas ou as aparentemente mais razoáveis.

Fonte: Aristóteles. *Ética a Nicômacos*, Brasília: Editora UnB, 2001, p. 17-9.

Conforme o texto, é possível afirmar, sobre a filosofia prática de Aristóteles, que:

- I. Segundo o filósofo, para caracterizar a ação humana é preciso pensar em sua finalidade.
- II. Em geral, há acordo sobre a felicidade ser o bem supremo visado por todo homem.
- III. Diferentemente do senso comum, a felicidade para Aristóteles não consiste na vida de prazer ou riqueza, por isso ela deve consistir na abstenção do prazer.
- IV. Aquilo que é a felicidade para o homem assemelha-se com a nossa natureza racional, portanto deve significar a realização dos deveres universalmente impostos pela nossa racionalidade.

Está(ão) correta(s):

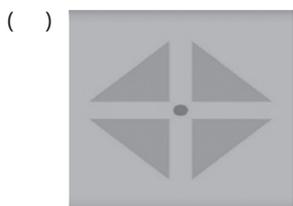
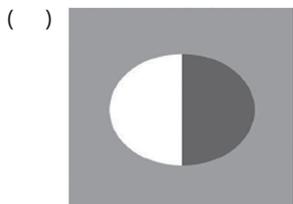
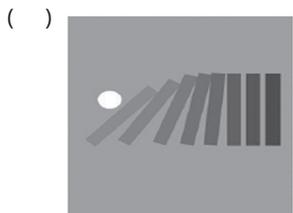
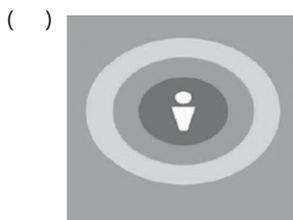
- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas II e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) apenas I, II e III.



○ 78. (UFN) Ideias podem ser expressas diferentemente ao texto linear. Por que não utilizar imagens ou espaços bidimensionais? Genís Carreras, em seu livro *Philographics* (2013), pretende apresentar ideias filosóficas, não com discursos lógicos, mas com formas, tal como o subtítulo do livro sugere, "grandes ideias com simples formas".

Considere as definições a seguir e as relacione às imagens dadas.

1. Objetivismo: em ética, é a crença de que certos atos podem ser objetivamente certos ou errados.
2. Egoísmo: é uma posição ética em que seres conscientes devem sempre fazer o que é respectivo ao seu próprio interesse.
3. Absolutismo: é uma perspectiva com base em uma teoria ou escola, e todas as outras ou são consideradas verdadeiras ou falsas.
4. Antropocentrismo: é a convicção de que a existência de seres humanos é a razão para a existência do universo.
5. Determinismo: é a convicção de que todos os eventos, mesmo os mentais, são casualmente determinados por cadeia de acontecimentos anteriores.



(Fonte: CARRERAS, Genís. *Philographics*. Big Ideas in Simple Shapes. Bispublishers. Amsterdam, 2013, adaptado)

A alternativa que apresenta a correspondência correta é

- a) 3 - 2 - 4 - 5 - 1.
- b) 4 - 3 - 5 - 1 - 2.
- c) 5 - 4 - 1 - 2 - 3.
- d) 1 - 5 - 2 - 3 - 4.
- e) 4 - 1 - 5 - 2 - 3.



○ 79. (UFN) Considere o texto a seguir para responder à questão.

**Podemos oferecer a opção de ter um filho alto ou dois filhos de tamanho médio.**

Nascido em Taiwan e emigrado quando criança para os Estados Unidos, o filósofo Matthew Liao propõe a "engenharia humana": a modificação biomédica das pessoas para lutar contra a mudança climática. Sugere, por exemplo, reduzir a estatura dos futuros cidadãos. Para isso, bastaria recorrer a um diagnóstico genético pré-implantacional, já empregado nas clínicas de fertilidade para detectar embriões com doenças genéticas. Os pais fariam isso voluntariamente. Reduzir em 15 centímetros a estatura média dos norte-americanos significaria uma redução de mais de 15% na energia necessária para viver, relata Liao em "O Próximo Passo: Vida Exponencial". [...] Liao não é um charlatão. Trata-se do diretor do Centro de Bioética da Universidade de Nova York, a instituição com o departamento de Filosofia mais bem avaliado do mundo. Seu trabalho, sustenta, é "pensar com originalidade". O tempo dirá se é um visionário ou só um autor involuntário de ficção científica.

**Pergunta.** No Festival de Ideias Perigosas, realizado em 2012, na cidade australiana de Sydney, você propôs tornar os humanos menores. Acha que é realmente uma ideia perigosa?

**Resposta.** Não acredito que seja uma ideia perigosa, acho que poderíamos levá-la a cabo de maneira segura. Já há maneiras de termos crianças menores. Por exemplo, através do diagnóstico genético pré-implantacional. [...]

**Pergunta.** Você propõe incentivos fiscais ou seguro médico gratuito para as famílias que escolherem ter filhos de menor estatura. Isso só interessaria às pessoas mais pobres. Teríamos ricos altos e pobres mais baixos.

**Resposta.** Isso é um problema. Precisamos garantir que haja um limite mínimo de altura. Não seria permitido que as pessoas pobres escolhessem ter filhos abaixo desse limite, porque para eles seria uma situação ainda mais desvantajosa. Deveríamos assegurar que houvesse um certo grau de igualdade. Em filosofia, há uma teoria que diz que devemos nos assegurar de que todos tenham o suficiente, sejam ricos ou pobres. E as pessoas pobres estariam numa grande desvantagem se permitirmos que sejam muito mais baixas. Não devemos permitir isso.

Fonte: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/06/cien-cia/1491499309\\_778401.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/06/cien-cia/1491499309_778401.html). Adaptado.

A justificativa para o filósofo Matthew Liao defender a engenharia genética é lutar contra a mudança climática. Dessa perspectiva, deveríamos fazer tudo que estivesse ao nosso alcance para atingir esse objetivo. Essa concepção, em ética, adéqua-se ao modelo ético de argumentação conhecido como \_\_\_\_\_.

A palavra que completa corretamente a lacuna acima é:

- a) ética de princípios.
- b) ética das virtudes.
- c) comunitarismo.
- d) consequencialismo.
- e) ética do cuidado.

○ 80. (UFN) Em Alvorada, a prefeitura decretou estado de calamidade pública por causa do problema. Segundo a Corsan, a estação de bombeamento do município foi desligada. Por causa da cheia do Rio Gravataí, o local inundou e, se as máquinas forem ligadas, podem queimar. Os moradores se viram como podem. Água virou artigo caro. "Para tomar banho, estamos buscando galão em Porto Alegre", diz a dona de casa Cintia Cleomara Freitas dos Santos. "Estão cobrando até R\$ 40 as bombonas", comenta ela.

Reportagem do G1: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/07/mp-do-rs-ira-cobrar-retomada-do-fornecimento-de-agua-em-alvorada.html>>.

Por princípio da utilidade, entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova cada ação de acordo com a tendência que ela parece ter de aumentar ou diminuir a felicidade da parte cujo interesse está em questão.

BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. In: FILOSOFIA: textos fundamentais comentados. Baker, Ann e BONJOUR, Laurence. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Identifique qual(is) argumento(s) de viés utilitarista poderia(m) ser utilizado(s) para justificar o aumento de preço das bombonas de água.

I. Aumentar os preços de um artigo básico, como água, é imoral, pois apenas reflete a falta de generosidade de algumas pessoas.

II. Não há nada de imoral em aumentar os preços em uma época de crise; pelo contrário, o aumento de preços poderá ajudar os comerciantes locais a se reerguerem, o que, a longo prazo, refletirá uma melhora para o conjunto da população.

III. Aumentar o preço da água neste momento pode até produzir um bem no curto prazo para algumas pessoas; mas, a longo prazo e, além disso, considerados todos os envolvidos, essa medida associada a outros fatores poderá gerar mais pobreza e dificuldade para uma população já castigada.

IV. O acesso à água potável não é um direito fundamental, portanto, não há injustiça alguma em aumentar seu preço.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e IV.
- e) apenas III e IV.

○ 81. (UFN) Há transformações no mundo da técnica e da ciência. Hans Jonas (1903-1993) indica que passamos por cinco estágios da revolução científica: estágio mecânico, químico, elétrico, eletrônico e biológico. Esse último, ele considera como o mais poderoso e perigoso, pois transforma o homem em objeto da técnica. Isso se manifesta com o avanço da biologia molecular e da programação genética, até as técnicas de controle do comportamento e de prolongamento da vida. Ele afirma que há urgência na reflexão ética sobre a técnica.

Sendo assim, conforme Hans Jonas, dadas as transformações do mundo da tecnologia, temos \_\_\_\_\_ no âmbito da tecnologia, pois afetarão \_\_\_\_\_.

A sequência que completa, corretamente, as lacunas do texto é:

- a) autonomia – as pesquisas futuras
- b) responsabilidades – as próximas gerações
- c) livre-arbítrio – as formas de financiamento
- d) inovações – as pesquisas futuras
- e) responsabilidades – as formas de financiamento



○ **82. (UFN)** Ao longo dos últimos 30 anos observamos os primeiros movimentos de um tipo diferente de preocupação em relação ao que comemos. Muitas pessoas pararam de consumir vitela depois que ficaram sabendo que os bezerros eram separados da mãe logo após o nascimento, eram deliberadamente mantidos anêmicos, não recebiam alimentos fibrosos, não tinham a possibilidade de exercitar-se e eram mantidos em baias tão estreitas que não conseguiam se virar. [...] Os consumidores também têm procurado mais alimentos produzidos organicamente, por motivos que variam de preocupações éticas em relação ao meio ambiente ao desejo de evitar ingerir pesticidas e à convicção de que alimentos orgânicos são mais saborosos do que alimentos de fontes convencionais. [...]

Em todos os países desenvolvidos, as pessoas estão aprendendo a fazer perguntas difíceis sobre a procedência de seu alimento e sua forma de produção. O alimento é cultivado sem pesticidas ou herbicidas? Os trabalhadores rurais recebem um pagamento justo? Os animais envolvidos sofrem desnecessariamente?

SINGER, Peter. *A ética da alimentação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, p. 2-3.

O trecho, extraído do livro *A ética da alimentação*, de Peter Singer, aponta algumas razões para que as pessoas repensem seus hábitos alimentares.

Marque a alternativa em que a justificativa para repensarmos nossos hábitos alimentares **não** é derivada de preocupações éticas.

- a) "Muitas pessoas pararam de consumir vitela depois que ficaram sabendo que os bezerros eram separados da mãe logo após o nascimento, eram deliberadamente mantidos anêmicos, não recebiam alimentos fibrosos, não tinham a possibilidade de exercitar-se e eram mantidos em baias tão estreitas que não conseguiam se virar."
- b) Sabemos que a produção de carne para o consumo humano é uma das maiores causas da liberação de gás metano no meio ambiente. Assim, para preservarmos a camada de ozônio para as gerações futuras, devemos parar de comer carne.
- c) Devemos consumir alimentos orgânicos, pois, por serem naturais, são mais saborosos do que os alimentos convencionais.
- d) Não devemos comer carne, pois isso seria o mesmo que condenar os animais a um sofrimento desnecessário.
- e) Se os trabalhadores rurais que fornecem a matéria-prima para as indústrias alimentícias não receberem um pagamento justo, então, em protesto, não devemos consumir esses alimentos industrializados.

○ **83. (UFN)** "A marca distintiva do ser humano, de ser o único capaz de ter responsabilidade, significa igualmente que ele deve tê-la pelos seus semelhantes, eles próprios, potenciais sujeitos de responsabilidade, e que realmente ele sempre a tem, de um jeito ou de outro: a faculdade para tal é a condição suficiente para a sua efetividade."

"Um imperativo adequado ao novo tipo de agir humano e voltado para o novo tipo de sujeito atuante deveria ser mais ou menos assim: "Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra"; ou, expresso negativamente:

"Aja de modo a que os efeitos da tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida."

JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Trad. Marjane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC Rio, 2006, pp. 175-176; pp. 47-48.

Com base nos itens 6 e 9 da Declaração de Sustentabilidade e nos argumentos de Hans Jonas (1903-1993), assinale a alternativa que conecta, corretamente, as ideias de responsabilidade, gerações futuras e sustentabilidade.

- a) A educação para a sustentabilidade deve enfatizar o ensino técnico em que cada um é responsável pelo uso de seus conhecimentos no momento presente.
- b) A responsabilidade com a sustentabilidade inclui também as gerações futuras, tanto em termos de formação dos mais jovens, como em ações políticas que garantam a disponibilidade de recursos naturais.
- c) A responsabilidade com a sustentabilidade e a educação das próximas gerações não pode ser imputada aos indivíduos, caso não tenham sido formados de modo adequado.
- d) A sustentabilidade exigida em temas como a água requer ações das instituições e dos órgãos políticos, sem implicar o envolvimento ético do cidadão, nem mesmo com as futuras gerações.
- e) A educação capacita as futuras gerações a se responsabilizarem pelos erros das gerações atuais e passadas, ao seguir o imperativo de responsabilidade com o futuro.



○ **84. (UFN)** Hans Jonas (1903-1993) defende a necessidade de humanização da técnica mediante uma reflexão ética em razão da ambivalência dos efeitos da tecnologia que transcendem os limites do espaço. Ele distingue a técnica tradicional da técnica moderna, a saber, a técnica como uma atividade artesanal da técnica associada ao desenvolvimento da ciência, que se transforma em tecnologia. A tecnologia por sua vez passaria por revoluções marcadas por estes estágios ou etapas: mecânico, químico, elétrico, eletrônico e, por fim, o biológico. A última etapa das revoluções tecnológicas

“(…) representaria uma nova - e possivelmente a última - etapa da revolução tecnológica, aquela que transforma o homem em objeto da técnica. Essa possibilidade (...) alcançou em nossos dias uma manifestação prática sem precedentes, principalmente com a biologia molecular e a programação genética, além das técnicas de controle de comportamento da vida. Para Hans Jonas, tais procedimentos se tornaram moralmente possíveis devido à chamada neutralização metafísica do homem.”

(Fonte: OLIVEIRA, Jelson. Compreender Hans Jonas. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 115, adaptado).

Assim, uma reflexão ética sobre a técnica seria

“(…) uma reflexão sobre aquilo que é humanamente desejável e aquilo que deve determinar a escolha - em suma, sobre a ‘imagem do homem’ - se torna um imperativo mais urgente do que qualquer outro jamais imposto à inteligência do homem mortal.”

(Fonte: JONAS, Hans. Ensaios filosóficos: da crença an-tiga ao homem tecnológico. Tradução de Wendell Evangelista Soares Lopes. São Paulo: Paulus, 2017, p. 121, adaptado).

Em relação aos textos, é possível afirmar que:

- I. A reflexão ética sobre a técnica se dá em razão dos produtos desenvolvidos em função dos avanços da ciência para a humanidade.
- II. A exigência de reflexão ética depende da consideração do impacto da tecnologia acerca do futuro do ser humano.
- III. A certeza de que os avanços tecnológicos são benéficos à humanidade faz com que eles constituam uma nova imagem metafísica do homem.
- IV. A neutralização metafísica do homem indica a falta de um limite ético quanto à ação da tecnologia sobre a vida humana.

Estão corretas apenas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

Anotações:

○ **85. (UFN)** A tira a seguir contém um diálogo entre Mafalda e Felipe, duas personagens de Quino.

Para Heidegger, a condição humana é marcada pela finitude.



FONTE: HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Tradução revisada de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 335. Adaptado.

Ele considera essa condição em termos de presença, como um ser-para-a-morte.

"Enquanto fim da presença, a morte é a possibilidade mais própria, irremissível, certa e, como tal, indeterminada e insuperável da presença. Enquanto fim da presença, a morte é e está em seu ser-para o fim."

Enquanto ser-para-a-morte, cada decisão implica responsabilidade. Na tira, Mafalda fala sobre o tempo em perspectiva positiva, embora outras possibilidades de sentido sejam possíveis. Felipe, por causa desse discurso, angustia-se, o que é perceptível por meio de sua postura corporal, dando-se conta de que há:

- a) uma moral que nos cobra por nossos atos, pois não podemos fazer o que desejamos.
- b) normas sociais e legais que nos obrigam a ter certos comportamentos.
- c) a necessidade de pensarmos em cada decisão, para agirmos de modo autêntico, pois a existência é finita.
- d) o medo da morte e de punição em uma vida futura, no caso de decisões erradas.
- e) uma obrigação em usar, de modo útil, o tempo, pois tempo é dinheiro.



**Instrução:** Leia os textos para responder às questões 86 e 87.

David Pearce sugere:

“No curso dos próximos milênios, as pressuposições biológicas do sofrimento serão inteiramente dissolvidas. Dores corporais e físicas estão destinadas pela história da evolução, a desaparecer, [tal como] as crueldades destruidoras da alma das formas tradicionais de amor. Ao ponto de podermos pensar em gerações de humanos superfelizes (sem qualquer resquício da dor).”

Fonte: PEARCE, D. “The Hedonistic Imperative”. Disponível em <https://www.hedweb.com/>. Acessado em Abril de 2022. (Adaptado)

Mas, Byung-Chul Han argumenta:

“A vida sem dor e com felicidade permanente não será mais uma vida humana. A vida que persegue e expulsa a sua dor suspen- de a si mesma. Morte e dor são inseparáveis. Na dor, antecipa-se a morte. Quem deseja eliminar toda a dor também terá que acabar com a morte. Mas a vida sem morte e dor não é uma vida humana, mas sim morta-viva. O ser humano se desfaz, a fim de sobreviver. Ele alcançará, possivelmente, a imortalidade, mas ao custo de sua vida.”

Fonte: HAN, B. Sociedade Paliativa: a dor hoje. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, p. 115.

Martin Heidegger descreve a condição humana como presença (Dasein): “Enquanto fim da presença, a morte é a possibilidade mais própria, irremissível, certa e, como tal, indeterminada e insuperável da presença. Enquanto fim da presença, a morte é e está em seu ser-para o fim.”

Fonte: HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Tradução revisada de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Editora Vozes, 2006, p. 335 (Adaptado).

**86. (UFN)** Assinale as alternativas verdadeiras:

I. Pearce, como hedonista, defende que para a vida ser mais feliz a dor deve ser abolida.

II. A tese de que uma vida de prazer e sem dor é desejável a todo custo não é unânime.

III. Vidas humanas que sofrem e a vidas dos supostos “superfelizes” são equiparáveis.

IV. A tese hedonista de Pearce sustenta que a evolução biológica da vida produzirá humanos superfelizes.

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e III.
- d) II e IV.
- e) I, II e III.

**87. (UFN)** A concepção de vida humana em Byung-Chul Han se aproxima da compreensão da Presença (*Dasein*) como um ser-para-a-morte em Heidegger. Assinale a alternativa que mais se aproxima da concepção de Han, expressa no trecho apresentado.

- a) A vida humana busca superar e fugir da dor e da morte.
- b) Não se deve usar paliativos para a dor, mesmo em situações extremas, pois ela faz parte da vida.
- c) A dor mostra ao humano que é um ser-para-a-morte e, com isso, a sua finitude.
- d) Desejar a imortalidade, na condição humana, equivale ao desejo pela vida sem dor.
- e) A felicidade permanente deve ser pensada nos limites da vida humana.

**88. (UFN 2023)** Se a terra pode ser comparada a uma nave espacial, significa, entre outras coisas, que há a necessidade de tomar as melhores decisões para a sua manutenção se quisermos o melhor para o presente e futuro. Como decidir? A ética aristotélica tem um potencial para elucidar a tomada de decisão, recorrendo à concepção de sabedoria prática e à escolha pelo meio-termo, pois colocam em perspectiva o bem comum.

Assinale com V as proposições verdadeiras e F para as proposições falsas acerca da teoria aristotélica do meio-termo.

- ( ) O meio-termo é apropriado, sem ser muito, nem pouco, aos nossos interesses enquanto indivíduos.
- ( ) O que é apropriado para o meio-termo é determinado pela virtude intelectual chamada de phronesis (sabedoria prática).
- ( ) As paixões e os sentimentos tendem aos excessos ou à falta, mas a razão pode impor uma medida adequada, uma justa medida como um meio-termo.
- ( ) A justa medida alcançada pelo meio-termo possui uma aplicação universal (a todas as pessoas em todos os momentos).

- a) F-V-V-V
- b) F-F-V-V
- c) V-V-F-F
- d) F-V-V-F
- e) V-V-V-F

**89. (UFN 2024)** A Filosofia faz parte do vasto patrimônio que a humanidade nos oferece. Ela discute desde questões de justiça, educação, lógica até a ética na produção científica. Você já considerou viver em um mundo sem tal patrimônio?

Temos um patrimônio genético que necessitamos conservar? Michael Sandel, em seu livro, “Contra a perfeição”, utiliza a noção de dádiva para criticar o melhoramento genético:

“Reconhecer o aspecto de dádiva da vida é reconhecer que nossos talentos e nossas potências não são mérito unicamente nosso; não são sequer completamente nossos [...]. E também reconhecer que nem tudo no mundo está aberto a qualquer tipo de uso que possamos desejar ou imaginar. A valorização do aspecto de dádiva da vida restringe o projeto prometeico e conduz a certa humildade.”

Fonte: SANDEL, M. Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 41.

Nas palavras de Hans Jonas, em “O princípio Responsabilidade”:

“Também temos novamente de recuperar o respeito e o medo que nos protejam dos descaminhos do nosso poder (por exemplo, de experimentos com a constituição humana). O paradoxo da situação atual está em que precisamos recuperar esse respeito a partir do medo e recuperar a visão positiva do que foi e é o homem a partir da representação negativa, recuando de horror diante do que ele poderia tornar-se, ao encarmos fixamente essa possibilidade no futuro imaginado.”

Fonte: JONAS, H. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 353.

Considere a relação entre a noção de melhoramento genético e mérito referidas no texto anterior em relação ao patrimônio genético humano e assinale a alternativa correta.

- a) O melhoramento genético é desejável desde que colabore para o indivíduo atingir e realizar seus objetivos para o bem.
- b) Um indivíduo melhorado geneticamente é merecedor dos talentos e potencialidades que possui.



- c) A noção de dádiva dificulta a compreensão de que pessoas podem se desenvolver pelo seu próprio esforço e serem merecedoras de seus resultados alcançados.
- d) O mérito depende do esforço, mas também de uma série de condicionantes que não são previsíveis, dentre os quais podem ser acrescidas as potências naturais como dádivas.
- e) O melhoramento genético é a realização do espírito prome-téico que irá elevar a humanidade a um nível superior dedesenvolvimento.

Considere o texto a seguir para responder as questões 90 e 91.

**○ 90. (UFN 2024)**

Hans Jonas afirma que há um paradoxo “na situação atual” entre “recuperar o respeito a partir do medo” e “recuperar a visão positiva do humano do que foi e é o homem a partir da representação negativa”. Além disso, certos dilemas emergem quando se trata da preservação de certos traços culturais (patrimônio imaterial) e conflitos com direitos universais.

Considere este texto do projeto de Lei conhecido como “Lei Muwaji”, em homenagem a uma mãe da tribo dos suruwahas, que se rebelou contra a tradição de sua tribo e salvou a vida da filha, que seria morta por ter nascido deficiente. “Ocorre que o projeto em questão põem em evidência o forte dilema que envolve o tema do infanticídio indígena, tanto entre os povos indígenas quanto no meio acadêmico, que conta com duas correntes antropológicas distintas, por um lado argumenta-se que [argumento 1] não há valores universais que orientam a humanidade mas sim valores inerentes a cada cultura que define seus próprios padrões de bem e mal e os utiliza para julgar o comportamento dos indivíduos desse grupo social.

Neste caso, [consequência de 1] há uma contraposição a qualquer processo de mudança por se considerar que as presentes normas culturais são perfeitas em si. Por outro lado, [argumento 2] o argumento utilizado é que o homem compartilha alguns valores, independente de sua cultura e que o intercâmbio de ideias e valores entre as culturas não é etnocida. Ao contrário,

[consequência de 2] é enriquecedor e permite ao grupo social refletir sobre seus problemas e encontrar soluções internas distintas das adotadas até então.

[Conclusão geral] Defende-se que o diálogo praticado com base no respeito mútuo é construtivo e pode transmitir conhecimento aplicável em diferentes contextos culturais”.

Fonte: BRASIL, Projeto de Lei 1.057 de 2007, Voto do Relator. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramita?acao=351362>(Texto adaptado, grifo nosso).

Relacione os conceitos enumerados com as sentenças “( )” que expressam as suas definições gerais ou os seus usos.

1. Paradoxo
2. Dilema
3. Relativismo cultural
4. Falso dilema
5. Perspectiva universalizante

( ) é “uma situação na qual estamos perante duas alternativas, temos de escolher uma delas e nenhuma delas é agradável.”

( ) é argumento aparentemente sólido conduz a uma afirmação aparentemente falsa ou contraditória ou simplesmente conduz a afirmações contraditórias.

( ) “consiste na suposição de que, sobre um determinado assunto, só há duas alternativas quando de facto há mais.” é uma perspectiva ética presente no argumento 1.

é uma perspectiva ética presente no argumento 2.

Fonte: Almeida, Ayres (Org.). Dicionário Escolar de Filosofia. Disponível em: <https://criticanar.de.com/dici-nario.html>. (Texto adaptado.)

Assinale a alternativa que indique a sequência correta da relação entre os conceitos e as sentenças:

- a) 1 – 2 – 3 – 4 – 5
- b) 2 – 1 – 4 – 3 – 5
- c) 4 – 2 – 1 – 5 – 3
- d) 1 – 2 – 4 – 3 – 5
- e) 1 – 4 – 2 – 5 – 3

**○ 91. (UFN 2024)**

O texto do projeto de lei conhecido por “Lei Muwaji” apresenta o tema dos conflitos de direitos, das oposições entre teorias éticas e uma solução apontada na conclusão.

I. Os defensores da existência de valores estabelecidos a partir das próprias culturas (particulares) e os que defendem valores humanos (universais) precisam estabelecer diálogos construtivos em questões de conflitos de valores.

**PORQUE**

II. A preservação dos valores culturais passa pela consideração de que as culturas são dinâmicas e se compartilhamos valores em comum, podemos encontrar soluções em comum.

Assinale a alternativa que apresenta a relação correta que se estabelece entre as duas asserções.

- a) As asserções I e II são verdadeiras e a II é uma justificativa da primeira.
- b) As asserções I e II são verdadeiras e a II não é uma justificativa da primeira.
- c) A asserção I é uma proposição falsa e a II é verdadeira.
- d) A asserção I é uma oposição verdadeira e a II é falsa.
- e) Ambas as asserções são falsas.

**○ 92. (UNISC)** O existencialismo é uma corrente filosófica que se popularizou após a Segunda Guerra Mundial. Um de seus representantes mais conhecidos é o filósofo francês Jean-Paul Sartre. Acerca do existencialismo, é correto afirmar que:

I – é uma corrente filosófica que tematiza, sobremaneira, a liberdade individual do ser humano.

II – não é um ateísmo (doutrina que nega categoricamente a existência de Deus); para os existencialistas, mesmo que Deus existisse, nada mudaria.

III – a conhecida afirmação de Sartre de que a “existência precede a essência” significa que o ser humano é indeterminado, que só se pode entendê-lo com base em suas ações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.



○ **93. (UNISC)** A Ética é uma área da filosofia que busca problematizar as questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, sem recorrer ao senso comum.

A ética contemporânea trata da capacidade do ser humano de fazer escolhas adequadas para conduzir a própria vida no ambiente social. É uma característica da ética contemporânea:

I – estar marcada por motivações institucionais e legais, tentando estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o certo e o errado e a linha, muitas vezes tênue, entre o bem e o mal.

II – não se preocupar com a ciência, a técnica e a tecnologia, pois são campos científicos, e, por isso, autônomos.

III – apresentar códigos rígidos de normas e valores para o mundo dos negócios.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

○ **94. (UNISC)** Immanuel Kant, filósofo de origem alemã, viveu no século XVIII e é considerado um dos grandes pensadores da Modernidade. Manteve uma relação polêmica com a religião por defender “que somente podemos conhecer aquilo que podemos intuir”. Foi, também, o filósofo que formulou as grandes linhas da Moral, desfazendo seu relativismo e empregando forças para descobrir as máximas ou leis morais universais. Nesse sentido, formulou uma lei moral máxima, entendida como princípio categórico.

Assinale a alternativa que representa o imperativo categórico de Kant.

- a) “Só sei que nada sei”.
- b) “Aja de tal maneira a tornar a tua ação uma lei universal”.
- c) “Penso, logo existo”.
- d) “Quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado”.
- e) “A vida é um processo constante de morrer”.



# HABILIDADES À PROVA 2

## » Estética e filosofia da arte

○ **1. (UFMS)** Na arte, assim como na filosofia e na política, houve por muitos séculos um apelo consciente a padrões objetivos, cuja forma extrema foi a doutrina dos protótipos eternos, padrões cristãos ou platônicos imutáveis, com base nos quais tanto a vida como o pensamento, tanto a teoria como a prática tendiam a ser julgados.

Fonte: BERLIN, Isaiah. Estudos sobre a Humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

O texto apresenta uma concepção objetivista, fundada em padrões eternos, sobre a condução da vida social e moral que foi amplamente defendida no Ocidente. Essa concepção foi radicalmente desafiada no século XVIII. Houve um movimento ou tendência filosófica que considerou essa concepção da vida e do homem “insossa”, ou seja, “sem sal”, por ser excessivamente racionalista e não deixar lugar para a expressão do “eu”, dos potenciais individuais e da impetuosidade da vontade. O movimento de crítica referido é o

- a) Cientificismo, movimento que fazia a validação de regras e leis sociais depender da experiência e observação regular dos agentes sociais.
- b) Formalismo, movimento responsável pela defesa de uma matematização ou da confiança na quantificação como mecanismo de apreensão das leis e estruturas da realidade.
- c) Romantismo, movimento de defesa de uma espontaneidade criadora, imaginativa e voltada para a realização estética do homem.
- d) Pós-modernismo, movimento caracterizado pela celebração da ausência de grandes narrativas sobre o homem, da fragmentação das identidades e do fim da história.
- e) Especismo, movimento caracterizado por sustentar que boa parte da nossa história e organização socioeconômica está centrada nos interesses da espécie humana, que escraviza e nega direitos e dignidade a outros seres vivos (animais).

○ **2. (UFPR)** Em determinado momento do diálogo de *Hípias Menor*, de Platão, Sócrates declara que encontrou dificuldade para responder à pergunta “qual o critério para reconheceres o que é belo e o que é feio?”. De acordo com Platão, a dificuldade está em que:

- a) os juízos de Beleza são subjetivos, sendo relativos a quem os enuncia.
- b) o belo e o feio não se distinguem realmente.
- c) é preciso conhecer o que é Beleza para que se possam identificar as coisas belas.
- d) o critério de Beleza não é acessível aos homens, mas apenas aos deuses.
- e) a Beleza é uma mera aparência.

○ **3. (UFPR)** O livro X da obra *A República* é, em grande parte, dedicado aos poetas em geral e a Homero em particular. Tendo em vista os argumentos desenvolvidos nesse livro, é correto afirmar que, para Platão:

- a) o trabalho dos poetas expressa a própria ideia de beleza.
- b) os poetas imaginam coisas que não existem no campo das ideias.
- c) a poesia é útil para a educação dos jovens, em especial por seu caráter lúdico.
- d) a poesia é uma forma de imitação que não revela um bom conhecimento do que imita.
- e) a poesia é a forma de conhecimento que mais se aproxima das ideias.

○ **4. (UFPR)** A estética corresponde ao ramo da filosofia que se ocupa das manifestações artísticas, buscando apontar, por exemplo, os diferentes critérios e modos como em diferentes momentos ou culturas se percebe e classifica algo como belo, sublime ou agradável. Trata-se, assim, de uma forma de conhecimento que não nega a razão, ao certo, mas que coloca em relevo a forma como ela se relaciona com a imaginação e com a sensibilidade.

A partir do exposto acima, é correto afirmar:

- a) Juntamente com a razão, a imaginação e a sensibilidade são fatores indispensáveis para a nossa apreensão do mundo e das coisas.
- b) A estética é o campo da filosofia que se ocupa da relação entre o pensamento e a religião.
- c) Na estética, a razão predomina sobre a sensibilidade e a imaginação.
- d) O sublime e o agradável devem ser apreendidos de forma objetiva pelo raciocínio lógico.
- e) Na estética não há lugar para a razão, visto que ela se baseia na sensibilidade e na imaginação.

○ **5. (UFPR)** No diálogo *Hípias Maior*, de Platão, Sócrates declara: “Recentemente, alguém me pôs em grande apuro, numa discussão em que eu rejeitava determinadas coisas como feias e elogiava outras por serem belas, havendo me perguntado em tom sarcástico, o interlocutor: qual é o critério, Sócrates, para reconheceres o que é belo e o que é feio? Vejamos, poderás dizer-me o que seja o belo?”.

Considerando a passagem acima e a obra de que foi extraída, é correto afirmar que, de acordo com Sócrates:

- a) só é possível dizer o que é o belo depois de se ter identificado determinadas coisas como belas.
- b) a dificuldade se coloca para os juízos sobre a beleza, mas não para os juízos de verdade, tais como “isto é uma mesa”.
- c) para identificar algo como belo, é preciso antes conhecer o que é o belo.
- d) o critério para distinguir entre o belo e o feio varia segundo as pessoas.
- e) não há distinção entre o belo e as coisas belas.



○ 6. (UEL) Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

Adaptado de: PLATÃO. A República. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. Poética. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção "Os Pensadores".

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.
- c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.
- d) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.
- e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador. É uma forma de conhecer (apreender) o mundo através dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato).

○ 7. (UNESP) Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a "revolução". O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.

(Herbert Marcuse. A dimensão estética, s/d.)

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- a) Apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- b) Comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- c) Estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.

d) Subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.

e) Contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

○ 8. (UNIOESTE) "O nascimento da estética como disciplina filosófica está indissolavelmente ligado à mutação radical que intervém na representação do belo quando este é pensado em termos de gosto, portanto, a partir do que no homem irá logo aparecer como a essência mesma da subjetividade, como o mais subjetivo do sujeito. Com o conceito de gosto, efetivamente, o belo é ligado tão intimamente à subjetividade humana que se define, no limite, pelo prazer que proporciona, pelas sensações ou pelos sentimentos que suscita em nós (...) Com o nascimento do gosto, a antiga filosofia da arte deve, portanto, ceder lugar a uma teoria da sensibilidade".

Luc Ferry

Assinale a alternativa que NÃO está relacionada com a Estética como disciplina filosófica.

- a) Estética é a tradução da palavra grega *aisthethiké* que significa "conhecimento sensorial, experiência sensível, sensibilidade"; só na modernidade, por volta de 1750, foi utilizada para referir-se aos estudos das obras de artes enquanto criações da sensibilidade tendo como finalidade o belo.
- b) Desde seu nascimento como disciplina específica da filosofia, a Estética afirma a autonomia das artes pela distinção entre beleza, bondade e verdade.
- c) Ainda que a obra de arte seja essencialmente particular, em sua singularidade única ela oferece algo universal. Eis a peculiaridade do juízo de gosto: proferir um julgamento de valor universal tendo como objeto algo singular e particular.
- d) À Estética não cabe apenas ocupar-se com o sentimento de beleza, mas também com o sentimento de sublime.
- e) Considerando que tanto o gosto do artista quanto os gostos do público são individuais e incomparáveis e que, portanto, "gosto não se discute", a Estética como disciplina da filosofia está destinada ao fracasso, pois não é possível dar universalidade ao juízo de gosto.

○ 9. (UNIOESTE) "Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza ou obra de arte".

Charles Feitosa

A partir da citação acima é correto afirmar que

- a) a capacidade de apreciar a beleza se dá exclusivamente pelos órgãos dos sentidos.
- b) a reflexão e a racionalidade não interferem na apreciação estética.
- c) a arte é para sentir e não para pensar.
- d) a fruição da beleza na arte não coincide inteiramente com a mera experiência sensorial, mas exige também a participação do pensamento.
- e) como o termo "estética" remete à expressão grega *aisthesis*, que significa "percepção por meio dos sentidos e/ou dos sentimentos" a estética é uma ciência exclusivamente da sensibilidade.



○ 10. (UNIOESTE) [Para Leonardo da Vinci,] a Pintura é um meio de analisar a Natureza, de produzir uma visão especulativa de suas formas regulares e inteligíveis, sujeitas às mesmas leis gerais que as ciências começariam, depois, a identificar e a traduzir em linguagem matemática. Essa análise que a visão do artista realiza e que a sua atividade transforma em obra, completa-se na síntese do quadro, da tela pintada, que permite ver, em sua beleza intrínseca, graças à perspectiva geométrica, um pedaço da realidade natural. A Natureza revela-se aos olhos dos que sabem vê-la e, através desse meio privilegiado que é a Pintura, torna-se visível e inteligível para os outros.

NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte.

O trecho acima exemplifica uma concepção segundo a qual a função da obra de arte...

- a) ... é de ordem intelectual, sendo paralela à da ciência e da filosofia.
- b) ... é de ordem decorativa, sendo manifestação da pro- pensão natural de enfeitar-se.
- c) ... é absolutamente autônoma, associando-se apenas à fruição do belo.
- d) ... é de ordem recreativa, sendo paralela à do entrete- nimento e do lazer.
- e) ... é de ordem criativa, sendo paralela à da fantasia e da recep- tividade do divino.

○ 11. (UNISC) A experiência estética, ou experiência do belo, é gratuita, ou seja, desinteressada. Ela não visa a um interesse prático imediato. Isso não significa sua inutilidade, mas sim, a resposta a uma necessidade humana e social desprovida de interesses imediatos. Assim, considere as afirmativas abaixo:

I- A experiência estética não visa ao conhecimento lógico, medi- do em termos de verdade.

II- A experiência estética não tem como alvo a ação imediata.

III- A experiência estética não pode ser julgada em termos de utilidade para determinado fim.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Todas as afirmativas estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

○ 12. (UNISC) No decorrer do percurso da História, a arte rece- beu dos filósofos importância e significados diferentes.

Considere:

I – a Beleza existe em si mesma, no mundo das ideias, separada do mundo sensível (que é o mundo concreto, no qual vivemos). Assim, as coisas seriam mais ou menos belas a partir de sua par- ticipação nessa ideia suprema de Beleza, independente da inter- ferência ou do julgamento humano.

II – o Belo não pode ser desligado do homem, já que ele está em nós, é uma fabricação humana. As artes podem imitar a nature- za, mas também podem abor- dar o impossível, o irracional e o inverossímil. Além disso, elas também podem ter uma utilidade prática: completar o que falta na natureza.

III – a autêntica obra de arte tem que parecer como se fosse obra da natureza, ou seja, a perfeição da natureza deve se apresentar na obra sem que pareça que foi realizada com esforço intencio- nal do artista, mediante regras do fazer artístico.

As ideias acima pertencem, respectivamente, a quais filósofos?

- a) Aristóteles, Kant e Marx
- b) Platão, Aristóteles e Kant
- c) Kant, Hegel e Marx
- d) Marx, Kant e Platão
- e) Kant, Aristóteles e Platão



# GABARITO



## • Habilidades à prova

---

### Unidade 1

1. A	19. A	37. B	55. C	73. A	91. A
2. C	20. B	38. D	56. D	74. A	92. E
3. B	21. A	39. B	57. C	75. C	93. A
4. D	22. D	40. C	58. D	76. B	94. B
5. D	23. C	41. D	59. C	77. A	
6. A	24. C	42. A	60. C	78. B	
7. D	25. B	43. E	61. A	79. D	
8. D	26. C	44. B	62. D	80. B	
9. C	27. E	45. C	63. B	81. B	
10. A	28. D	46. D	64. D	82. C	
11. A	29. D	47. A	65. D	83. B	
12. B	30. E	48. D	66. $02+08+64=74$	84. E	
13. C	31. B	49. B	67. $01+02+04+32=39$	85. C	
14. A	32. E	50. C	68. E	86. A	
15. C	33. A	51. D	69. $01+02+16=19$	87. C	
16. E	34. D	52. E	70. E	88. D	
17. E	35. A	53. A	71. B	89. D	
18. D	36. E	54. A	72. B	90. B	

### Unidade 2

1. C
2. C
3. D
4. A
5. C
6. A
7. C
8. E
9. D
10. A
11. C
12. B



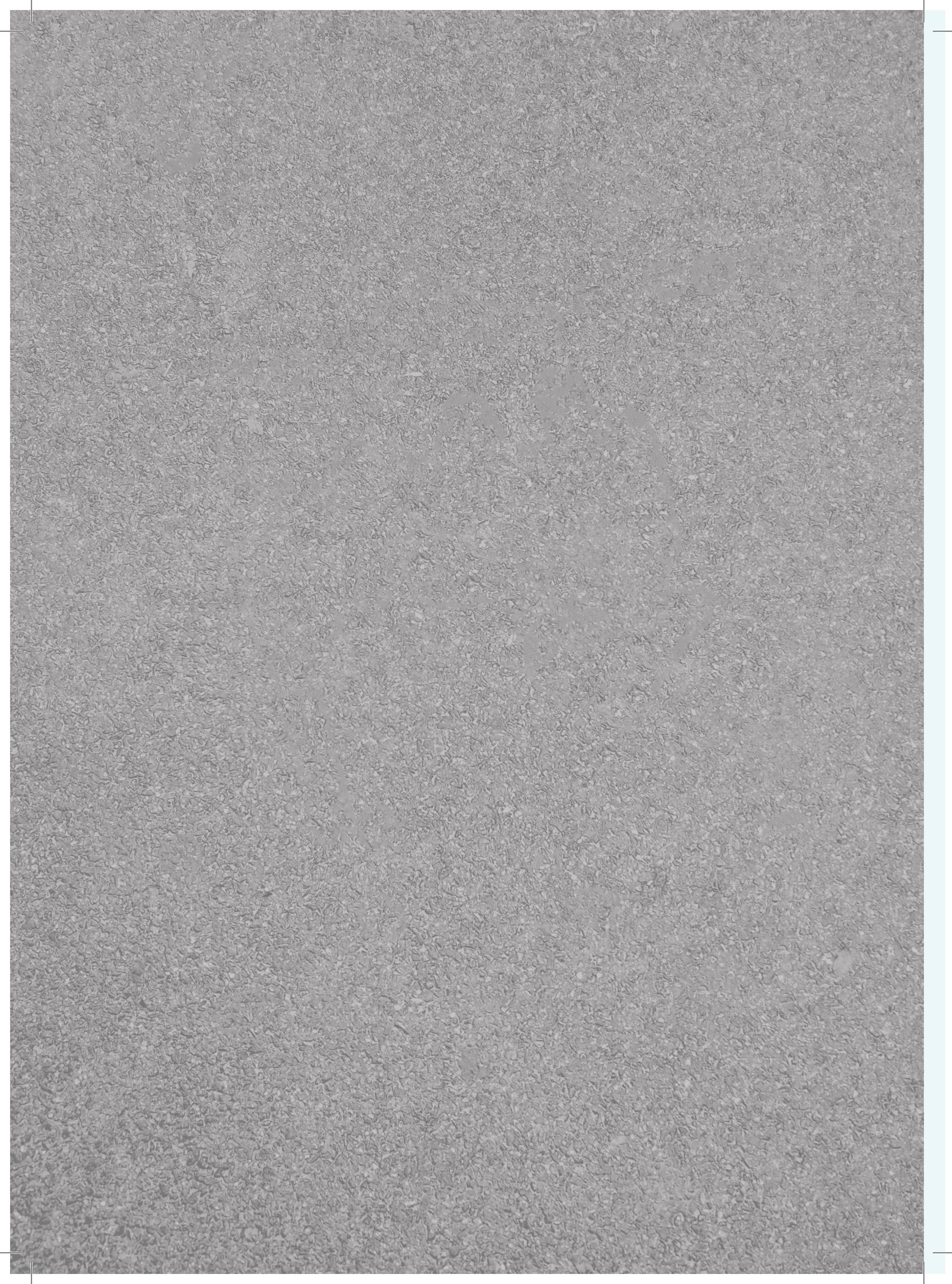
Anotações:



# SOCIOLOGIA

TEORIAS E

QUESTÕES SOCIAIS II



# SUMÁRIO

## Unidade 1

**267** Sociologia Clássica

## Unidade 2

**276** Democracia, cidadania e direitos humanos

AULA-  
-PÍLULA

» **Sociologia Clássica**

• **Teorias sociológicas clássicas: Marx, Durkheim e Weber**

As três principais linhas de pensamento dentro da sociologia são: a positivista-funcionalista, tendo como fundador Auguste Comte e grande contribuidor Émile Durkheim; a sociologia compreensiva, iniciada por Max Weber; e a explicação sociológica dialética, iniciada por Karl Marx. Nesta seção, iremos conhecer as teorias desses pensadores.

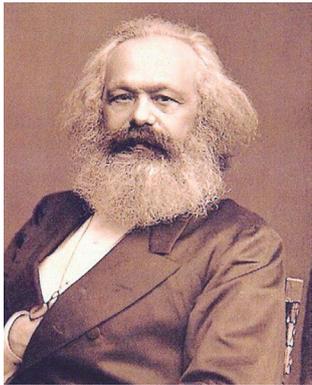
*Sociologia Marxista*

O marxismo pode ser entendido como uma filosofia política e uma sociologia, pois é uma teoria científica, sistemática e objetiva. **A sociologia marxista é uma teoria sobre o conflito da sociedade capitalista e a mobilização da classe trabalhadora revolucionária.** Essa teoria foi desenvolvida na metade do século XIX a partir da publicação da obra “Manifesto do Partido Comunista”, na qual Marx teve como parceiro Friedrich Engels (1820-1895).

As **críticas de Marx** foram direcionadas ao modelo político e econômico da sociedade existente em seu tempo. Segundo ele, **a estrutura econômica é a base para as mudanças de uma sociedade**, mudanças que só seriam possíveis a partir de uma reação, daqueles que são explorados, contra o sistema da sociedade capitalista. Quando a condição de exploração se torna insuportável, ocorre a chamada **“consciência de classe”**, um elemento necessário para dar início à **luta de classes**. Esse conflito de interesses entre as classes sociais só existe em sociedades em que há propriedade privada e exploração dos trabalhadores por aqueles que são proprietários do capital. Por isso, Marx lutava por uma **reforma total da estrutura social**, na qual os bens de produção seriam divididos de forma igualitária.

A sociologia marxista procurou responder a algumas questões, entre as quais estão: “Como o capital controla os trabalhadores?”, “Como o modo de produção influencia a classe social?”, “Como fatores econômicos influenciam as desigualdades, incluindo aquelas relacionadas a gênero e raça?”. As respostas para essas perguntas foram colocadas no livro “O Capital”, no qual Karl Marx descreveu como funciona a sociedade capitalista e mostrou-nos o **conceito de valor ou mais-valia**, que se trata, dito de uma forma mais simplificada se comparada ao texto original, de **um excedente de produção do qual o capitalista se apropria** com o intuito de aumentar a sua base de capital, explorando os trabalhadores, sem entrar no mérito, porém, de questões econômicas mais complexas que, por sua vez, vieram, posteriormente, refutar a teoria marxista.

Assim, a teoria marxista idealiza uma nova sociedade, na qual todos os homens teriam a possibilidade de desenvolver seu potencial de forma plena por meio do trabalho.



Karl Marx (1818-1883).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



A ideia de Marx era chegar a uma sociedade comunista a partir de um processo feito por etapas. Primeiramente, era necessária uma mudança econômica (socialismo), para depois haver uma mudança social e política (comunismo). Mas como isso aconteceria? Segundo o filósofo, seria preciso:

- ▶ a obtenção do controle dos meios de produção pelo proletariado (segundo Marx, melhores condições de trabalho e de vida para os trabalhadores só seriam possíveis por meio de uma revolução da classe proletária e da luta armada);
- ▶ a criação de um Estado que controle os meios de produção;
- ▶ a eliminação da propriedade privada (os bens de produção se tornariam bens comuns);
- ▶ a busca por uma economia igualitária (eliminando as classes sociais e acabando com o conflito histórico entre as classes);
- ▶ a construção de uma sociedade que não vise ao lucro, mas ao bem comum;
- ▶ a existência de uma sociedade de cooperação (sociedade de lazer e abundância – o necessário é produzido em abundância, poucas horas de trabalho, cada um exercendo sua função para a coletividade);
- ▶ a eliminação do Estado após a instauração da sociedade de cooperação;
- ▶ o comunismo.

O modelo de sociedade marxista (modelo comunista) serviu tanto como instrumento para a organização da classe trabalhadora e o surgimento dos partidos políticos de esquerda em todo o mundo, como para influenciar revoluções, como a Revolução Chinesa e a Revolução Russa.

## O fato social em Émile Durkheim

O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) defendeu que a Sociologia precisa tratar os **fatos sociais** como “coisas”, como objetos de estudo; assim, aplicaríamos métodos e regras para compreender a estrutura da sociedade. Durkheim recorreu, por exemplo, ao **método estatístico**, aos dados etnográficos e históricos para, a partir de **observações** das relações estabelecidas entre grupos diferentes de indivíduos, obter **generalizações seguras**. Assim, a metodologia sociológica teria em vista a **objetividade desta ciência**.

Anotações:

Em seu livro “O suicídio”, de 1897, apesar de abordar um fato carregado de elementos psicológicos, Durkheim enfatizou os aspectos das pressões sociais, a fim de tornar esse fenômeno sociologicamente determinado. Nesse estudo, a estatística mostrou-se um instrumento importante. Em suas reflexões sobre a educação, igualmente prevalece a concepção determinista pela qual a sociedade estabelece padrões de comportamento.



Émile Durkheim (1858-1917).

**Um fato social é gerado por meio da consciência coletiva, que é constituída de maneiras de ser, pensar e agir de um determinado grupo social.** Por exemplo: temos o costume de comer com garfo e faca; esse costume se tornou um fato social imposto pela consciência coletiva da sociedade. Se você for ao restaurante e comer com as mãos, provavelmente será repreendido por causa disso, seja pelos olhares de reprovação dos outros, seja por um pedido do garçom para que você se retire do local. Por isso, **Durkheim afirmava que a consciência coletiva é sempre superior à consciência individual.** Você não concorda com determinada forma de pensar ou de agir do seu grupo social e resolve pensar e agir de maneira diferente (consciência individual), contudo, isso implicará em algum tipo de exclusão social, pois você não está agindo de acordo com a consciência coletiva, ou seja, está agindo contra um fato social.



## CARACTERÍSTICAS DO FATO SOCIAL

- ▶ **Coercitividade:** comportamentos impostos de forma coercitiva à sociedade. Pode ser legal ou espontâneo.
- ▶ **Exterioridade:** fatores externos ao indivíduo que independem de sua vontade ou consciência individual.
- ▶ **Generalidade:** é social todo fato que é geral, ou seja, que se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles por um determinado tempo.

– *Exemplos:* usar a moeda, falar a língua da sociedade, ir à escola, etc.



1. "Um fato social reconhece-se pelo poder de coerção externa que exerce ou é suscetível de exercer sobre os indivíduos."

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Nessa perspectiva, a coerção:

- I. pode ser reconhecida por meio das sanções aplicadas caso haja violação de determinado fato social.
- II. traduz-se como uma reação direta da sociedade com relação à moral, crenças, usos ou mesmo moda.
- III. é um produto da vida comum, resultante das consciências individuais, caracterizando-se como uma realidade *sui generis*.

Está(ão) correta(s):

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) apenas I.
- e) apenas II.

2. (UNISIC) Sobre certos sentimentos até então considerados inatos nos humanos, Émile Durkheim, um dos fundadores da sociologia, afirma que eles não são encontrados em todas as sociedades, o que lhe permite concluir que "tais sentimentos resultam pois da organização coletiva, em vez de constituírem a base dela."

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 10.

Podemos dizer, com base nisso, que, para Durkheim:

- a) a organização social é constituída pelos sentimentos inatos.
- b) em certas sociedades, as pessoas são naturalmente mais sensíveis do que em outras.
- c) os sentimentos humanos são os mesmos, independentemente da organização da sociedade.
- d) em sociedades mais avançadas, os sentimentos humanos dependem da organização social.
- e) os sentimentos humanos são fruto da organização da sociedade.

Anotações:

3. (UNISIC) Karl Marx notabilizou-se como o cientista social que fundou as bases epistemológicas do Materialismo Histórico a partir das categorias Capital e Trabalho e do método dialético. Segundo o pensador, a história da humanidade desenvolve-se a partir da tensão entre essas duas categorias, e todas as formas históricas de sociedade, a partir do comunismo primitivo, expressam em si mesmas uma organização específica do trabalho com vistas à produção de bens e acúmulo de riquezas. Nesse sentido, o capitalismo seria uma das formas sociais que se caracteriza pela organização da produção a partir da relação entre capital e trabalho, de tal modo que os donos dos meios de produção (a burguesia) exploram o trabalho objetivando a obtenção do lucro. A categoria econômica que denota o lucro obtido a partir desse processo de exploração do trabalho é denominada por Karl Marx de:

- a) expropriação.
- b) exploração.
- c) capitalismo.
- d) mais-valia.
- e) comunismo.

### A ação social em Max Weber



Max Weber (1864-1920).

Max Weber (1864-1920) foi um sociólogo e economista alemão que acreditava que as normas e as regras de uma sociedade não são externas aos indivíduos, mas são o resultado do conjunto de ações individuais. A **ação social** é aquela na qual o indivíduo entra em comunicação com os outros, é aquela ação em que **há um sentido individual em questão. A Sociologia é a ciência que analisa o significado e o motivo que os indivíduos colocam em suas ações.** Essa seria a maneira de compreender a estrutura da sociedade.

A **Sociologia Compreensiva** de Weber busca entender como acontecem e se estabilizam as relações sociais, os grupos organizados e as estruturas coletivas da vida social a partir do sentido que cada indivíduo dá às suas ações. A partir desse método, Weber detectou **quatro tipos de ação social** e seus respectivos significados motivadores da ação.



## TIPOS DE AÇÃO SOCIAL

▶ **Ação social racional com relação aos fins:** é toda ação social que é realizada de acordo com um fim racional estabelecido de acordo com o objetivo a ser atingido.

- *Exemplos:* estudar para passar no vestibular, fazer aplicações na bolsa de valores, comprar um imóvel, etc.

▶ **Ação social racional com relação aos valores:** é toda ação social e consciente feita a partir da crença em valores morais.

- *Exemplos:* filiar-se a um partido político por acreditar em seus ideais, pagar o dízimo para ajudar na manutenção da igreja, seguir um líder por estar de acordo com suas ideias e ações, etc.

▶ **Ação afetiva:** é toda ação social movida por aspectos sentimentais.

- *Exemplos:* torcer para seu time de futebol, salvar um filho do perigo, etc.

▶ **Ação tradicional:** é toda ação social determinada por hábitos ou costumes.

- *Exemplos:* comer com talheres, descansar aos domingos, tomar banho diariamente, etc.

### Entre as obras de Max Weber, duas se destacam:

▶ “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, na qual ele mostra fatores culturais que influenciaram a ascensão do capitalismo, além do papel da religião e da ética para o estabelecimento da economia capitalista.

▶ “Economia e sociedade”, obra na qual podemos observar que Weber se distancia do positivismo na medida em que apresenta seu método sociológico, considerando as crenças como fatores importantes nos aspectos causais objetivos.

Racionalização e Intelectualização do Século XIX

Surgimento da **Burocracia** como forma sistemática de organização.

**Desencantamento do mundo:** afastamento de crenças e valores tradicionais por ideias científicas da realidade.

## TIPOS DE DOMINAÇÃO EM WEBER

### Poder e Dominação

**Poder:** probabilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social.

**Dominação:** probabilidade de obediência/legitimação a certo mandato, obediência a uma ordem entre pessoas específicas.

- ▶ O Poder pode ser exercido de forma econômica, ideológica e política.
- ▶ Governo: autoridade do governante que possui o uso legitimado do Poder.

### Tipos de dominação:

- ▶ **Legal/Burocrática:** dominação pela lei, pela regra. Obediência à burocracia hierarquizada.
- ▶ **Tradicional:** obediência à pessoa por sua dignidade ou pelo costume. Dominação exercida pelo patriarca, chefe de família.
- ▶ **Carismática:** dominação pelo carisma do líder, do profeta, do herói. Relação mestre e discípulo.

## Relação de Trabalho na Sociologia Clássica

Karl Marx	Émile Durkheim	Max Weber
<p>É nas formas históricas de trabalho que Marx concentra sua análise. O <b>trabalho assalariado</b> é uma manifestação histórica de como o capitalismo se organizou na sociedade.</p> <p>O trabalho assalariado e excedente é uma atividade central para a perpetuação das relações sociais entre capitalistas e trabalhadores e, por consequência, da exploração e dominação do trabalhador pelo capitalista.</p>	<p>A crescente especialização do trabalho promovida pela produção industrial trouxe uma forma superior de solidariedade e não de conflito, como via Marx.</p> <p>Há dois tipos de solidariedade no pensamento de Durkheim: <b>solidariedade mecânica e orgânica</b>.</p> <p>A solidariedade mecânica é uma solidariedade que ocorre em sociedades simples, na qual os indivíduos são semelhantes, desempenham funções iguais e estão ligados pelas crenças, tradições e hábitos.</p> <p>Já a solidariedade orgânica ocorre nas sociedades industriais, na qual os indivíduos são diferentes e desempenham funções especializadas e interdependentes, o que gera uma união a partir da divisão do trabalho.</p>	<p>Cada sociedade obedece a situações históricas exclusivas, e o trabalho teria se tornado uma atividade fundamental no capitalismo por condições específicas.</p> <p>No encontro entre a mente capitalista e a ética protestante, o trabalho ocupa lugar central. O trabalho árduo e disciplinado e uma vida regrada e sem excessos podem lhe trazer o sucesso, sinal de sua fé e salvação espiritual.</p> <p>Assim, Weber entende que <b>o encontro entre uma ética religiosa e um espírito empreendedor</b> possibilitou a formação histórica do capitalismo.</p>



**4.** Sobre a relação indivíduo e sociedade definida pelos autores clássicos da Sociologia, é correto afirmar que:

- a) Karl Marx afirma que existem condicionamentos estruturais que levam o indivíduo, os grupos e as classes para determinados caminhos, sendo impossível a reação e a transformação de tais condicionamentos.
- b) Émile Durkheim afirma que a sociedade nem sempre prevalece sobre o indivíduo. As leis e as regras dependem dele e dão sentido de integração entre os membros da sociedade.
- c) Max Weber tem como preocupação central compreender o indivíduo e suas ações. A sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas. Trata-se do conjunto das ações dos indivíduos relacionando-se reciprocamente.
- d) Weber concorda com Durkheim quando afirma que as normas, os costumes e as regras sociais não são algo externo ao indivíduo, mas estão internalizados e, com base no que traz dentro de si, ele escolhe condutas e comportamentos, dependendo das situações que se lhe apresentam.

**5. (UNISC)** Leia atentamente o texto e responda à questão assinalando uma das alternativas abaixo.

“Max Weber frequentemente utilizou a imagem da máquina na análise da natureza da organização burocrática. Tal como uma máquina, a burocracia era o sistema de utilização de energias para a execução de tarefas específicas. O membro de uma burocracia é apenas uma peça em um mecanismo móvel que lhe prescreve uma marcha essencialmente fixa. A burocracia, em comum com a máquina, poderia ser posta a serviço de muitas questões diferentes. Mais ainda, uma organização burocrática funciona tão eficientemente a ponto de seus membros serem ‘desumanizados’: a burocracia ‘desenvolvida mais perfeitamente... mais completamente tem sucesso em eliminar das atribuições dos funcionários amor, ódio e todos os elementos puramente pessoais, irracionais e emocionais que escapem ao cálculo’. [...] O avanço da burocracia aprisionava as pessoas na *Gehduse der Hörigkeit*, a ‘jaula de ferro’ da divisão especializada do trabalho da qual dependia a administração da ordem social e econômica moderna [...]”.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 58-59.

Segundo o texto, sobre o conceito de burocracia de Max Weber, é correto afirmar que:

- a) a burocracia é um sistema eficiente de organização do trabalho somente quando é aplicado em poucas questões específicas.
- b) a burocracia consiste em um sistema de divisão especializada do trabalho que busca a eficiência a partir de atribuições impessoais, racionais e calculadas impostas aos seus funcionários.
- c) os funcionários burocráticos podem se expressar livremente, desde que dentro de regras prescritas de forma impessoal e calculada.
- d) a burocracia é um sistema arcaico que deve ser superado por outros processos de administração do trabalho típicos da modernidade.
- e) nenhuma das alternativas acima pode ser afirmada corretamente sobre o conceito de burocracia.

**6. (UNISC)** Max Weber estuda a sociedade de seu tempo, buscando entender os mecanismos e os processos relevantes da vida social; ele conclui que a sociedade contemporânea, tomada pela burocracia, substituiu as antigas formas de dominação por uma nova, cuja eficácia supera os controles das sociedades anteriores.

Alguns dos enunciados abaixo poderão estar relacionados ao texto acima.

- 1. A regulação do trabalho industrial em seus processos de produção.
- 2. O auge do espírito racional é o Romantismo do século XIX.
- 3. A burocracia está presente na indústria, na educação e na guerra.
- 4. O avanço crescente da formação técnica e a exigência profissional no trabalho.
- 5. a regulação pública das profissões.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todos os enunciados estão corretos.
- b) Todos os enunciados estão incorretos.
- c) Somente os enunciados 1 e 2 estão corretos.
- d) Somente os enunciados 3 e 5 estão corretos.
- e) O único enunciado incorreto é o 2.

Anotações:



## Quadro comparativo entre Durkheim e Weber

	Durkheim	Weber
<b>Sociedade</b>	Uma realidade externa ao indivíduo.	Um produto das ações dos indivíduos.
<b>Indivíduos</b>	Agentes sociais que internalizam e reproduzem as normas sociais.	Agentes sociais com intenções e interesses que guiam suas ações.
<b>Sociologia</b>	Positivista.	Compreensiva.
<b>Método</b>	- O mesmo das ciências naturais. - Observação e generalização a partir de dados comparativos. - Busca regras universais/leis naturais para fenômenos sociais.	- Compreensão e explicação do significado da ação social. - Não visa somente à descrição de fenômenos, busca leis causais que expliquem o motivo de as coisas serem como são.
<b>Neutralidade</b>	- O cientista deve evitar qualquer envolvimento emocional. - Rejeição da subjetividade.	- Há uma parcialidade na análise sociológica. O cientista é sujeito e objeto ao mesmo tempo. - Integração da subjetividade.
<b>Objeto de estudo</b>	Fato social: coercitivo, exterior ao indivíduo e generalizado.	Ação social: conduta humana dotada de sentido; inter-relação das ações mostra seu caráter social.

### NOÇÕES DE ESTADO NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

Para compreendermos melhor a interação entre o Estado e o Governo político e a relação de poder, precisamos compreender o conceito de Estado para cada um dos sociólogos clássicos:

- ▶ **Marx: o Estado é uma abstração** na medida em que só existe a partir da diferença econômica dos indivíduos. Em um Estado Capitalista, os interesses de um grupo social são colocados como interesses de toda a sociedade.
- ▶ **Durkheim: o Estado é a organização de interesses coletivos** e é importante para a coerção dos indivíduos. O Estado tem uma função moral que é a de promover a educação.
- ▶ **Weber: o Estado é a organização burocrática da sociedade**; é uma estrutura organizada de dominação por meio da “violência legal”.



Dica de filme e site

### APOIO AO TEXTO

7. Max Weber elaborou um conjunto de conceitos teóricos que têm a realidade do Estado como seu centro de referência.

De acordo com esse autor, é correto afirmar que o Estado é:

- identificado como um instrumento de domínio de uma classe social sobre outra.
- reconhecido pelas relações estruturais entre o mercado e a sociedade.
- caracterizado pelo uso legítimo da força ou violência física.
- definido pelas suas funções, seus fins e objetivos.
- representativo da repressão burguesa.

Anotações:



8. Sobre as concepções de Estado para Marx e Durkheim, assinale V ou F.

( ) Para Marx, a concepção de Estado estaria preocupada com a coesão social. O Estado deveria estar acima das organizações comunitárias.

( ) Segundo Durkheim, o Estado baseia sua universalidade na diferença econômica dos indivíduos, por isso o Estado tem caráter abstrato.

( ) Na visão marxiana, o Estado é o aparelho ou o conjunto de aparelhos cuja principal função é tentar impedir que o antagonismo de classe degenerem em luta.

( ) O Estado, na concepção de Durkheim, deveria funcionar como agente para garantir a organização moral da sociedade e deveria atuar como centro de organização mental dos grupos secundários, ou seja, aqueles grupos que refletiam os objetivos da coletividade.

A sequência correta é:

- a) V - V - F - F
- b) V - F - V - F
- c) F - F - V - F
- d) F - F - F - V
- e) F - F - V - V

9. A respeito do conceito, de Ação Social, proposto por Max Weber, é correto afirmar que:

a) a ordem social obriga o indivíduo à maneira como ele deve agir em sociedade.

b) a motivação do indivíduo não interfere em sua ação social.

c) os valores sociais de um indivíduo não influenciam em sua ação social.

d) ação social e relação social têm o mesmo sentido e significado.

e) a ação social é a conduta humana dotada de sentido; o indivíduo a produz, por meio de valores sociais e da sua motivação.

Anotações:



## Leitura complementar

“A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das suas classes em luta. [...] Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.”

MARX, Karl. Manifesto Comunista. São Paulo: CHED, 1980.

“Antes de procurar qual método convém ao estudo dos fatos sociais, importa saber quais fatos chamamos assim. A questão é ainda mais necessária porque se utiliza essa qualificação sem muita precisão. Ela é empregada correntemente para designar mais ou menos todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade, por menos que apresentem, com uma certa generalidade, algum interesse social.

Mas, dessa maneira, não há, por assim dizer, acontecimentos humanos que não possam ser chamados sociais. Todo indivíduo come, bebe, dorme, raciocina, e a sociedade tem todo o interesse em que essas funções se exerçam regularmente. Portanto, se esses fatos fossem sociais, a sociologia não teria objeto próprio, e seu domínio se confundiria com o da biologia e da psicologia. [...] Quando desempenho minha tarefa de irmão, de marido ou de cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos, fora de mim e de meus atos, no direito e nos costumes. Ainda que eles estejam de acordo com meus sentimentos próprios e que eu sinta interiormente a realidade deles, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu que os fiz, mas os recebi pela educação. [...] O sistema de signos de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar minhas dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo em minhas relações comerciais, as práticas observadas em minha profissão, etc. funcionam independentemente do uso que faço deles. Que se tomem um a um todos os membros de que é composta a sociedade; o que precede poderá ser repetido a propósito de cada um deles. Eis aí, portanto, maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam essa notável propriedade de existirem fora das consciências individuais.

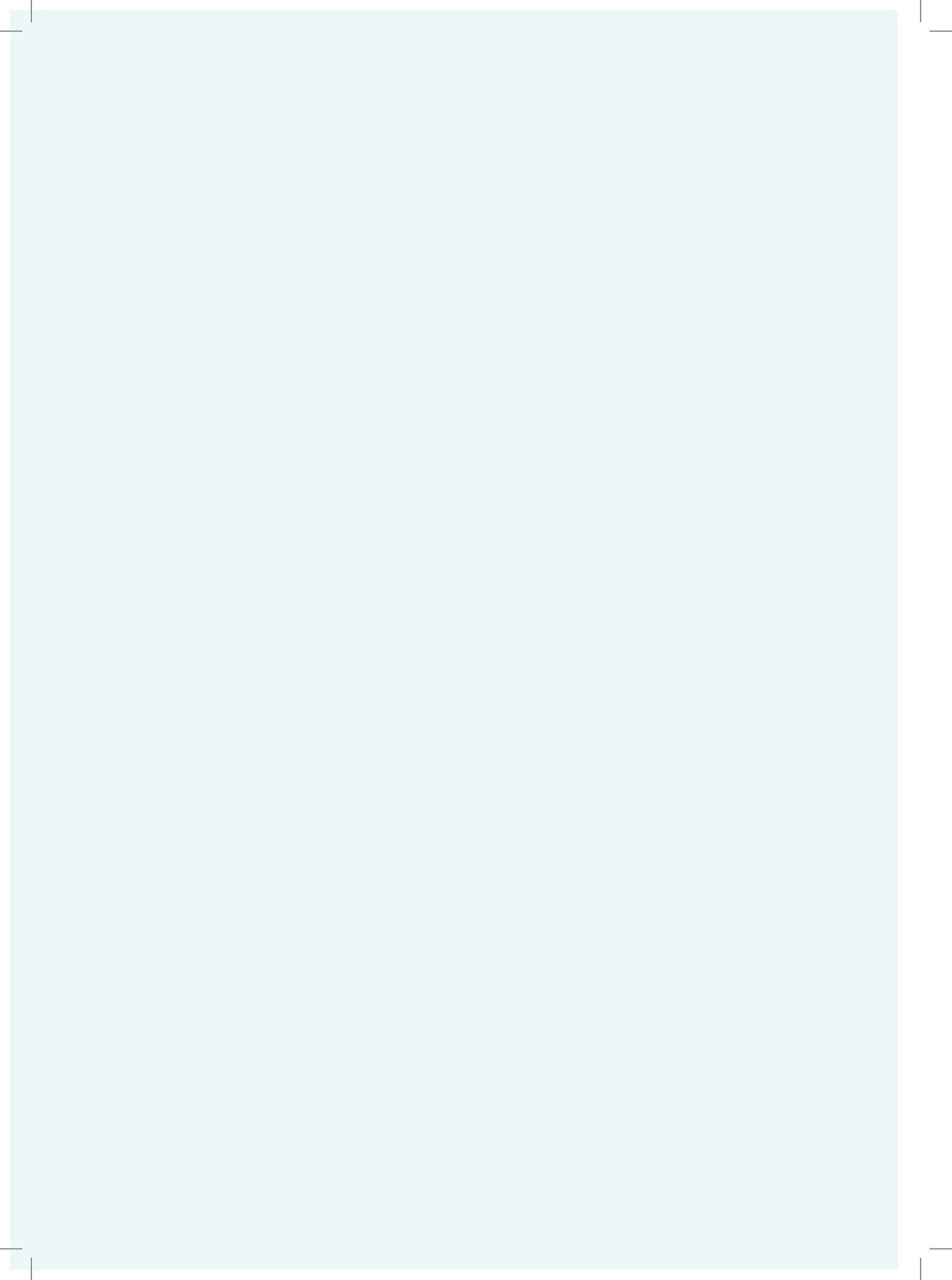
Esses tipos de conduta ou de pensamento não apenas são exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõem a ele, quer ele queira, quer não. Certamente, quando me conformo voluntariamente a ela, essa coerção não se faz ou pouco se faz sentir, sendo inútil. Nem por isso ela deixa de ser um caráter intrínseco desses fatos, e a prova disso é que ela se afirma tão logo tento resistir. Se tento violar as regras do direito, elas reagem contra mim para impedir meu ato, se estiver em tempo, ou para anulá-lo e restabelecê-lo em sua forma normal, se tiver sido efetuado e for reparável, ou para fazer com que eu o expie, se não puder ser reparado de outro modo. Em se tratando de máximas puramente morais, a consciência pública reprime todo ato que as ofenda através da vigilância que exerce sobre a conduta dos cidadãos e das penas especiais de que dispõe. Em outros casos, a coerção é menos violenta, mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções do mundo, se, ao vestir-me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoço, o afastamento em relação a mim produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita. Ademais, a coerção, mesmo sendo apenas indireta, continua sendo eficaz. Não sou obrigado a falar francês com meus compatriotas, nem a empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outro modo.”

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

“A ação social (incluindo tanto a omissão como a aquiescência) pode ser orientada para as ações passadas, presentes ou futuras de outros. Assim, pode ser causada por sentimentos de vingança de males do passado, defesa contra perigos do presente ou contra ataques futuros. Os ‘outros’ podem ser indivíduos conhecidos ou desconhecidos, ou podem constituir uma quantidade indefinida. Por exemplo, ‘dinheiro’ é um meio de troca que o indivíduo aceita em pagamento, porque sua ação se orienta na expectativa de que numerosos, mas desconhecidos e indeterminados ‘outros’ o aceitarão por sua vez, em algum tempo no futuro, como um meio de troca. [...]

A ação estritamente tradicional [...] Frequentemente é simplesmente uma reação amortecida – quase automática – a estímulos costumeiros que têm conduzido a ação, repetidamente, ao longo de um curso rotineiro. [...] A ação estritamente afetiva também fica na linha do que pode ser considerada uma ação consciente de sentido e, com frequência, ultrapassa também a linha; por exemplo, pode ser uma reação desinibida a algum estímulo extraordinário. [...] Exemplos de ação pura em relação a valores estariam na ação de pessoas que independente das consequências, conduzem-se de tal maneira a pôr em prática suas convicções e o que lhes parece ser exigido pelo dever, honra, beleza, religiosidade, piedade ou pela importância de uma ‘causa’, não importando qual o seu fim. [...] A ação racional é da espécie orientada a fins quando envolve a devida consideração de fins, meios e efeitos secundários; tal ação também deve considerar atentamente as escolhas alternadas, bem como as relações do fim com outros possíveis do meio e, finalmente, a importância relativa de diferentes fins possíveis. Assim, a classificação da ação em termos afetivos ou tradicionais é incompatível com este tipo.”

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.





## » Democracia, cidadania e direitos humanos

### • Democracia e cidadania

Começaremos a analisar o conceito de cidadania a partir do viés político e social; porém, para isso, precisaremos também conhecer o conceito de democracia. Ambos são conceitos que não podem ser pensados separadamente: **para que se tenha uma sociedade democrática, são necessárias garantias mínimas de cidadania.** Por outro lado, para que possamos nos constituir como cidadãos, são necessários preceitos mínimos de igualdade de direitos, liberdades e, principalmente, equidade de oportunidades de participação na vida pública.



Dica de vídeos  
Direitos Humanos



No entanto, é finalmente no século XVIII, com a Modernidade, no tempo histórico que se estende desde o fim do medievo europeu, marcado pela queda do Império Bizantino em 1453, até o fim do século XVIII, com as revoluções burguesas (Revolução Gloriosa, ainda no XVII, 1680; Revolução Americana, 1776 e principalmente pela Revolução Francesa em 1789) e suas conquistas, que a cidadania começa a ganhar os contornos que reconhecemos hoje. É a partir desse contexto que, de forma ampla, **a cidadania começa a ser definida como o exercício da condição de cidadão protegido pelas leis de um país**, expressa nas liberdades individuais, na igualdade de direitos perante a lei e no direito universal pela participação na vida pública.

De forma ainda mais geral, pode-se dizer que a cidadania é o direito que todos nós possuímos de ter direitos e de desfrutar deles igualmente e livremente.

### Os direitos dentro da cidadania

► **Direitos civis:** referem-se basicamente aos direitos de liberdade individual, de ir e vir, de pensamento, de expressão, de crença religiosa, de gênero e de propriedade. A ideia central, nesse caso, é o reconhecimento pelo Estado da liberdade individual e da igualdade dos cidadãos perante a Justiça.

### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Na Grécia Antiga, o governo era também exercido pelo povo, porém os entendimentos que podemos ter hoje de “governo” e de “povo” são absolutamente diferentes. O cidadão grego era apenas aquele sujeito masculino, adulto e nascido dentro dos muros da cidade-Estado.

A consolidação da democracia moderna está relacionada à urbanização, ao nascimento das cidades modernas, impulsionadas pelas atividades mercantis e comerciais da Europa renascentista. Como reflexo (e até mesmo como causa) desse cenário político, econômico, social e cultural, que se iniciou com a consolidação dos Estados nacionais, surge o Estado moderno, com atribuições já semelhantes às que possuímos nos dias de hoje. Cada nação passa a ter seu governo centralizado e independente, sobrepondo-se e superando os localismos e a fragmentação do sistema feudal anterior. Portugal (no século XIV), França, Espanha e Inglaterra (no século XV) consolidam-se como Estados nacionais e começam a desenhar um panorama social e político favorável para que se constituísse o que hoje entendemos por cidadania.



Direito a reivindicar – direito civil.

Anotações:



► **Direitos políticos:** referem-se à liberdade de associação político-partidária e à capacidade de participação no exercício do poder político, em que cada cidadão pode votar e ser votado para os cargos eletivos. Seu conteúdo essencial é o reconhecimento, pelo Estado do direito, de os cidadãos participarem das decisões políticas e do processo de elaboração das normas que regem a sua vida.



Direito ao voto – direito político.

► **Direitos sociais:** referem-se às garantias dos cidadãos de terem acesso a um conjunto de políticas e serviços – como saúde, educação, aposentadoria – que lhes possa assegurar o mínimo de bem-estar e dignidade na vida. Seu conteúdo essencial é o reconhecimento pelo Estado de que, para haver maior igualdade social, é preciso que uma série de necessidades básicas do cidadão sejam atendidas mediante políticas públicas.



A **origem da palavra cidadania** é do latim “civitas”, que quer dizer “cidade”. Primeiramente, o termo *cidadania* foi utilizado na Roma Antiga para significar a situação política de uma pessoa e os direitos que ela possuía ou que poderia exercer. Nesse contexto, a cidadania antiga expressa uma conotação política, expressando um conjunto de direitos que dão às pessoas a possibilidade de participarem ativamente da vida e do governo de seus povos.

É impossível pensar nos direitos de cidadania de forma tão arbitrária e tão estática, como também é impossível separá-los como se não tivessem conexões de dependência entre uns e outros.



## O exercício da cidadania

Se, para que se exerça a cidadania em sua plenitude, é necessária a prática da democracia, vamos tentar compreendê-la. A democracia é um regime de governo exercido pelo povo. As **democracias contemporâneas** são distintas das democracias antigas, pois compreendem o **povo como todos os indivíduos constituintes de uma nação** e constituem governos eleitos pelo voto igualitário e representativo. Já a democracia ateniense, por exemplo, era formada por uma assembleia que deliberava sem intermédio de representantes.

As lutas por igualdade e liberdade ampliaram os direitos políticos (civis) e, a partir destes, criaram os direitos sociais – trabalho, moradia, saúde, transporte, educação, lazer, cultura –, **os direitos das chamadas “minorias”** – mulheres, idosos, negros, homossexuais, crianças, índios – e o direito à segurança planetária – as lutas ecológicas e contra as armas nucleares. Como se vê, **a cidadania** deste início de século não é mais a mesma de alguns séculos atrás. **Cada vez mais se amplia**, ganhando novos contornos e novos significados. Por certo, os direitos nunca foram dados ou agraciados pela boa vontade de uns e outros, mas sempre conquistados e negociados em processos por vezes mais pacíficos e por outros mais belicosos. Porém, em todos os casos, foram resultantes dos processos de organização social, participação e intervenção dos sujeitos e grupos organizados na mobilização e na ocupação do espaço público.

Anotações:



## Diferença entre direitos de cidadania e direitos humanos

Direitos de cidadania	Direitos humanos
Dizem respeito à <b>ordem jurídico-política</b> de um país, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em função de uma série de variáveis, como a idade, o estado civil, etc.	Os direitos humanos <b>são universais e naturais</b> – intrínsecos à condição humana. São, portanto, <b>mais amplos e abrangentes que os direitos de cidadania</b> . Embora coincidam muitas vezes, nunca se pode invocar os direitos dos cidadãos para justificar uma violação dos direitos humanos.
Os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais, no sentido que eles estão fixos em um específico e determinado Estado.	Não precisam estar especificados em uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos e promovidos.
Os direitos e os deveres dos cidadãos variam de um país para outro, por exemplo: brasileiros têm direitos diferentes dos americanos.	São direitos que os homens têm pelo simples fato de serem seres humanos e terem direito à dignidade.

## Ética e direitos de cidadania

Cada sociedade e cada cultura instituiu seu próprio conjunto de valores éticos e de condutas morais, que orientaram os comportamentos sociais, as relações entre os indivíduos e os grupos. É importante deixar claro, no entanto, que não foi exatamente a ética que variou, mas o seu conteúdo. Diferentes culturas e sociedades definiram e definem, distintamente, o que concebem ou não como violência, dando-lhe conteúdos diferentes de acordo com seu tempo e seus espaços.

### APOIO AO TEXTO

1. Analise as afirmativas e verifique quais são os direitos aos quais elas se referem.

- I. Conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até o direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevalentes na sociedade.
- II. Direitos inerentes à liberdade individual, liberdade de expressão e de pensamento; direito de propriedade e de conclusão de contratos; direito à justiça.
- III. Direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor, no conjunto das instituições de autoridade pública.

Os direitos descritos nas afirmativas são, respectivamente:

- a) sociais - civis - políticos
- b) sociais - políticos - civis
- c) civis - sociais - políticos
- d) civis - políticos - sociais
- e) políticos - sociais - civis

2. A cidadania moderna **não** pode ser definida como o exercício:

- a) da condição de cidadão protegido pelas leis de um país.
- b) das liberdades individuais e das coletividades.
- c) da igualdade de direitos perante a lei.
- d) do direito de dispor do próprio corpo sem interferência do Estado.
- e) do direito universal pela participação na vida pública.

3. Sobre as democracias modernas, podemos afirmar que:

- I. As democracias modernas são sólidas e inabaláveis e, além disso, as disputas políticas enfraquecem a dinâmica democrática.
- II. As democracias contemporâneas assentam-se em cenários políticos constantes e consolidados.
- III. Quanto mais complexa e organizada é uma sociedade, mais ela se aproxima de um sistema democrático estável.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente a I está correta.
- c) Somente a II está correta.
- d) Somente a III está correta.
- e) Não há afirmações corretas.

## • Direitos humanos

Os direitos humanos são:

- ▶ **Naturais:** existem antes de qualquer lei;
- ▶ **Universais:** são comuns a todos os seres humanos, sem nenhuma distinção.

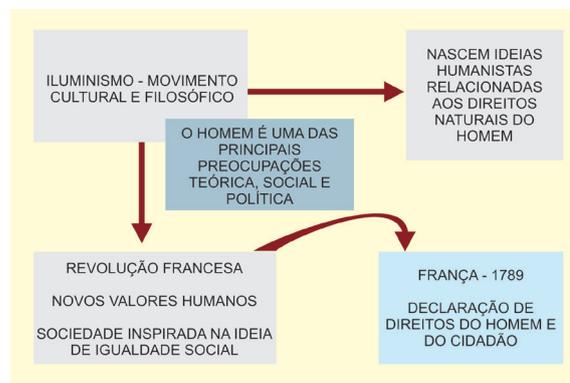
São direitos que todo ser humano precisa para ter uma vida digna. Assim, todas as atitudes marcadas pelo preconceito e pelo racismo atentam contra a **dignidade da pessoa**. Se algo humilhar alguém, a humilhação decorrente desse ato pode não atingir a propriedade ou a integridade física desse indivíduo, mas atinge a sua dignidade enquanto pessoa humana.



## Contexto histórico dos direitos humanos

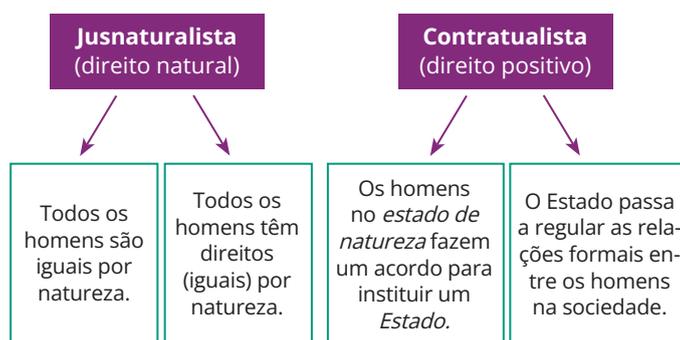


Pintura "A Liberdade guiando o povo", de Eugène Delacroix, representa a comemoração francesa da queda de Carlos X.



## Origens teóricas dos direitos humanos

A elaboração dos direitos humanos foi inspirada em duas correntes de pensamento:



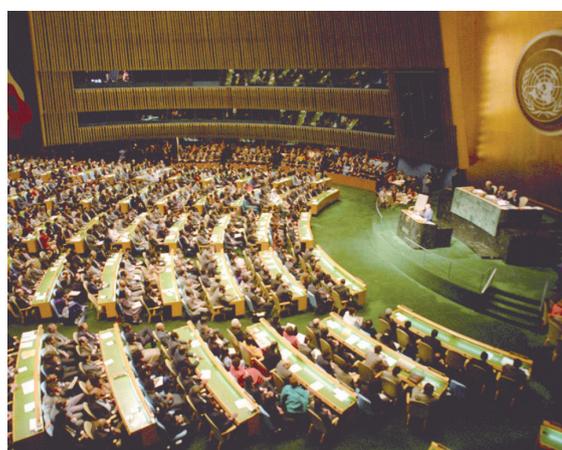
## Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH

Em 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu como uma organização intergovernamental com o objetivo de salvar as futuras gerações da devastação causada pelo conflito mundial.

Foram estabelecidos quatro principais elementos:

- ▶ Assembleia Geral;
- ▶ Conselho de Segurança;
- ▶ Tribunal Internacional de Justiça;
- ▶ Conselho Social e Econômico (ECOSOC).

O ECOSOC tem o poder de estabelecer as comissões para os assuntos socioeconômicos e para a proteção dos direitos humanos. Uma dessas comissões foi a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, sob a presidência de Eleanor Roosevelt (viúva do presidente Roosevelt), para a elaboração da DUDH, que foi assinada por representantes de nações de todas as regiões do mundo em 10 de dezembro de 1948.



Assembleia de representantes das Nações Unidas.



## PRINCIPAIS FUNÇÕES DA ONU

- ▶ Defesa dos direitos fundamentais do ser humano;
- ▶ Garantia da paz mundial, colocando-se contra qualquer tipo de conflito armado;
- ▶ Busca de mecanismos que promovam o progresso social das nações;
- ▶ Criação de condições que mantenham a justiça e o direito internacional.

“O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.”

Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

## CONHEÇA OS 10 PRIMEIROS ARTIGOS DA DUDH

### ▶ Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

### ▶ Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou outro estatuto. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

### ▶ Artigo 3º

Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### ▶ Artigo 4º

Ninguém pode ser mantido em escravidão ou em servidão; a escravatura e o comércio de escravos, sob qualquer forma, são proibidos.

### ▶ Artigo 5º

Ninguém será submetido à tortura nem à punição ou a tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

### ▶ Artigo 6º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento como pessoa perante a lei.

### ▶ Artigo 7º

Todos são iguais perante a lei e, sem qualquer discriminação, têm direito à igual proteção da lei. Todos têm direito à proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

### ▶ Artigo 8º

Todas as pessoas têm direito a um recurso efetivo dado pelos tribunais nacionais competentes contra os atos que violem os seus direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

### ▶ Artigo 9º

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

### ▶ Artigo 10º

Todas as pessoas têm direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública julgada por um tribunal independente e imparcial em determinação dos seus direitos e obrigações e de qualquer acusação criminal contra elas.



Eleanor Roosevelt com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Desde 1945, outros tratados internacionais de direitos humanos foram constituídos, expandindo o direito internacional dos direitos humanos. Vejamos:

- ▶ Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio (1948);
- ▶ Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965);
- ▶ Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979);
- ▶ Convenção sobre os Direitos da Criança (1989);
- ▶ Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006).

## Violação dos direitos humanos

Anos depois da sua emissão, a Declaração Universal dos Direitos do Homem ainda é mais uma idealidade do que uma realidade. **Existem violações constantes da DUDH em todas as partes do mundo.**

Mulheres e crianças são marginalizadas das mais variadas formas, a imprensa não é livre em muitos países, e os opositores são silenciados com frequência. Embora se tenha alcançado vitórias em seis décadas, a violação dos direitos humanos ainda é uma doença a ser combatida no mundo atual.

A seguir, veremos alguns dos artigos da DUDH que são violados em alguns lugares do mundo.



## RELATÓRIO MUNDIAL (2018) - VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

- ▶ A violência doméstica continua generalizada; milhares de casos a cada ano não são devidamente investigados.
- ▶ Abusos cometidos pela polícia, incluindo execuções extrajudiciais, contribuem para um ciclo de violência que prejudica a segurança pública e coloca em risco a vida de policiais e civis.
- ▶ A violência atingiu um novo recorde no Brasil, com cerca de 64.000 homicídios em 2017. Além disso, está crescente o feminicídio, assim como a violência contra LGBT+.
- ▶ Venezuelanos encontraram as fronteiras do Brasil abertas, mas houve graves ataques xenófobos contra eles.
- ▶ Dois terços das crianças nascidas com síndrome do zika não receberam estimulação precoce especializada.
- ▶ Intoxicações por agrotóxicos de pessoas que vivem em zonas rurais não são denunciadas por medo de represálias.

## VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO

**Artigo 3º** - “todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

- ▶ 2007 - em torno de 6.500 pessoas foram mortas em combate armado no Afeganistão, metade delas eram civis não combatentes.
- ▶ 2007 - no Brasil, a polícia matou 1.260 pessoas em episódios qualificados oficialmente como “atos de resistência”; não houve investigação.
- ▶ Uganda - 1.500 pessoas morrem a cada semana nos acampamentos de pessoas internamente refugiadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 500 mil morreram nesses acampamentos.
- ▶ Vietnã - 75 mil dependentes químicos e prostitutas foram forçados a irem para 71 acampamentos de “reabilitação” superlotados, mas sem obterem nenhum tratamento.
- ▶ 2015 - na Síria, a guerra civil já causou a morte de mais de 9 mil pessoas, sendo que, segundo a ONU, a maioria eram civis. O Conselho de Segurança da ONU acusou tanto o governo sírio quanto a oposição de bombardear zonas civis, como hospitais e clínicas.



**Artigo 4º** - “Ninguém deverá ser mantido em escravidão ou trabalho forçado; a escravidão e o comércio de escravos foram proibidos em todas as suas formas.”

- ▶ Uganda (Norte) - as guerrilhas do LRA (*Lord's Resistance Army* - Exército da Resistência do Senhor) sequestraram 20 mil crianças nos últimos anos. Elas são forçadas a servir como soldados ou como escravas sexuais do exército.
- ▶ Gana - crianças entre 5 e 14 anos são enganadas com promessas falsas de estudo e são colocadas em trabalhos perigosos e sem remuneração na indústria pesqueira.
- ▶ Japão - é o país que mais recebe mulheres traficadas vindas das Filipinas e da Tailândia. A UNICEF estima que há 60 mil crianças na prostituição nas Filipinas.

- ▶ EUA - entre 600 mil a 820 mil homens, mulheres e crianças são traficados todos os anos para as fronteiras dos Estados Unidos. Entre eles, pessoas a fugir do Iraque. O exílio e a perseguição são as respostas usuais do governo, sem nenhuma ajuda para as vítimas.



**Artigo 5º** - “Ninguém deverá ser submetido à tortura ou a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.”

- ▶ 2008 - os EUA mantiveram 270 prisioneiros na Baía de Guantánamo, Cuba, sem acusação ou julgamento, sujeitos a uma tortura que simula o afogamento. George Bush autorizou a detenção na época.
- ▶ República Democrática do Congo - serviços de segurança e grupos armados cometem atos de tortura, espancamentos, facadas e violação dos detidos. Eles são considerados críticos do governo.
- ▶ 2015 - na Síria, o governo sírio é acusado de assassinar membros da oposição e ativistas, além de cometer tortura e outras violações.



**Artigo 13** - "1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2. Todos têm o direito a abandonar qualquer país, incluindo o seu próprio, e de voltar a seu país."

▶ Argélia - refugiados e pessoas em procura de asilo foram vítimas de detenção, expulsão e maus-tratos. 28 pessoas de países africanos subsaarianos foram largadas em uma cidade do deserto, perto de Mali, sem comida, água nem ajuda médica, e deportados para Mali sob acusação de entrarem ilegalmente na Argélia.

▶ Quênia - autoridades fecharam a fronteira a milhares de pessoas que fugiam do conflito armado na Somália.

▶ Síria - há dezenas de milhares de refugiados sírios desde que começou a revolta contra o presidente Bashar al-Assad.

**Artigo 18** - "Todos têm liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar a sua religião ou crença e a liberdade de manifestar a sua religião ou crença no ensino, na prática, no culto e no cumprimento, quer seja só ou em comunidade com outros e em público ou em privado."

▶ Myanmar - o conselho militar esmagou manifestações pacíficas conduzidas por monges, fechou mosteiros, destruiu propriedades, golpeou manifestantes e deteve familiares dos manifestantes como reféns.

▶ China - foram torturados praticantes de Falun Gong, e cristãos foram perseguidos por praticarem sua religião em locais não autorizados pelo Estado.

▶ Cazaquistão - foram destruídas casas pertencentes aos membros de Hare Krishna. Autoridades alegaram falsamente que o terreno tinha sido adquirido ilegalmente.



Dica de documentários, séries e filmes



## APOIO AO TEXTO

4. A Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 tem como fundamento:

- a) a natureza humana, pressuposto da divisibilidade dos direitos humanos.
- b) a vontade divina, pressuposto da igualdade entre as pessoas.
- c) a dignidade humana, pressuposto do relativismo cultural.
- d) a natureza humana, pressuposto da teoria das gerações de direitos.
- e) a dignidade humana, pressuposto da universalidade dos direitos humanos.

5. Com base no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, todas as pessoas têm o direito de: expressar-se e criar e disseminar seu trabalho na língua de sua escolha e, particularmente, na sua língua nativa; usufruir os benefícios do progresso científico e suas aplicações; contar com a proteção de interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual for autor; usufruir a liberdade indispensável para a pesquisa científica e a atividade criativa; receber educação de qualidade e treinamento que respeitem totalmente a sua identidade cultural."

Considerando o texto, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

( ) A condenação imposta ao cineasta iraniano Jafar Panahi pelo tribunal de seu país, que o proibiu de filmar por 20 anos, após realizar um filme sobre a condição das mulheres diante das restrições do Estado Islâmico, fere os princípios de direitos culturais defendidos pela ONU.

( ) Usufruir as conquistas científicas significa, por exemplo, beneficiar-se dos avanços alcançados pelas pesquisas da medicina contemporânea.

( ) Ter acesso à internet e à telefonia móvel constitui um direito estabelecido na legislação internacional de direitos econômicos, sociais e culturais.

( ) Manifestações sociais recentes, como as *Paradas de Orgulho LGBT* e *A Marcha das Vadias*, pela natureza de seus objetivos, não podem ser consideradas manifestações culturais e políticas.

( ) Um ambiente urbano que valoriza o patrimônio artístico e as mais diversas práticas culturais atende aos princípios estabelecidos pelos direitos culturais.



## • O que é violência?

Violência é a ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral (contra alguém); ato violento, crueldade, força. No aspecto jurídico, violência é o “constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação”.

- *Exemplos:* fome, miséria, guerra, assassinato, preconceito, assalto, tortura, *bullying*, etc.

Violência e direitos humanos: a violência, na comunidade internacional de direitos humanos, é entendida como todas as violações dos direitos civis, políticos, culturais, sociais e econômicos.

### Tipos de violência

#### VIOLÊNCIA URBANA



- ▶ Não compreende apenas os crimes, mas tudo aquilo que afeta as pessoas e as regras de convívio na cidade;
- ▶ Interfere na estrutura social, prejudica a qualidade das relações sociais e corrói a qualidade de vida das pessoas.  
- *Exemplos:* gangues urbanas, pichações, depredação do espaço público, trânsito caótico, praças malcuidadas, sujeira em período eleitoral.

**Obs.:** O tráfico de drogas (a ramificação mais visível do crime organizado) acentua esse quadro, sobretudo nas grandes e problemáticas periferias.

#### VIOLÊNCIA PASSIVA

- ▶ Violência por omissão;
- ▶ Ocorre quando deixamos de realizar uma ação que poderia salvar vidas ou evitar sofrimentos.

- *Exemplos:* fábrica não usa filtro nas chaminés para diminuir a emissão de poluentes no ar; omissão de socorro em acidentes de trânsito; etc.



#### VIOLÊNCIA DO ESTADO

- ▶ Estado centralizou o poder e assumiu o controle do aparelho repressivo, constituído por tribunais, polícia, penitenciárias e exército;
- ▶ O Estado é o único autorizado a usar a violência de forma legítima. Porém, as leis são suporte da atuação do Estado;
- ▶ A violência do Estado não deve ferir os valores estimados como justiça, liberdade e dignidade.

#### VIOLÊNCIA ESTRUTURAL OU SISTÊMICA



- ▶ Miséria, má distribuição de renda, exploração dos trabalhadores, crianças nas ruas, falta de condições mínimas para vida digna, falta de assistência em educação e saúde;
- ▶ Abrange a população de risco, que sofre no dia a dia os efeitos da violação dos direitos humanos;
- ▶ Mahatma Gandhi: “A pobreza é a pior forma de violência”;
- ▶ Há impunidade nesse tipo de crime.

#### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



- ▶ Abuso do poder exercido nas crianças ou nos adolescentes pelos pais ou responsáveis; abuso de poder exercido nas relações de afeto, união estável, casamento, etc;
- ▶ Existem vários tipos de violência doméstica: a violência física (bater, beliscar, empurrar, chutar), a violência psicológica/verbal (xingar, humilhar, agredir com palavras), o abuso sexual, a negligência e o abandono.



## VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA



- ▶ **Bullying direto:** com agressões físicas;
- ▶ **Bullying social:** marcado pela violência psicológica, pode ser mais difícil de identificar. É caracterizado por:
  - espalhar boatos acerca da vítima;
  - isolamento social da vítima;
  - fazer piadas com características específicas da vítima.O "alvo" da crítica pode ser a raça, a religião, uma peculiaridade física ou a forma de vestir, por exemplo.

### Sociologia da violência e da criminalidade

Trata das questões referentes aos fenômenos sociais da violência e da criminalidade.

VIOLÊNCIA

≠

CRIMINALIDADE

Existem crimes que não são cometidos com violência física. No sentido contrário, existem atos violentos que não constituem crime.

- *Exemplos:* luta de boxe ou karatê (há golpes violentos nesses esportes que não constituem crime); briga de rua, vandalismo (trata-se de crimes com caráter violento).

### PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA COM CIDADANIA (PRO-NASCI) – CRIADO EM 2009

Tem como principal objetivo unir o Estado e a sociedade nas ações de prevenção e repressão à violência e à criminalidade.

#### Como?

- ▶ A partir de iniciativas do governo direcionadas à qualificação de profissionais, à aprovação e destinação de recursos e ao desenvolvimento de projetos voltados para a segurança pública e para a proteção e inclusão de atores vulneráveis à violência e ao crime.
- ▶ O engajamento participativo de segmentos organizados da sociedade e instituições, inclusive universitárias, capazes de contribuir com esse processo que interessa a todos nós, é absolutamente necessário para a diminuição da violência.

## APOIO AO TEXTO

6. Sobre a definição de violência, marque a opção correta.
- a) A violência praticada pelo Estado é uma violência desnecessária, já que a sociedade não precisa de sua proteção.
  - b) Todas as sociedades apresentam as mesmas visões sobre a questão da violência.
  - c) A violência tende a aumentar nas sociedades democráticas, pois nelas não há o exercício da cidadania.
  - d) Constitui violência: matar, ferir, roubar, humilhar, explorar o trabalho alheio.
  - e) Nenhuma das alternativas anteriores.

7. "Os atos de violência exercidos contra pessoas mais frágeis ou dependentes, como velhos, mulheres, crianças, subordinados e pobres, são mais frequentes do que se imagina. Alguns teóricos consideram que as pessoas com pouco poder de decisão no trabalho e na política tendem a desconfiar em dependentes ou subordinados, exercendo o pequeno poder. Assim, o funcionário público insatisfeito e de baixo salário se atribui de poder extraordinário diante do usuário que chega ao guichê. O subordinado, com raiva de obedecer às ordens dos superiores, maltrata a mulher e os filhos. A mãe, dominada pelo marido, exerce seu poder contra os filhos".

Heleieth Saffioli.

De acordo com o texto, podemos afirmar, de forma correta:

- a) que a história nos mostra como é fácil parar o processo de violência depois de ter sido desencadeado.
- b) que a violência é o uso da força para obrigar uma pessoa a agir de forma voluntária.
- c) que o processo da violência se dá de várias formas e em vários setores da sociedade.
- d) que a violência física é a única forma encontrada nas sociedades modernas.
- e) que a violência psíquica é a forma mais encontrada nas sociedades modernas.

Anotações:



## Algo mais

### TRECHOS DO DISCURSO DE MARTIN LUTHER KING JR. (1963)



“Estou feliz em me unir a vocês hoje naquela que ficará para a história como a maior manifestação pela liberdade na história de nossa nação.

Cem anos atrás um grande americano, em cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a proclamação da emancipação [dos escravos]. Este decreto momentoso chegou como grande farol de esperança para milhões de escravos negros queimados nas chamas da injustiça abrasadora. Chegou como o raiar de um dia de alegria, pondo fim à longa noite de cativeiro.

Mas, cem anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade material. Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana, como exilado em sua própria terra. Então viemos aqui hoje para dramatizar uma situação hedionda. [...]

Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossos corpos, pesados da fadiga de viagem, não puderem hospedar-se nos hotéis de beira de estrada e nos hotéis das cidades. Não estaremos satisfeitos enquanto a mobilidade básica do negro for apenas de um gueto menor para um maior. Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossas crianças tiverem suas individualidades e dignidades roubadas por cartazes que dizem ‘exclusivo para brancos’.

Digo a vocês hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho.

É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e corresponderá em realidade o verdadeiro significado de seu credo: ‘Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais’.

Tenho um sonho de que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos de ex-escravos e os filhos de ex-donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da irmandade.

Tenho um sonho de que um dia até o Estado do Mississippi, um Estado desértico que sufoca no calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e de justiça.

Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter.

Tenho um sonho hoje.

Tenho um sonho de que um dia o Estado do Alabama, cujo governador hoje tem os lábios pingando palavras de rejeição e anulação, será transformado numa situação em que meninos negros e meninas negras poderão dar as mãos a meninos brancos e meninas brancas e caminharem juntos, como irmãs e irmãos.

Tenho um sonho hoje. [...]

E quando isso acontecer, quando deixarmos a liberdade ecoar, quando a deixarmos ressoar em cada vila e vilarejo, em cada Estado e cada cidade, poderemos trazer para mais perto o dia que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar, nas palavras da velha canção negra, ‘livres, enfim! Livres, enfim! Louvado seja Deus Todo-Poderoso. Estamos livres, enfim!’.”

Disponível em: [exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king](http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king). Acesso em: 05/02/2015.

Anotações:



## CENA DO DISCURSO FINAL DO FILME “O GRANDE DITADOR”



“Desculpem, mas eu não quero ser um imperador, esse não é meu ofício. Eu não quero conquistar nem governar ninguém. Eu gostaria de ajudar a todos sempre que possível: judeus, não judeus, negros e brancos. Todos nós queremos ajudar uns aos outros, o ser humano é assim. Nós queremos viver da felicidade dos outros, não do sofrimento. Não queremos odiar e desprezar uns aos outros. Nesse mundo tem lugar para todos, a Terra é boa e rica, e pode alimentar a todos. O estilo de vida poderia ser livre e lindo, mas nós nos perdemos no caminho. A ganância envenenou a alma do homem, criou uma barreira de ódio, nos guiou no caminho de assassinato e sofrimento. Nós desenvolvemos a velocidade, mas nos fechamos em nós mesmos. Máquinas que nos dão abundância nos deixaram em necessidade.

Nosso conhecimento nos fez cínicos, nossa inteligência nos fez cruéis e severos. Nós pensamos muito e sentimos pouco. Mais do que máquinas, nós precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, nós precisamos de carinho e bondade. Sem essas qualidades, a vida será violenta, e tudo será perdido. O avião e o rádio nos aproximaram, a natureza dessas invenções grita em desespero pela bondade do homem. Grita pela irmandade universal e a unidade de todos nós. Mesmo agora que minha voz está alcançando milhões pelo mundo, milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que faz o homem torturar e prender pessoas inocentes. Para aqueles que conseguem me ouvir, eu digo:

Não se desesperem! O sofrimento que está entre nós agora é só a passagem da ganância, o amargor do homem que teme o progresso humano. O ódio do homem vai passar, e os ditadores morrerão. E o poder que eles tomaram das pessoas vai retornar para as pessoas. Soldados, não se entreguem a esses homens cruéis! Homens que desprezam e escravizam vocês, que querem reger suas vidas e te dizer o que pensar, o que falar e o que sentir, que treinam vocês e tratam com desprezo para depois serem sacrificados na guerra. Não se entreguem a esses homens artificiais. Homens-máquina, com mente e coração de máquina. Vocês não são máquinas, vocês não são desprezíveis. Você é homem. Você tem o amor da humanidade em seu coração. Você não odeia, só os que não são amados e não naturais que odeiam.

Soldados, não lutem pela escravidão, lutem pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas, está escrito: ‘o reino de Deus está dentro do homem’, não de um homem nem de um grupo de homens, mas em todos os homens, em você! Vocês, as pessoas, têm o poder! O poder de criar máquinas, o poder de criar felicidade. Vocês, as pessoas, têm o poder de fazer essa vida linda e livre, de fazer dessa vida uma aventura maravilhosa. Então, em nome da democracia, vamos usar esse poder, vamos todos nos juntar! Vamos lutar por um mundo novo. Um mundo decente, que vai dar ao homem uma chance de trabalhar, que vai dar o futuro à juventude e a segurança aos idosos. Prometendo isso, os cruéis vieram ao poder, mas eles mentiram, não cumpriram sua promessa, eles nunca cumprem. Ditadores libertam eles mesmos, mas eles escravizam as pessoas. Agora vamos lutar para cumprir essa promessa. Vamos lutar para libertar o mundo, para sumir com as barreiras nacionais. Para sumir com a ganância, o ódio e a intolerância. Vamos lutar por um mundo de razão. Um mundo em que a ciência e o progresso vão levar à felicidade de todos.

Soldados! Em nome da democracia, vamos todos nos unir!”

The Great Dictator, Charles Chaplin, 1940.

Anotações:



# GABARITO



## • Apoio ao texto

---

### *Unidade 1*

1. D
2. E
3. D
4. C
5. B
6. E
7. C
8. E
9. E

### *Unidade 2*

1. A
2. D
3. E
4. E
5. V - V - V - F - V
6. D
7. C



## » Referências

---

- ARANHA, Maria L. A. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia - Volume único*. São Paulo: Moderna, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, professora aposentada da USP, para a Folha de São Paulo. Publicada em: 19/10/2003.
- CHAPLIN, Charles. Filme *The Great Dictator*. EUA: United Artists, 1940.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: questões da atualidade*. São Paulo: Moderna, 2010.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Subject Power*. In: DREYFUSS, H. & RABINOW, P. *Beyond structuralism and hermeneutics*. Brighton: The Harvester Press, 1982.
- GIDDENS, Anthony. *A Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- KING JR., Martin Luther. Discurso histórico de 1963. Disponível em: <[exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king](http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king)>. Acesso em: 05/02/2015.
- LINTON, Ralph. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- MARX, Karl. *Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 1980.
- RAMALHO, José R. *Sociologia para o Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SANTOS, Milton. *O País distorcido*. São Paulo: Publifolha, 1995.
- TURNER, Jonathan H. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. *Sociologia Contemporânea*. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.
- WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.
- WIKIPÉDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Novos\\_Movimentos\\_Sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Novos_Movimentos_Sociais)>. Acesso em: 30/10/2015.

Anotações:

# HABILIDADES À PROVA 1

## » Sociologia Clássica

○ **1. (ENEM)** Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à crítica da economia política. In: MARX, K; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que:

- a) O proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) O trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) A consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) A autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) A burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

○ **2. (ENEM)** O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança: a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSBAWN, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que:

- a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
- b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
- c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
- d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
- e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

○ **3. (ENEM)** Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

- a) conceito de luta de classes.
- b) alicerce da ideia de mais-valia.
- c) fundamentos do método científico.
- d) paradigmas do processo indagativo.
- e) domínios do fetichismo da mercadoria.

○ **4. (ENEM)** A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na:

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.



○ 5. (ENEM) A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, *podéríamos* ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a):

- progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

○ 6. (ENEM) No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma "fuga do mundo", como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana "dentro do mundo".

SOUZA, J. A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade éticoreligiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

- vinculada ao abandono da felicidade terrena.
- contrária aos princípios econômicos liberais.
- promovedora da dimensão política da vida cotidiana.
- estimuladora da igualdade social como direito divino.
- adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

○ 7. (UEL) Observe a charge.



Disponível em: <<http://complexowill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a teoria de Marx, é correto afirmar:

- A produção mercantil e a apropriação privada são justas, tendo em vista que os patrões detêm mais capital do que os trabalhadores assalariados.
- Um dos elementos constitutivos da acumulação capitalista é a mais-valia, que consiste em pagar ao trabalhador menos do que ele produziu em uma jornada de trabalho.
- A mercadoria, para poder existir, depende da existência do capitalismo e da substituição dos valores de troca pelos valores de uso.
- As relações sociais de exploração surgiram com o nascimento do capitalismo, cuja faceta negativa está em pagar salários baixos aos trabalhadores.
- Sob o capitalismo, os trabalhadores transformaram-se em escravos, fato acentuado por ter se tornado impossível, com a individualização do trabalho e dos salários, a consciência de classe entre eles.



○ **8. (UFPR)** Em 1848, Karl Marx e Friedrich Engels publicaram *O Manifesto Comunista*. Segundo seus autores, “a burguesia desempenhou na História um papel iminentemente revolucionário. Onde quer que tenha conquistado o poder, a burguesia destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas. Rasgou todos os complexos e variados laços que prendiam ao homem feudal e seus superiores naturais, para só deixar subsistir, de homem para homem, o laço do frio interesse. [...] Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca; substituiu as numerosas liberdades, conquistadas duramente, por uma única liberdade sem escrúpulos: a do comércio. Em uma palavra, em lugar da exploração dissimulada por ilusões religiosas e políticas, a burguesia colocou uma exploração aberta, direta, despudorada e brutal. [...] Tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são obrigados finalmente a encarar sem ilusões a sua posição social e as suas relações com outros homens”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2001, p. 42-43.

Com base nessa passagem de *O Manifesto Comunista*, assinale a alternativa correta.

- a) Marx e Engels demonstram uma grande empatia pela classe burguesa, na medida em que ambos possuíam origem social nessa classe. Entendem também que o proletariado cumpriu um papel importante na construção das sociedades capitalistas, mas que não o fariam de modo pleno sem a existência da burguesia e seus intelectuais, que forneciam as diretrizes necessárias para o desenvolvimento do capitalismo.
- b) Para os autores, não haveria outra possibilidade de a burguesia revolucionar os meios de produção, por conseguinte, as relações de produção, que não fosse pelo modelo instituído pela Revolução Francesa, ocorrida em 1848. Daí a importância de *O Manifesto Comunista*, escrito no mesmo ano, o que demonstra que Marx e Engels concordavam com os ideais comunistas da Revolução Francesa.
- c) Quando Marx e Engels escrevem que “tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens são obrigados finalmente a encarar sem ilusões a sua posição social”, atestam quanto a revolução burguesa, com auxílio dos comunistas soviéticos, estava travando uma luta contra a igreja cristã ocidental.
- d) Há muito, frações da burguesia e partidos de orientação comunista no continente europeu estavam associados numa campanha contra os valores modernos, cristãos e ocidentais. A revolução da burguesia descrita por Marx e Engels em *O Manifesto Comunista* já defendia o Estado totalitário e o fim das liberdades individuais, que, mais tarde, iriam resultar na formação de partidos políticos de extrema-esquerda, como o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, também conhecido como Partido Nazista.
- e) De acordo com Marx e Engels, a burguesia, enquanto nova classe social que emerge no mundo moderno, trouxe consigo uma série de elementos que não apenas denunciaram os aspectos arcaicos das sociedades antigas, suas formas arquetípicas de dominação, seu primitivismo religioso e sua ineficácia política, como também apresentaram a modernidade como novo projeto de sociedade, retirando os indivíduos de sua passividade social e lançando-os no processo histórico de desenvolvimento de suas relações de produção.

Anotações:

○ **9. (UEL)** A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

○ **10. (UFSC)** Quanto à questão que originou esse trabalho (Da divisão do trabalho social), é a das relações entre a personalidade individual e a solidariedade social. Como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário? [...] esses dois movimentos, por mais contraditórios que pareçam, seguem-se paralelamente [...] Pareceu-nos que o que resolvia essa aparente antinomia é uma transformação da solidariedade social, devida ao desenvolvimento cada vez mais considerável da divisão do trabalho. Eis como fomos levados a fazer desta última o objeto de nosso estudo.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*, 1999 [1893], p. XLVI.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza [...] põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

MARX, Karl. *O capital*, livro I, 2001 [1867], p. 211.

Considerando a questão do trabalho de acordo com os autores clássicos da sociologia acima referidos, é correto afirmar que:

01. para Marx, o trabalho e a divisão do trabalho estão presentes em todas as sociedades.
02. segundo o pensamento de Durkheim, haveria uma crescente divisão do trabalho, tornando a sociedade cada vez mais diferenciada a partir das funções e especializações dos indivíduos.
04. na solidariedade orgânica, as pessoas seriam cada vez mais semelhantes, ao passo que, na solidariedade mecânica, elas seriam cada vez mais diferentes, segundo Durkheim.
08. na concepção de Marx, o lucro obtido pela burguesia no capitalismo seria oriundo da mais-valia.
16. tanto Durkheim quanto Marx, por serem ambos sociólogos do século XIX, analisavam a questão das relações de trabalho exatamente da mesma forma.



○ 11. (UNIOESTE) A Sociologia de Max Weber é considerada uma ciência compreensiva e explicativa. Na sua concepção, compete ao sociólogo compreender e interpretar a ação dos indivíduos, assim como os valores pelos quais os indivíduos compreendem suas próprias intenções pela introspecção ou pela interpretação da conduta de outros indivíduos.

Sobre a sociologia compreensiva de Max Weber, é correto afirmar que:

- a) segundo o método da sociologia compreensiva de Max Weber, há uma ênfase metodológica sobre a sociedade como a unidade inicial da explicação para se chegar a significados objetivos de ação social.
- b) na sociologia compreensiva de Max Weber, a primeira tarefa da sociologia é reformar a sociedade ou gerar algum tipo de teoria revolucionária. Weber herda efetivamente um ponto de vista sociológico compreensivo imputado à escola marxista.
- c) para Max Weber a sociologia está voltada unicamente para a compreensão dos fenômenos sociais. Na sociologia compreensiva, o homem não consegue compreender as intenções dos outros em termos de suas intenções professadas.
- d) no método compreensivo de Weber, os fenômenos sociais são considerados como a simples expressão de causas exteriores que se impõem aos indivíduos. Weber define a sociologia compreensiva em termos de fatos sociais e não em termos de atividade ou ação.
- e) Max Weber entende por sociologia compreensiva uma ciência que se propõe compreender a atividade social e deste modo explicar causalmente seu desenrolar e seus efeitos. Para explicar o mundo social, importa compreender também a ação dos seres humanos do ponto de vista do sentido e dos valores.

○ 12. (UEL) O conceito de ação social desempenha papel fundamental no conjunto teórico construído por Max Weber.

Sobre este conceito utilizado por Max Weber, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ação social foca o agente individual, pois este é o único capaz de agir e de atribuir sentido à sua ação.
- II. Interpretar a reciprocidade entre as ações sociais possibilita ao cientista social a compreensão sobre as regularidades nas relações sociais.
- III. A imitação e as ações condicionadas pelas massas são exemplos típicos de ação social, pois são motivadas pela consciência racional da importância de viver em sociedade.
- IV. O que permite compreender o agir humano enquanto ação social é o fato de ele possuir um sentido único e objetivo para todos os agentes envolvidos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

○ 13. (UEL-2020) Analise a imagem a seguir.



MASSYS, Q. O banqueiro e sua esposa, 1514. Óleo sobre tela, 71 cm x 68 cm. Museu do Louvre (Paris, França).

Em “O banqueiro e sua esposa”, é possível verificar a emergência da sociedade capitalista. Com base na imagem e nos conhecimentos sociológicos sobre o capitalismo, assinale a alternativa correta.

- a) Weber, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, demonstrou que o capitalismo depende da religião para existir, pois, sem ela, não haveria acúmulo de capital.
- b) Para Durkheim, a divisão do trabalho social na sociedade capitalista isolou cada vez mais os indivíduos, restringindo, assim, a possibilidade de existência de harmonia social.
- c) Weber, contrariamente a Marx, negou a existência das classes sociais, as quais foram suplantadas pelos grupos de status.
- d) Marx e Durkheim compreenderam que o fim da sociedade capitalista se tornou possível porque o homem alienado se desencantou com o mundo existente.
- e) Para Marx, o dinheiro recebido sob a forma de salário é diferente daquele existente sob a forma de capital, pois consiste em trabalho social não pago.



○ **14. (UNISC)** Apesar das contribuições pioneiras de Auguste Comte, três teóricos foram fundamentais para o desenvolvimento da sociologia enquanto ciência social a partir da segunda metade do século XIX: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Em relação às teorias sociológicas desses três autores, pode-se afirmar que:

I - Émile Durkheim se preocupou em mostrar a função social das instituições sociais na dinâmica de organização e de desenvolvimento das sociedades modernas.

II - Karl Marx foi decisivo na compreensão das desigualdades sociais nas sociedades modernas, ao propor uma explicação das desigualdades entre as classes sociais centrada na dimensão cultural.

III - Max Weber contribui na compreensão da importância da religião no desenvolvimento das sociedades modernas, argumentando que os valores religiosos, uma vez interiorizados pelos indivíduos, tomam-se importantes motivos das ações, inclusive econômicas.

IV - Para Karl Marx, o modo de produção capitalista tem uma característica fundamental: a mercantilização da força de trabalho, expressão de relações sociais de produção caracterizadas pela exploração e pela dominação.

V - Max Weber foi um dos teóricos que analisou o fenômeno burocrático nas sociedades modernas, argumentando que a burocracia é um sistema que prejudica o funcionamento do Estado moderno.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e) Todas afirmativas estão incorretas.

○ **15. (UFPR)** A jornalista filipina Maria Ressa e o jornalista russo Dmitry Muratov ganharam o prêmio Nobel da Paz de 2021 por seus esforços para defender a liberdade de expressão frente à crescente repressão à mídia. Fenômenos como a disseminação do uso das mídias sociais, as fakenews e os discursos de ódio podem ser vistos à luz da sociologia. Sobre esses fenômenos contemporâneos, considere as seguintes afirmativas:

1. Durkheim afirma que as atividades profissionais devem ter uma moral própria e que, apesar dos egoísmos particulares e da aparente anarquia econômica, a sociedade não tem razão de ser se não aportar um pouco de paz e harmonia aos homens.

2. O processo de produção de informações e notícias verdadeiras ou falsas não se relaciona com os diferentes níveis de socialização; a construção das narrativas e a formação moral são uma expressão da liberdade de opinião, independentemente de regras sociais.

3. A produção das ideias está ligada à atividade material e econômica para Karl Marx, e a ideologia toma forma de uma "falsa consciência" na medida em que as representações estão sempre relacionadas a uma classe social ou a uma posição na luta de classes.

4. Pode-se compreender com naturalidade as fakenews se levarmos em conta as três características da modernidade para Max Weber, que são o processo de encantamento, a redução das esferas de racionalidade e a ampliação de relações baseadas no afeto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ **16. (UNISC)** O surgimento da sociologia ocorreu num contexto histórico de transformações que resultaram na consolidação da sociedade moderna no Ocidente, em especial a partir da segunda metade do século XIX. Naquele contexto histórico, alguns teóricos se destacaram pela contribuição que deram à formação da sociologia, dentre os quais os alemães Karl Marx (1818 - 1883) e Max Weber (1864 - 1920) e o francês Émile Durkheim (1858 - 1917).

Em relação às contribuições desses três teóricos da sociologia pode-se afirmar:

I - todos eles, a partir de perspectivas teóricas diferentes, definiram a sociologia como uma ciência que estuda as instituições sociais, ou seja, o modo como a sociedade condiciona o comportamento dos indivíduos.

II - Max Weber e Karl Marx se preocuparam em mostrar os efeitos degradantes do trabalho nas sociedades capitalistas, argumentando que a organização capitalista do trabalho produz a alienação do trabalho e dos trabalhadores.

III - para Émile Durkheim e para Max Weber, a sociologia não só se preocupa em analisar os fenômenos sociais, mas, também, se posiciona em relação a esses fenômenos, sempre a partir de uma perspectiva comprometida com a transformação da sociedade.

IV - um argumento central na sociologia de Karl Marx e de Max Weber é que as sociedades modernas são constituídas por grupos e indivíduos que tentam impor seus próprios interesses sobre os outros, sendo que podem ou não irromper conflitos abertos nessa luta para obter vantagens.

V - a partir da sociologia de Émile Durkheim pode-se concluir que, em toda a sociedade, existem correntes de ideias, de emoções, de valores, de concepções de mundo, que são geradas quando as pessoas interagem e que constroem o comportamento dos indivíduos a partir de fora.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.



○ **17. (UNIOESTE 2023)** Entre os anos de 1904-1905, uma série de escritos fragmentados do sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) foram publicados sob o título de *Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*). Trata-se de um estudo sociológico centrado na teologia calvinista, no Puritanismo Inglês e outras formas de Protestantismo, sendo indispensável para a compreensão do capitalismo moderno, que em seu início, exigiu traços pessoais e um determinado tipo de personalidade útil ao comportamento capitalista.

Sobre a obra mencionada, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Weber estava preocupado com os aspectos da moderna conduta da vida capitalista e a sua afinidade com o modo de pensar protestante.
- b) Weber procurou demonstrar que um determinado tipo de orientação religiosa — a ética protestante — influenciou a conduta econômica dos indivíduos.
- c) Weber afirma que a ética protestante foi a única causa explicativa do capitalismo, de maneira que a influência dos fenômenos religiosos explicaria todos os aspectos da vida econômica.
- d) Weber procurou assinalar que a ética de algumas seitas protestantes foi uma das causas do capitalismo, ao lado de tantas outras, como os fatores políticos e ideológicos.
- e) Weber se refere à religião calvinista como uma ética que deu ao trabalho um caráter religioso, a ponto de não reduzi-la a uma atividade pertencente somente à vida material.

○ **18. (UNIOESTE 2023)** Leia atentamente o seguinte trecho:

Há duas maneiras de fazer política. Ou se vive “para” a política ou se vive “da” política. Nessa oposição não há nada de exclusivo. Muito ao contrário, em geral se fazem uma e outra coisa ao mesmo tempo, tanto idealmente quanto na prática.

WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas vocações*. Editora Cultrix, 2004, p. 64.

Sobre o pensamento do autor, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Para Weber, lideranças políticas dependem exclusivamente de um cargo como fonte de sobrevivência.
- b) Quem vive “para” a política transforma sua ação em seu fim de vida. Sendo assim, não há contradição entre o que se é para o que se vive.
- c) Não é possível fazer política sem vocação.
- d) Aquele que vive “da” política não possui recursos materiais para a sua subsistência, por isso busca incessante pelo poder e por ganhos financeiros.
- e) Na concepção do autor a política deve ser exercida e vivida apenas como uma vocação.



# HABILIDADES À PROVA 2

## » Democracia, cidadania e direitos humanos

○ **1. (ENEM)** A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934.

Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

**Art. 70.** São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

**Art. 180.** São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreendem-se que:

- a) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- b) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- c) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- d) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- e) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

○ **2. (ENEM)** Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. Época, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

- a) ampliação da noção de cidadania.
- b) reformulação de concepções religiosas.
- c) manutenção de ideologias conservadoras.
- d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- e) alteração da composição étnica da população.

○ **3. (ENEM)** Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um officia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Adaptado.

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a):

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

○ **4. (ENEM)** Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. Dois ismos que não rimam. Disponível em: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br). Acesso em: 28 mar. 2014. Adaptado.

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da:

- a) dispersão regional do poder econômico.
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** Tecnocracia e democracia são antitéticas: se o protagonista da sociedade industrial é o especialista, impossível que venha a ser o cidadão qualquer. A democracia sustenta-se sobre a hipótese de que todos podem decidir a respeito de tudo. A tecnocracia, ao contrário, pretende que sejam convocados para decidir apenas aqueles poucos que detêm conhecimentos específicos.

BOBBIO, N. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Na democracia, a participação dos cidadãos nas decisões deve ser a mais ampla possível. De acordo com o texto, o exercício pleno da democracia pressupõe:

- a) que as decisões sejam tomadas a partir de um princípio democrático, ou seja, todos têm o direito de opinar a respeito de tudo.
- b) que aqueles que detêm conhecimento técnico em determinado assunto sejam os únicos a poderem opinar e decidir sobre ele.
- c) que os detentores do conhecimento técnico tenham preferência para decidir, pois a democracia se confunde com a especialização.
- d) uma forma de democracia na qual todos podem opinar, mas apenas dentro de sua especialidade.
- e) a inclusão do conhecimento técnico como critério de julgamento, visto que ele serviria para agilizar o processo de escolha.

○ **6. (ENEM)**

#### Texto I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

#### Texto II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no texto I, os meios de comunicação, de acordo com o texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

- a) orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
- b) fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
- c) apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
- d) propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
- e) promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

○ **7. (ENEM)** Na democracia estadunidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade. Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência, mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito. Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é:

- a) submeter o indivíduo à proteção do governo.
- b) hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.
- c) estimular a formação de propriedades comunais.
- d) vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.
- e) defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

○ **8. (ENEM)** Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente:

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

○ **9. (ENEM)** Em um governo que deriva sua legitimidade de eleições livres e regulares, a ativação de uma corrente comunicativa entre a sociedade política e a civil é essencial e constitutiva, não apenas inevitável. As múltiplas fontes de informação e as variadas formas de comunicação e influência que os cidadãos ativam através da mídia, movimentos sociais e partidos políticos dão o tom da representação em uma sociedade democrática.

URBINATI, N. O que toma a representação democrática? Lua Nova, nº 67, 2006.

Esse papel exercido pelos meios de comunicação favorece uma transformação democrática em função do(a):

- a) limitação dos gastos públicos.
- b) interesse de grupos corporativos.
- c) dissolução de conflitos ideológicos.
- d) fortalecimento da participação popular.
- e) autonomia dos órgãos governamentais.

○ **10. (ENEM)** Numa democracia representativa, como é o Brasil, o direito de votar para escolha dos governantes, que irão ocupar os cargos do Executivo e do Legislativo, é um dos direitos fundamentais da cidadania. Na impossibilidade de participação direta do povo nas decisões que deverão ser tomadas a respeito de questões de máxima relevância para o interesse público, a escolha de representantes para o desempenho dessas tarefas foi o caminho encontrado para que as opções reflitam a vontade do povo.

DALLARI, D. Em busca da democracia representativa. Disponível em: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br). Acesso em: 2 fev. 2015.

Na perspectiva apontada no texto, a consolidação da democracia no Brasil baseia-se na representação popular por meio dos(as)

- a) fóruns sociais.
- b) partidos políticos.
- c) conselhos federais.
- d) entidades de classe.
- e) organizações não governamentais.



○ 11. (ENEM) A grande maioria dos países ocidentais democráticos adotou o Tribunal Constitucional como mecanismo de controle dos demais poderes. A inclusão dos Tribunais no cenário político implicou alterações no cálculo para a implementação de políticas públicas. O governo, além de negociar seu plano político com o Parlamento, teve que se preocupar em não infringir a Constituição. Essa nova arquitetura institucional propiciou o desenvolvimento de um ambiente político que viabilizou a participação do Judiciário nos processos decisórios.

CARVALHO, E. R. Revista de Sociologia e Política, nº 23, nov. 2004 (adaptado).

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica de funcionamento dos Estados contemporâneos que, no caso brasileiro, teve como consequência a:

- a) adoção de eleições para a alta magistratura.
- b) diminuição das tensões entre os entes federativos.
- c) suspensão do princípio geral dos freios e contrapesos.
- d) judicialização de questões próprias da esfera legislativa.
- e) profissionalização do quadro de funcionários da Justiça.

○ 12. (ENEM)

Texto I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos Jusnavigandi, nº 950, 8 fev. 2006.

Texto II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela:

- a) valorização do mérito individual.
- b) punição dos desvios de conduta.
- c) distinção entre o público e o privado.
- d) prevalência das vontades particulares.
- e) obediência a um ordenamento impessoal.

○ 13. (ENEM)



PAIVA, M. Disponível em: www.redes.unb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- a) civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- b) sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- c) difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- d) coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- e) políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

○ 14. (ENEM)



- Haverá ainda quem resista a' poderosa influencia do partido Mulherista.?!

PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, nº 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através das caricaturas (1840-2001). Rio de Janeiro. Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a:

- a) redivisão do trabalho doméstico.
- b) liberdade de orientação sexual.
- c) garantia da equiparação salarial.
- d) aprovação do direito ao divórcio.
- e) obtenção da participação eleitoral.

○ 15. (ENEM) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre:

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.
- d) progresso e educação ambiental.
- e) bem-estar e modernização econômica.



○ **16. (ENEM)** Os direitos civis, surgidos na luta contra o Absolutismo real, ao se inscreverem nas primeiras constituições modernas, aparecem como se fossem conquistas definitivas de toda a humanidade. Por isso, ainda hoje invocamos esses velhos “direitos naturais” nas batalhas contra os regimes autoritários que subsistem.

QUIRINO, C. G.; MONTES, M. L. Constituições. São Paulo: Ática, 1992. Adaptado.

O conjunto de direitos ao qual o texto se refere inclui:

- a) voto secreto e candidatura em eleições.
- b) moradia digna e vagas em universidade.
- c) previdência social e saúde de qualidade.
- d) igualdade jurídica e liberdade de expressão.
- e) filiação partidária e participação em sindicatos.

○ **17. (ENEM)** O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br> Acesso em: 14 de maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a:

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

○ **18. (ENEM)** A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebes. Revista Saúde em Debate, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- a) Paternalismo e filantropia.
- b) Liberalismo e meritocracia.
- c) Universalismo e igualitarismo.
- d) Nacionalismo e individualismo.
- e) Revolucionarismo e coparticipação.

○ **19. (ENEM)** A primeira instituição de ensino brasileira que inclui disciplinas voltadas ao público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) abriu inscrições na semana passada. A grade curricular é inspirada em similares dos Estados Unidos da América e da Europa. Ela atenderá jovens com aulas de expressão artística, dança e criação de fanzines. É aberta a todo o público estudantil e tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados.

Época, 11 jan. 2010 (adaptado).

O texto trata de uma política pública de ação afirmativa voltada ao público LGBT. Com a criação de uma instituição de ensino para atender esse público, pretende-se:

- a) contribuir para a invisibilidade do preconceito ao grupo LGBT.
- b) copiar os modelos educacionais dos EUA e da Europa.
- c) permitir o acesso desse segmento ao ensino técnico.
- d) criar uma estratégia de proteção e isolamento desse grupo.
- e) promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

○ **20. (ENEM)** A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de:

- a) leis de combate à violência doméstica.
- b) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- c) programas de mobilização política nas escolas.
- d) propagandas de incentivo ao voto consciente.
- e) apoio financeiro às lideranças femininas.

○ **21. (ENEM)** A política de pacificação não resolve todos os problemas da favela carioca, ela é apenas um primeiro e indispensável passo para que seus moradores sejam tratados como cidadãos. As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) recuperaram um território que estava ocupado por bandidos com armas de guerra, substituíram a opressão de criminosos pela justiça formal do Estado. [Mas] se a UPP não for seguida por escola, hospital, saneamento, defensoria pública, emprego, daqui a pouco a polícia de ocupação terá que ir embora das favelas por inútil. Ou será obrigada a exercer a mesma opressão que o tráfico exercia para se proteger.

CACÁDIEGUES. A contrapartida do lucro. O Globo, 28 jul. 2012.

Para o autor, a consolidação da cidadania nas comunidades carentes está condicionada à:

- a) efetivação de direitos sociais.
- b) continuidade da ação ofensiva.
- c) superação dos conflitos de classe.
- d) interferência de entidades religiosas.
- e) integração das forças de segurança.



○ **22. (ENEM)** A agenda escolar 2008 convida os alunos das escolas municipais do Recife à leitura mensal de trechos de poemas dos 12 artistas agraciados com estátuas desde 2005. Dessa maneira, esses alunos tiveram acesso, em cada mês do ano, a informações sobre as personalidades retratadas no papel e no espaço público, lendo e discutindo seus versos e visitando as esculturas instaladas estrategicamente no centro da cidade. Trata-se, em suma, de uma pedagogia do espaço público que repousa no reconhecimento de personalidades e lugares simbólicos para a cidade. De acordo com a prefeitura, o itinerário poético seria uma maneira de fazer reconhecer talentos que embelezam os postais recifenses, além de estreitar laços do cidadão com a cultura.

MACIEL, C. A. A.; BARBOSA, D. T. Democracia, espaços públicos e imagens simbólicas da cidade do Recife. In: CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N.; RIBEIRO, R. W. (Org.). Espaços da democracia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013 (adaptado).

No texto, está descrita uma ação do poder público que coloca a paisagem como um fator capaz de contribuir para a

- a) inclusão das minorias reprimidas.
- b) consolidação dos direitos políticos.
- c) redução de desigualdades de renda.
- d) construção do sentimento de pertencimento.
- e) promoção do crescimento da economia.

○ **23. (ENEM)** Na América Latina, cerca de 40 milhões de pessoas, ou seja, 7% da população, não possuem água segura para o consumo humano, enquanto mais de 6% da população da região ainda praticam a defecação ao ar livre, com graves consequências sociais e ambientais. Essa problemática é mais frequente e mais complexa, como seria de se esperar, nas áreas semiáridas e desérticas, mas também se faz presente em regiões mais favorecidas em termos hidrológicos: a relação entre a disponibilidade natural de água e a satisfação das necessidades vitais da população não é de maneira alguma mecânica ou direta.

CASTRO, J. E.; HELLER, L.; MORAIS, M. P. O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica. Brasília: Ipea, 2015 (adaptado).

A política pública capaz de solucionar o problema apresentado é:

- a) Subsidiar a saúde privada.
- b) Tratar os efluentes industriais.
- c) Proteger os mananciais de rios.
- d) Promover a oferta de empregos.
- e) Democratizar o saneamento básico.

○ **24. (ENEM)** O racismo institucional é a negação coletiva de uma organização em prestar serviços adequados para pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode estar associado a formas de preconceito inconsciente, desconsideração e reforço de estereótipos que colocam algumas pessoas em situações de desvantagem.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012. Adaptado.

O argumento apresentado no texto permite o questionamento de pressupostos de universalidade e justifica a institucionalização de políticas antirracismo. No Brasil, um exemplo desse tipo de política é a:

- a) reforma do Código Penal.
- b) elevação da renda mínima.
- c) adoção de ações afirmativas.
- d) revisão da legislação eleitoral.
- e) censura aos meios de comunicação.

○ **25. (ENEM)** A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

- a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

○ **26. (ENEM)** No primeiro semestre do ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte judicial brasileira, prolatou decisão referente ao polêmico caso envolvendo a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, onde habitam aproximadamente dezenove mil índios aldeados nas tribos Macuxi, Wapixana, Taurepang, Ingarikó e Paramona – em julgamento paradigmático que estabeleceu uma série de conceitos e diretrizes válidas não só para o caso em questão, mas para todas as reservas indígenas demarcadas ou em processo de demarcação no Brasil.

SALLES, D. J. P. C. Disponível em: [www.ambito-juridico.com.br](http://www.ambito-juridico.com.br). Acesso em: 30 jul. 2013. Adaptado.

A demarcação de terras indígenas, conforme o texto, evidencia a:

- a) ampliação da população indígena na região.
- b) função do Direito na organização da sociedade.
- c) mobilização da sociedade civil pela causa indígena.
- d) diminuição do preconceito contra os índios no Brasil.
- e) pressão de organismos internacionais em defesa dos índios brasileiros.

Anotações:



○ 27. (ENEM) Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004. Adaptado.

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX, foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a:

- a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

○ 28. (ENEM) Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como a linguagem oficial, currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obterá a igualdade de direitos na condição de sua concentração espacial, em um tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e) o desaparecimento de quaisquer limitações, como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

○ 29. (ENEM)

### Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

[www.portugues.rfi.fr](http://pt.euronews.com). Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

### Texto II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

<http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a):

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.

○ 30. (ENEM) Os objetivos da ONU, de acordo com o disposto no capítulo primeiro de sua Carta, são quatro: 1) manter a paz e segurança internacionais; 2) desenvolver ações amistosas entre as nações, com base no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos; 3) conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário; 4) ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.

GONÇALVES, W. Relações internacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Adaptado.

De acordo com os objetivos descritos, o papel do organismo internacional mencionado consiste em:

- a) regular o sistema financeiro global.
- b) mediar conflitos de ordem geopolítica.
- c) legitimar ações de expansionismo territorial.
- d) promover a padronização de hábitos de consumo.
- e) estabelecer barreiras à circulação de mercadorias.

Anotações:



○ **31. (ENEM)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a:

- a) superação da soberania estatal.
- b) defesa dos grupos vulneráveis.
- c) redução da truculência belicista.
- d) impunidade dos atos criminosos.
- e) inibição dos choques civilizacionais.

○ **32. (ENEM)** A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a):

- a) homogeneidade cultural.
- b) patrimônio histórico.
- c) controle ocidental.
- d) unidade étnica.
- e) religião oficial.

○ **33. (ENEM)** Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012. Adaptado.

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- a) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- b) aumento da qualidade de vida da população local.
- c) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- d) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- e) equiparação da condição política com a dos demais países.

○ **34. (ENEM)** A Convenção da ONU sobre Direitos das Pessoas com Deficiências, realizada, em 2006, em Nova York, teve como objetivo melhorar a vida da população de 650 milhões de pessoas com deficiência em todo o mundo. Dessa convenção foi elaborado e acordado, entre os países das Nações Unidas, um tratado internacional para garantir mais direitos a esse público. Entidades ligadas aos direitos das pessoas com deficiência acreditam que, para o Brasil, a ratificação do tratado pode significar avanços na implementação de leis no país.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 18 mai. 2010. Adaptado.

No Brasil, as políticas públicas de inclusão social apontam para o discurso, tanto da parte do governo quanto da iniciativa privada, sobre a efetivação da cidadania. Nesse sentido, a temática da inclusão social de pessoas com deficiência:

- a) vem sendo combatida por diversos grupos sociais, em virtude dos elevados custos para a adaptação e manutenção de prédios e equipamentos públicos.
- b) está assumindo o *status* de política pública bem como representa um diferencial positivo de *marketing* institucional.
- c) reflete prática que viabiliza políticas compensatórias voltadas somente para as pessoas desse grupo que estão socialmente organizadas.
- d) associa-se a uma estratégia de mercado que objetiva atrair consumidores com algum tipo de deficiência, embora esteja descolada das metas da globalização.
- e) representa preocupação isolada, visto que o Estado ainda as discrimina e não lhes possibilita meios de integração à sociedade sob a ótica econômica.

○ **35. (ENEM)** A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br). Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é:

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

Anotações:



○ 36. (ENEM)

Podem me prender  
Podem me bater  
Podem até deixar-me sem comer  
Que eu não mudo de opinião.  
Aqui do morro eu não saio não  
Aqui do morro eu não saio não.  
Se não tem água  
Eu furo um poço  
Se não tem carne  
Eu compro um osso e ponho na sopa  
E deixa andar, deixa andar...  
Falem de mim  
Quem quiser falar  
Aqui eu não pago aluguel  
Se eu morrer amanhã seu doutor,  
Estou pertinho do céu

Zé Ketti. Opinião. Disponível em: <http://w.mpbnet.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de:

- a) entretenimento para os grupos intelectuais.
- b) valorização do progresso econômico do país.
- c) crítica à passividade dos setores populares.
- d) denúncia da situação social e política do país.
- e) mobilização dos setores que apoiavam a Ditadura Militar.

○ 37. (ENEM) A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social dos terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque:

- a) asseguram as expressões multiculturais.
- b) promovem a diversidade de etnias.
- c) falseiam os dogmas teológicos.
- d) estimulam os rituais sincréticos.
- e) restringem a liberdade de credo.

○ 38. (ENEM) Em 2010, de acordo com o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro era de 73,5 anos e mantinha-se uma grande disparidade entre a expectativa de vida masculina e feminina. As mulheres viviam, em média, 77,3 anos, e os homens, 69,7 anos.

Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 19 dez. 2012 (fragmento).

A disparidade mencionada no texto associa-se:

- a) à maior mortalidade violenta de jovens do sexo masculino.
- b) ao trabalho mais intenso dos homens em relação às mulheres.
- c) à falta de um sistema de saúde universal que atenda ambos os sexos.
- d) ao menor tempo de trabalho exigido para a aposentadoria das mulheres.
- e) a melhores condições físicas de saúde das mulheres em relação aos homens.

○ 39. (ENEM) Entre 2004 e 2008, pelo menos 8 mil brasileiros foram libertados de fazendas onde trabalhavam como se fossem escravos. O governo criou uma lista em que ficaram expostos os nomes dos fazendeiros flagrados pela fiscalização. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões que mais sofrem com a fraqueza do poder público, o bloqueio dos canais de financiamento agrícola para tais fazendeiros tem sido a principal arma de combate a esse problema, mas os governos ainda sofrem com a falta de informações, provocada pelas distâncias e pelo poder intimidador dos proprietários. Organizações não governamentais e grupos como a Pastoral da Terra têm agido corajosamente, acionando as autoridades públicas e ministrando aulas sobre direitos sociais e trabalhistas.

Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2009 (adaptado).

Nos lugares mencionados no texto, o papel dos grupos de defesa dos direitos humanos tem sido fundamental, porque eles:

- a) negociam com os fazendeiros o reajuste dos honorários e a redução da carga horária de trabalho.
- b) defendem os direitos dos consumidores junto aos armazéns e mercados das fazendas e carvoarias.
- c) substituem as autoridades policiais e jurídicas na resolução dos conflitos entre patrões e empregados.
- d) encaminham denúncias ao Ministério Público e promovem ações de conscientização dos trabalhadores.
- e) fortalecem a administração pública ao ministrarem aulas aos seus servidores.

○ 40. (ENEM) Embora o Brasil seja signatário das convenções e tratados internacionais contra a tortura e tenha incorporado em seu ordenamento jurídico uma lei tipificando o crime, ele continua a ocorrer em larga escala. Mesmo que a lei que tipifica a tortura esteja vigente desde 1997, até o ano 2000 não se conhece nenhum caso de condenação de torturadores julgados em última instância, embora tenham sido registrados nesse período centenas de casos, além de numerosos outros presumíveis mas não registrados.

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2010 (adaptado).

O texto destaca a questão da tortura no país, apontando que:

- a) a justiça brasileira, por meio de tratados e leis, tem conseguido inibir e, inclusive, extinguir a prática da tortura.
- b) a existência da lei não basta como garantia de justiça para as vítimas e testemunhas dos casos de tortura.
- c) as denúncias anônimas dificultam a ação da justiça, impedindo que torturadores sejam reconhecidos e identificados pelo crime cometido.
- d) a falta de registro da tortura por parte das autoridades policiais, em razão do desconhecimento da tortura como crime, legitima a impunidade.
- e) a justiça tem esbarrado na precária existência de jurisprudência a respeito da tortura, o que a impede de atuar nesses casos.



○ **41. (ENEM)** Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [www.sesesp.org.br](http://www.sesesp.org.br). Acesso em: 21 nov. 2013. Adaptado.

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica.

○ **42. (ENEM)** O artigo 402 do Código Penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeira-gem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava:

- a) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- b) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- c) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- d) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- e) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

○ **43. (ENEM)** “Pecado nefando” era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A Assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia “tão péssimo e horrendo crime”, tão contrário à lei da natureza, que “era indigno de ser nomeado” e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA L. História da vida privada no Brasil. V. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

Disponível em: [w.alemnoticia.com.br/ultimas\\_noticias.php?codnoticia=3871](http://w.alemnoticia.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=3871). Acesso em: 29 abr. 2010. Adaptado.

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, expressa-se sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas:

- a) à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.
- b) à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.
- c) à Constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.
- d) a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.
- e) a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

○ **44. (ENEM)**

#### Texto I

Art. 233 - O marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos.

Código Civil, 1916. Disponível em: [www.dji.com.br](http://www.dji.com.br). Acesso em: 02 out. 2011.

#### Texto II

Art. 5º

II. no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 2 out. 2011. Adaptado.

As leis de um país expressam o processo de mudanças na sociedade. Nessa perspectiva, ao comparar o Código Civil de 1916 e a Lei Maria da Penha, as mudanças na definição jurídica do conceito de família no Brasil:

- a) sinalizam a inclusão das uniões homoafetivas no conceito de família, criando um marco legal para os movimentos que lutam pela diversidade sexual.
- b) restringem os questionamentos aos direitos relacionados à situação feminina, mantendo o papel do homem como chefe da sociedade conjugal.
- c) remetem às origens primárias da família, confirmando a relação entre homem, mulher e seus filhos como a base da instituição familiar.
- d) reforçam os papéis tradicionais atribuídos aos sexos, concebendo direitos e deveres em conformidade com o gênero.
- e) reconhecem a necessidade de homens e mulheres em formar pequenos grupos, concedendo à família a função de manter a estabilidade social.

Anotações:



○ 45. (ENEM)

**Texto I**

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099; 3 fev. 2010.

**Texto II**

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no texto II, o argumento do texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

○ 46. (ENEM) Há outras razões fortes para promover a participação da população em eleições. Grande parte dela, particularmente os mais pobres, esteve sempre alijada do processo eleitoral no Brasil, não somente nos períodos ditatoriais, mas também nos democráticos. Na eleição de 1933, por exemplo, apenas 3,3% da população do país votaram. Em 1945, com a volta da democracia, foram poucos 13,4%. Em 1962, só 20% dos brasileiros foram às urnas.

KERCHE, F.; FERES JR., J. Um nobre dever. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 109, out. 2014.

O baixo índice de participação popular em eleições nos períodos mencionados ocorria em função da:

- a) adoção do voto facultativo.
- b) exclusão do sufrágio feminino.
- c) interdição das pessoas analfabetas.
- d) exigência da comprovação de renda.
- e) influência dos interesses das oligarquias.

○ 47. (ENEM) Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

- a) ameaças de extinção social.
- b) políticas de incentivos estatais.
- c) relações de natureza arbitrária.
- d) valorações de conexões simétricas.
- e) hierarquizações de origem biológica.

○ 48. (ENEM) Após sete anos da ocupação de um terreno abandonado em Santo André, no ABC paulista, os condomínios Novo Pinheirinho e Santos Dias foram inaugurados, com a presença de representantes dos governos federal, estadual e municipal. A ocupação começou em 2012 e, desde então, o movimento vinha reivindicando o direito de usufruir do espaço para a construção de casas. A Carta Magna, em seu art. 6º, garante a todos os brasileiros o direito à moradia.

PUTTI, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O texto apresenta uma estratégia usada pelo movimento social para:

- a) fragilizar o poder público.
- b) fomentar a economia solidária.
- c) controlar a propriedade estatal.
- d) garantir o preceito constitucional.
- e) incentivar a especulação imobiliária.

○ 49. (ENEM 2023)

Elas foram as pioneiras dos direitos das mulheres no Afeganistão. Defensoras ferrenhas da lei, buscaram justiça para os mais marginalizados. Mas, agora, mais de 220 juízas afegãs estão escondidas por medo de retaliação sob o regime do Talibã. Uma delas condenou centenas de homens por violência contra as mulheres, incluindo estupro, assassinato e tortura. Mas poucos dias depois que o Talibã assumiu o controle de sua cidade e milhares de criminosos condenados foram libertados da prisão, as ameaças de morte começaram. O país sempre foi considerado um dos lugares mais difíceis e perigosos do mundo para as mulheres. De acordo com estudos de organizações não governamentais, cerca de 87% das mulheres e meninas serão vítimas de abuso durante a vida.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

O texto evidencia situação representativa de

- a) afronta às estruturas sociais.
- b) desprezo aos valores religiosos.
- c) transgressão às normas morais.
- d) desrespeito à dignidade humana.
- e) oposição aos princípios hierárquicos.



○ **50. (UFPR)** Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição que se encontra em vigência no Brasil. A respeito da história da construção e da aplicação dessa Constituição, considere as seguintes afirmativas:

1. Essa Constituição ampliou os direitos civis, políticos e sociais, tais como a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a garantia ao acesso universal à educação e à saúde.
2. Após 30 anos da promulgação dessa constituição, comemorase o cumprimento do item III do artigo 3º da Constituição: "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais".
3. Essa Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto indireto em colégio eleitoral, por conta da rejeição da emenda das "Diretas Já" pelo Congresso Nacional.
4. Essa Constituição foi elaborada com a finalidade de romper com o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e atender ao processo de redemocratização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ **51. (UFSC)** Sobre direitos humanos e minorias e com base na charge de Angeli, é correto afirmar que:



- Antes de abrimos os trabalhos, peço que negros, índios, mulheres e homossexuais em geral falem agora ou caleem-se para sempre.

Disponível em: <rodrigobennett.blogspot.com.br/2013/04/charge-do-dia\_13.html>. Acesso em: 24 out. 2017.

01. o reconhecimento dos direitos de diferentes grupos sociais serve à homogeneização da sociedade.
02. o multiculturalismo diz respeito a reivindicações de grupos culturais diversos.
04. as demandas por reconhecimento visam corrigir injustiças sofridas por grupos minoritários.
08. no Brasil, os direitos das minorias são garantidos do ponto de vista da cidadania formal, mas não do ponto de vista da cidadania real.
16. de acordo com o autor da charge, movimentos sociais que defendem o multiculturalismo já possuem representação suficiente na política brasileira.
32. minorias sociais são definidas por meio de critérios puramente numéricos.
64. direitos humanos são universais e, portanto, independem de debates políticos e culturais.



○ **52. (UNIOESTE 2023)** Ao longo do ano de 2022, diversas manifestações organizadas por lideranças e organizações indígenas ocorreram no território nacional em protesto contra o marco

temporal, cuja pauta está em discussão no Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal. A tese do marco temporal propõe que sejam reconhecidos aos povos indígenas somente as terras que estavam ocupadas por eles na data de promulgação da Constituição Federal — 5 de outubro de 1988. Juristas e especialistas do direito afirmam que o marco temporal é inconstitucional, uma vez que fere o artigo 231 da Constituição, no qual estabelece que os direitos indígenas são "direitos originários", isto é, reconhece que o direito à terra é anterior à própria formação do estado brasileiro.

Analise os itens a seguir:

I - Trata-se de uma tese que viola o direito adquirido dos povos indígenas por se contrapor ao conceito de direito originário.

II - O marco temporal consagrou-se como instrumento jurídico de pacificação de conflitos em terras indígenas.

III - O marco temporal restringe os direitos indígenas porque reforça a necessidade de apresentarem a comprovação da ocupação de terras, na data de 5 de outubro de 1988, para terem direito à sua permanência.

IV - A tese do marco temporal ignora o processo de violência histórica vivida pelos povos indígenas, os quais muitos foram forçados a deixarem suas terras por ameaças e disputas fundiárias.

V - O marco temporal está previsto na Constituição desde a redemocratização, cujo período é marcado pela promulgação da Constituição Federal de 1988.

Sobre a tese do "marco temporal", assinale a alternativa em que os itens estão CORRETOS.

- a) I, II e III, apenas.
- b) I, III e V, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.



○ 53. (UNIOESTE 2023) Leia atentamente o seguinte trecho:

No dia 5 de outubro de 2009, a Constituição Federal completou 21 anos de vigência, atingindo, portanto, a maioria. Conhecida como a Constituição Cidadã, mereceu essa alcunha em virtude da inclusão, como direitos fundamentais, de uma série de direitos sociais que a colocaram em contemporaneidade com os anseios da sociedade brasileira (...)

Esses avanços foram obtidos graças à organização e mobilização de expressivos segmentos da sociedade brasileira, desde meados da década de 1970, sendo que entre as bandeiras democráticas colocadas por esses segmentos estava a de uma Constituinte livre e soberana. Instalou-se, no entanto, um Congresso Nacional Constituinte, eleito em 1986, com uma composição predominantemente conservadora, no contexto do governo Sarney (...)

Entretanto, foram decisivas a mobilização social e a eleição de uma minoria atuante de parlamentares constituintes com origem nos movimentos sindical e popular, bem como em outras organizações da sociedade civil, com vínculo com suas bases e comprometidos com as propostas democráticas. (...)

Mesmo com as investidas de desconstrução, os avanços assegurados pela Constituição de 1988 são relevantes se se compara o sistema de proteção social no Brasil com o de outros países da América Latina. E as propostas do neoliberalismo, de Estado mínimo e privatização dos serviços públicos, não foram implementadas de forma tão radical no Brasil como em outros países dessa região (...).

OLIVEIRA, Carlindo Rodrigues; OLIVEIRA, Regina Coeli. Direitos sociais na constituição cidadã: um balanço de 21 anos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 105, p. 5-29, jan./mar. 2011. p. 6-7, 25.

Sobre a Constituição Brasileira de 1988, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Conhecemos a Constituição de 1988 como a Constituição Cidadã pela inclusão de direitos sociais, mobilização e participação social na sua concepção.
- b) O conservadorismo do Congresso Nacional Constituinte eleito em 1986 explica o caráter propositivo da Carta Constitucional.
- c) Movimentos sindicais e populares, apesar de minoritários no Congresso Nacional Constituinte, tiveram uma atuação de destaque na votação de propostas de interesse nacional.
- d) É possível compreender que a Carta Constitucional brasileira, no que diz respeito aos direitos sociais, é fruto de pressões de setores da sociedade civil e da participação popular.
- e) Em comparação aos países da América Latina, a Constituição brasileira de 1988 prevê um maior escopo de atuação do Estado no que se refere aos serviços públicos.

○ 54. (UFN) A questão da água possui uma “natureza transversal”, pois envolve áreas de conhecimentos distintas e profissionais com especializações diversas. Além disso, a água é o recurso “mais ameaçado e mais necessário”, cuja “governança e gestão” implica os direitos humanos. Nas últimas décadas do século XX, foram estabelecidas declarações sobre os direitos humanos difusos e coletivos, nas quais aparecem explicitados direitos como a preservação do meio ambiente e a das fontes de água potável como recursos naturais do planeta.

Sobre os direitos humanos difusos e coletivos, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir.

- ( ) Os indivíduos, enquanto tais, possuem a titularidade desses direitos.
- ( ) As futuras gerações também são consideradas portadoras desses direitos.
- ( ) O item 9 da Declaração da Sustentabilidade considera, de modo indireto, que a água, por ser um patrimônio da humanidade, é um direito humano coletivo e difuso.
- ( ) Os cidadãos, os estados e as empresas devem utilizar os bens disponíveis pelo ambiente, incluindo a água, somente conforme as necessidades econômicas atuais.

A sequência correta é:

- a) V - F - F - V
- b) V - V - F - F
- c) V - F - V - F
- d) F - V - F - V
- e) F - V - V - F

○ 55. (UFN) Há transformações no mundo em função dos diversos momentos em que ampliamos nossos direitos. Entre diversos documentos e fatores que contribuem para as transformações no âmbito dos Direitos Humanos que reconfiguraram o mundo da vida, podemos citar desde a Magna Carta (1215), passando pela Declaração da Independência dos Estados Unidos da América (1776), Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) até a Declaração e Programa de Ação de Viena (1993).

Em relação a essas transformações, podemos dividir os momentos dos direitos em:

1. Direitos humanos naturais aos indivíduos como seus portadores por serem livres e dotados de racionalidade e vontade.
2. Direitos humanos incorporam princípios de justiça social e incluem direitos sociais, econômicos e culturais.
3. Direitos humanos possuem titularidade coletiva ou difusa, destinando-se à proteção de grupos e/ou comunidades.

Relacione as colunas, considerando as descrições e os direitos a seguir:

- ( ) Direito à vida e à segurança.
- ( ) Direito à conservação e à utilização do patrimônio histórico e cultural.
- ( ) Direito ao desenvolvimento e ao meio ambiente.
- ( ) Direito à propriedade privada.
- ( ) Direito à saúde e à educação.

A alternativa que apresenta a sequência correta no sentido descendente é:

- a) 1 - 3 - 3 - 1 - 2
- b) 2 - 1 - 3 - 2 - 1
- c) 1 - 1 - 2 - 3 - 2
- d) 3 - 2 - 1 - 3 - 2
- e) 1 - 2 - 3 - 2 - 3



○ 56. (UFN) Leia o trecho de John Rawls (1921-2002).

“Uma sociedade democrática bem ordenada não é uma comunidade, nem, em termos gerais, uma associação. A primeira é que supusemos que uma sociedade democrática, como qualquer sociedade política, deve ser vista como um sistema social completo e fechado. É completo no sentido de ser autossuficiente e de ter espaço para todos os principais objetivos da vida. Também é fechada [...], no sentido de que só se entra nela pelo nascimento e só se sai dela pela morte. Não temos uma identidade anterior à nossa entrada na sociedade: não é como se viéssemos de outro lugar; encontramos-nos crescendo em tal sociedade e em tal posição social, com suas correspondentes vantagens e desvantagens, como quis nossa boa ou má sorte. Assim sendo, a percepção não é a de que entramos na sociedade na idade da razão, como o faríamos no caso de uma associação, mas a de que nascemos numa sociedade onde passaremos toda a vida”.

(Fonte: RAWLS, John. O liberalismo político. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 84, adaptado).

Armandinho sugere uma concepção semelhante de sociedade democrática ao pensar sobre o que seria um “espaço VIP”.



(Fonte: Disponível em <https://tirasarmandinho.tum-blr.com/post/113196494474/tirinha-original>, acessado em 05 de abril de 2021)

A partir da relação entre o excerto e a tira, pode-se considerar que:

- I. O espaço VIP, metaforicamente sugerido por Armandinho, é próprio de uma sociedade democrática.
- II. Em uma sociedade democrática, todos devem compartilhar o espaço dos principais objetivos da vida.
- III. Todos devem compartilhar do espaço de uma sociedade democrática, sem restrições, basta ter entrado na sociedade pelo nascimento.
- IV. Em uma sociedade democrática, um espaço VIP é ocupado por aqueles que possuem mais sorte.

Estão corretas apenas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

○ 57. (UFN 2024)

Os direitos relativos ao patrimônio público são classificados como:

“(...) transindividuais, massificados, cuja titularidade é esparsa, difusa, atribuída a toda a coletividade, a exemplo dos direitos do consumidor, direitos ambientais, direitos relacionados ao desenvolvimento, à autodeterminação dos povos, à comunicação etc.. Tal categoria decorre, logicamente, dos princípios da dignidade da pessoa humana e solidariedade ou fraternidade coletivas.”

Fonte: WANIS, R. O. O patrimônio público como direito fundamental difuso e o Ministério Público como instrumento de sua proteção preventiva extrajudicial – aspectos teóricos e práticos. Escala de ação progressiva. Revista do CNMP. n. 5 (2015), pp. 51-73

A partir desse texto, analise a veracidade das seguintes proposições.

- I. Um direito difuso, respectivo à coletividade, não tem caráter contraditório ao direito individual de propriedade privada ou de liberdade.
- II. Atos contra o patrimônio público devem ser considerados como afrontas à dignidade da pessoa humana.

III. Uma titularidade difusa e esparsa significa que a titularidade não é individualizada, mas comum a todas as pessoas da comunidade ao qual se aplica.

IV. O princípio de fraternidade coletiva e solidariedade amplificam a gama de direitos em comparação aos de primeira geração respectivos aos direitos individuais.

Assinale a alternativa que contenham apenas as proposições verdadeiras.

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e III.
- d) II e IV.
- e) I, II, III e IV.



○ 58. (UNISC)

“É assim que tendemos a pensar na morte de democracias: nas mãos de homens armados. Durante a Guerra Fria, golpes de Estado foram responsáveis por quase três em cada quatro colapsos democráticos [...]

Porém, há outra maneira de arruinar uma democracia. É menos dramática, mas igualmente destrutiva. Democracias podem morrer não nas mãos de generais, mas de líderes eleitos presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder [...].

“É assim que as democracias morrem agora [...].

“Muitos esforços de governo para subverter a democracia são ‘legais’, no sentido de que são aprovados pelo Legislativo ou aceitos pelos tribunais. Eles podem até mesmo ser retratados como esforços para aperfeiçoar a democracia – tornar o Judiciário mais eficiente, combater a corrupção ou limpar o processo eleitoral [...].

“Como não há um momento único – nenhum golpe, declaração de lei marcial ou suspensão da Constituição – em que o regime obviamente ‘ultrapassa o limite’ para a ditadura, nada é capaz de disparar os dispositivos do alarme da sociedade. Aqueles que denunciam os abusos do governo podem ser descartados como exagerados ou falsos alarmistas. A erosão da democracia é, para muitos, quase imperceptível.”

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, pp. 13-23.

De acordo com a interpretação dos autores sobre as democracias na atualidade:

I – As democracias são regimes políticos consolidados em boa parte dos países ocidentais, pois suas instituições se fortaleceram e são aceitas e respeitadas tanto pelos governantes quanto pela população.

II – As ameaças à democracia na atualidade são conhecidas pelas sociedades, pois nos regimes democráticos existentes há liberdade de expressão, as ações dos governos são fiscalizadas e os seus opositores têm plena liberdade para denunciar possíveis abusos das autoridades.

III – Os maiores riscos que as democracias enfrentam atualmente estão relacionados a golpes de Estado, derrubada ilegal de um governo democraticamente eleito, liderados por um partido político, por forças militares ou por um ditador.

IV – Os riscos para as democracias têm origem nas próprias instituições democráticas, pois governos eleitos podem agir, mesmo que de forma “legal”, em favor da corrosão dos regimes democráticos.

V – Vivemos num tempo em que há sinais claros de que as democracias já morreram, pois suas instituições já não são mais respeitadas pelos governos eleitos, que têm posições cada vez mais favoráveis a regimes políticos autoritários.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- b) Somente a afirmativa III está correta.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente a afirmativa IV está correta.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.

○ 59. (UNISC) A Universidade Estadual Paulista (UNESP) veiculou em sua página na Internet a seguinte informação, resultado de um Censo promovido na própria Instituição:

“Em 2014, a Unesp iniciou uma política de inclusão social por meio de cotas, pioneira entre as universidades públicas paulistas. A proposta reserva 50% das vagas da graduação de cada curso e turno para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e, deste montante, 35% das vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas. Em 2020, um estudo conduzido por quatro professores da Unesp coletou dados de mais de 30 mil alunos (cotistas e não cotistas) entre os anos de 2014 e 2017, para avaliar se houve alguma diferença de desempenho acadêmico ou de frequência entre alunos cotistas e não cotistas. A conclusão principal é que não há diferenças relevantes entre os dois grupos. A análise está em linha com outros levantamentos realizados sobre o tema, seja em âmbito nacional, ou particularmente nas instituições”

Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal/noticia/36309/desempenho-de-cotistas-e-igual-ao-dos-demaiss-alunos-na-unesp>

Universalmente implementadas ao redor do mundo, as políticas de cotas são adotadas como políticas públicas de médio e longo prazos, para combater diferentes tipos de desigualdades. Pesquisas como a citada acima visam combater ideologias que defendem o argumento segundo o qual tais políticas estabelecem privilégios sociais. A partir dessas ideologias, defende-se que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa, garantindo-se, assim, a isonomia necessária à convivência democrática.

Considerando o exposto, pode-se afirmar:

I – Pesquisas como a referida na questão corroboram as ideologias que defendem que as políticas de cotas estabelecem privilégios sociais.

II – A ideologia que defende que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa chama-se meritocracia.

III – Pesquisas como a referida na questão não permitem afirmar que estudantes cotistas e estudantes não cotistas apresentam diferenças significativas em termos de desempenho acadêmico.

IV – A ideologia que defende que as políticas de cotas tratam de maneira desigual os cidadãos e que o acesso a bens sociais deve estar associado às condições individuais de cada pessoa chama-se equidade social.

V – Pesquisas como a referida na questão permitem afirmar que existem diferenças significativas no desempenho acadêmico demonstrado por estudantes cotistas e estudantes não cotistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as alternativas estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.
- d) Somente a afirmativa III está correta.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.



○ 60. (UNISC 2023)

“A cidadania democrática pressupõe a igualdade diante da lei, a igualdade da participação política e a igualdade de condições socioeconômicas básicas, para garantir a dignidade humana [...]”.

“A expansão da cidadania implica, além de uma ação efetiva dos poderes públicos e da pressão popular, uma mudança cultural especialmente importante no Brasil, pois implica a derrocada de valores e costumes arraigados entre nós, decorrentes de vários fatores historicamente definidos: o longo período de escravidão, que significou exatamente a violação de todos os princípios de respeito à dignidade da pessoa humana, a começar pelo direito à vida; a política oligárquica e patrimonial, que alia o grande capital aos agentes públicos; o sistema de ensino autoritário e elitista; nossa preocupação muito mais voltada para a moral privada do que para a ética pública; a indignação com a corrupção, contanto que seja a dos adversários ou “inimigos de classe”; as práticas religiosas essencialmente ligadas ao valor da caridade em detrimento do valor da justiça; o sistema social patriarcal e machista; a sociedade racista e preconceituosa contra todos os considerados diferentes; o desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo solidário; o individualismo consumista.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania Ativa e Democracia no Brasil, Revista Parlamento e Sociedade, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 21-31, jan./jun. 2016, p. p. 24-28.

Segundo a socióloga Maria Victoria de Mesquita Benevides, em relação à cidadania no Brasil pode-se afirmar:

I – Dentre as dificuldades encontradas pela sua expansão estão as práticas religiosas que historicamente afirmaram o valor da justiça, o sistema patriarcal e machista, que impede mudanças na posição da mulher na sociedade, a cultura individualista e consumista.

II – Em boa parte, sua expansão tem sido facilitada pelas mudanças que ocorrem na sociedade brasileira, em especial no que diz respeito à superação de uma educação autoritária e elitista, aos traços de uma cultura racista e preconceituosa e à crescente indignação com a corrupção, independente de qual governo a pratique.

III – Ela pressupõe avanços na igualdade de condições socioeconômicas, pois já se alcançou no país a igualdade dianteda lei e a igualdadeparticipaçãopolítica.

IV – Dentre as dificuldades encontradas para sua expansão estão o longo período de escravidão, a política oligárquica e patrimonial, o sistema patriarcal e machista, o desinteresse pela participação cidadã e pelo associativismo.

V – Sua expansão requer uma mudança cultural, com a derrocada de valores e costumes arraigados historicamente, dentre os quais o racismo, a política oligárquica, o sistema autoritário de ensino, as práticas religiosas ligadas ao valor da caridade, o desinteresse pela participação cidadã, o individualismo consumista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e III estão incorretas.
- b) As afirmativas I, IV e V estão corretas.
- c) As afirmativas II, III e IV estão incorretas.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.



## Unidade 1

- |      |                   |       |
|------|-------------------|-------|
| 1. B | 9. B              | 17. C |
| 2. B | 10. $01+02+08=11$ | 18. B |
| 3. A | 11. E             |       |
| 4. D | 12. A             |       |
| 5. A | 13. E             |       |
| 6. E | 14. D             |       |
| 7. B | 15. B             |       |
| 8. E | 16. D             |       |

## Unidade 2

- |       |       |                   |       |
|-------|-------|-------------------|-------|
| 1. E  | 18. C | 35. E             | 52. C |
| 2. A  | 19. E | 36. D             | 53. B |
| 3. E  | 20. B | 37. E             | 54. E |
| 4. E  | 21. A | 38. A             | 55. A |
| 5. A  | 22. D | 39. D             | 56. B |
| 6. B  | 23. E | 40. B             | 57. E |
| 7. D  | 24. C | 41. A             | 58. D |
| 8. B  | 25. E | 42. D             | 59. B |
| 9. D  | 26. B | 43. D             | 60. D |
| 10. B | 27. B | 44. A             |       |
| 11. D | 28. C | 45. D             |       |
| 12. D | 29. E | 46. C             |       |
| 13. B | 30. B | 47. C             |       |
| 14. E | 31. B | 48. D             |       |
| 15. C | 32. B | 49. D             |       |
| 16. D | 33. D | 50. B             |       |
| 17. E | 34. B | 51. $02+04+08=14$ |       |

